



**IPG** **Politécnico**  
**da Guarda**  
Escola Superior  
de Educação,  
Comunicação e Desporto

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso Técnico Superior Profissional  
em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Laura Sofia Aguiar Monteiro

julho | 2017





**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**

Instituto Politécnico da Guarda

---

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

LAURA SOFIA AGUIAR MONTEIRO

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL

EM ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS

julho/2017

# **Ficha de Identificação**

## **Aluno**

Laura Sofia Aguiar Monteiro

Número de aluno: 5008810

Curso: Técnico Superior Profissional (TeSP) de Acompanhamento de Crianças e Jovens

## **Estabelecimento de Ensino**

Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

## **Local de Estágio**

Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E. – Pediatria

Avenida Rainha Dona Amélia

6300-858 Guarda

Telefone: 271 200 200

Fax: 271 223 104

E-mail: [secretariado.ca@ulsguarda.min-saude.pt](mailto:secretariado.ca@ulsguarda.min-saude.pt)

## **Duração do Estágio**

750 horas

Início: 1 de março de 2017

Fim: 24 de junho de 2017

## **Supervisor na Instituição**

Enfermeira Chefe Elisabete Ferreira

Habilitações Académicas: Licenciada em Enfermagem

## **Orientador de Estágio**

Professora Doutora Elisabete Constante de Brito

## **Agradecimentos**

É com alegria, mas também com algum pesar, que termino o meu curso, pois foi uma das melhores fases da minha vida académica, se não a melhor!

Sinto-me extremamente grata por a vida me ter trazido até aqui, ao Instituto Politécnico da Guarda, onde fui muito feliz! Só tenho a agradecer por isso.

Quero agradecer a todos os meus professores pela maneira fantástica como lecionaram as aulas, por todo o apoio, carinho e dedicação e, principalmente, por me motivarem a querer dar sempre o meu melhor.

Como não poderia deixar de ser, o meu especial obrigada à professora e orientadora do meu estágio curricular, professora Doutora Elisabete Brito, pela disponibilidade, consideração, confiança e ajuda, a todos os níveis, durante o meu percurso como aluna (e estagiária).

Os meus mais sinceros agradecimentos à professora Paula e educadora Alcina, pela forma como nos acolheram, a mim e à minha colega de estágio, por todo o auxílio e colaboração durante estes quase 4 meses de estágio.

Um grande obrigada à enfermeira chefe Elisabete Ferreira, que se demonstrou sempre disponível para nós desde o primeiro dia de estágio, por toda a confiança e à vontade que nos concedeu na proposta e realização de atividades práticas implementadas nesta Instituição. E, ainda, por nos integrar e nos dar a oportunidade de trabalhar com uma excelente equipa de enfermagem, à qual também deixo também os meus agradecimentos.

Este obrigada destina-se também às crianças internadas com as quais tive o privilégio de contactar, pois sem elas este estágio não seria possível e, sobretudo, por se demonstrarem sempre disponíveis para participar nas atividades propostas. Obrigada por me marcarem de forma positiva e fazerem desta formação uma etapa gratificante e, com certeza, uma memória inesquecível.

Agradeço também à minha colega de estágio, Daniela Rodrigues, pelo companheirismo, amizade e cooperação na elaboração de atividades ao longo de todo o estágio.

Por último, mas não menos importante, agradeço a toda a minha família por apoiar e acompanhar sempre o meu percurso académico da mesma maneira desde há 14 anos, quer no começo, recomeço ou conclusão, como é o caso. Mas, mais importante ainda por acreditarem em mim mais do que ninguém.

Desta forma, devo a conclusão deste curso a todos vós e, por isso, vos deixo o meu MUITO OBRIGADA, apesar destas duas meras palavras não serem suficientes para expressar o tamanho da minha gratidão...

## **Resumo**

O presente relatório compreende todas as atividades práticas realizadas em contexto de estágio no Serviço de Pediatria da Unidade Local de Saúde da Guarda (ULSG), ao longo de 750 horas, de 1 de março a 24 de junho de 2017.

O estágio curricular consistiu, maioritariamente, na planificação e na realização de atividades lúdico-didáticas, com base nas quatro áreas de Expressões (Dramática, Plástica, Musical e Físico-Motora).

As atividades práticas foram, essencialmente, desenvolvidas e planificadas mediante as datas comemorativas e festivas que se vivenciaram e que são importantes para a criança, como por exemplo, o Dia do Pai; Dia da Mãe; Dia da Criança, entre outras.

Para além das atividades, o estágio consistiu, igualmente, no acompanhamento das crianças nas suas rotinas diárias, tais como na ajuda nas refeições, na sua higiene pessoal, a adormecê-las (sesta) e em acompanhá-las durante o período de brincar livre, visando sempre o seu bem-estar e o seu conforto, para além da sua patologia/enfermidade.

**Palavras-chave:** atividades, práticas, estágio, criança.

# Índice Geral

Ficha de Identificação.....	i
Agradecimentos .....	ii
Resumo .....	iv
Índice de Figuras .....	ix
Lista de Siglas e Acrónimos .....	xii
Introdução.....	1
Capítulo I Enquadramento Teórico .....	1
1. Educação .....	4
1.1. Tipos de Educação .....	6
1.1.1. Educação formal .....	7
1.1.2. Educação informal.....	7
1.1.3. Educação não formal .....	8
2. Contextualização da Infância e Juventude .....	9
2.1. Infância .....	9
2.2. Juventude .....	12
3. Papel do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens.....	14
3.1. Funções e Áreas de Intervenção do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens no contexto da intervenção socioeducativa.....	15
4. O papel do Técnico de Acompanhamento na identificação de sintomas de risco em crianças e jovens.....	17
5. Público-alvo .....	19
Capítulo II Caraterização da Instituição .....	20
6. Sanatório Sousa Martins.....	21
6.1. História.....	21
7. Caraterização da Unidade Local de Saúde da Guarda .....	22
7.1. Localização Geográfica .....	22
7.2. Missão, Valores e Princípios da ULS .....	24
8. Caraterização do Hospital Sousa Martins .....	25
8.1. Estrutura Física .....	25
8.2. Parcerias.....	26

8.3. Estrutura Administrativa.....	27
8.4. Estrutura Social.....	28
8.5. Pediatria.....	28
Capítulo III Estágio .....	31
9. Contextualização do Estágio Curricular.....	32
10. Rotinas.....	32
11. Cronograma de Atividades do mês de março.....	33
Atividades de Acompanhamento.....	34
Expressão Plástica .....	35
11.1. Atividades Carnavalescas.....	35
11.2. Dia Internacional da Mulher .....	37
11.3. Geometricamente falando .....	39
11.4. Fantoches com espátulas .....	40
11.5. Dia do Pai.....	41
11.6. Primavera .....	44
11.7. Fantoches de dedo .....	46
11.8. Dia Nacional dos Centros Históricos .....	47
Expressão Dramática .....	49
11.9. Peça Teatral “Um sonho, apenas um sonho!” .....	49
Expressão Musical.....	51
11.10. Melodia Reciclada.....	51
12. Cronograma de Atividades do mês de abril.....	53
Expressão Plástica .....	54
12.1. Borboletas origami .....	54
12.2. História emoldurada .....	55
12.3. Marcadores de livro.....	57
12.4. Cartaz pascal .....	59
12.5. Coelho da Páscoa .....	60
12.6. Jogo do galo: cenouras vs coelhos .....	62
12.7. Jogo da Glória .....	63
Expressão Físico-Motora.....	65

12.8.	Lança, chuta, atira .....	65
13.	Cronograma de Atividades do mês de maio .....	67
	Expressão Plástica .....	68
13.1.	Dia do Trabalhador.....	68
13.2.	Kit do Sol .....	69
13.3.	Dia da Mãe .....	71
13.4.	Joaninha origami .....	72
13.5.	Pote da Calma.....	74
13.6.	Qual é o mais pesado?.....	76
14.	Cronograma de Atividades do mês de junho.....	78
	Expressão Físico-Motora.....	79
14.1.	Pegadas.....	79
	Expressão Dramática .....	80
14.2.	Peça de Teatro “Os Perdidos” .....	80
15.	Atividades não realizadas .....	83
15.1.	Dia Mundial do Ténis.....	84
15.2.	Dia do Telefone.....	85
15.3.	Dia Mundial da Árvore .....	86
15.4.	Dia Mundial da Meteorologia .....	87
15.5.	Páscoa.....	89
15.6.	Dia Mundial da Terra .....	90
15.7.	Dia da Liberdade .....	93
15.8.	Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.....	95
16.	Projetos programados pela Instituição.....	97
16.1.	Projeto “Laço Azul” .....	97
16.2.	Projeto “Dia da Criança na ULSG”.....	101
16.3.	Projeto de São João .....	108
16.4.	Projeto sobre a Visita Papal .....	111
17.	Projetos das Estagiárias .....	113
17.1.	Projeto “Palhaçadas & Gargalhadas” .....	114
17.2.	Projeto de Decoração .....	116

17.3. Projeto de Angariação .....	119
17.4. Projeto “Mundo da Imaginação” .....	122
Reflexão Crítica .....	125
Referências .....	126
Apêndices	
Anexos	

## Índice de Figuras

Figura 1 - Género das crianças hospitalizadas durante o período de estágio. ....	19
Figura 2 - Hospital Sousa Martins. ....	22
Figura 3 - Localização da Sede da USP. ....	23
Figura 4 - Mapa do Distrito da Guarda. ....	23
Figura 5 - Máscaras com moldes. ....	36
Figura 6 - Máscaras de animais. ....	36
Figura 7 - Máscaras de animais e máscaras com moldes. ....	37
Figura 8 - Flor origami. ....	38
Figura 9 - Jogo didático "Geometricamente falando". ....	40
Figura 10 - Fantoques com espátulas. ....	41
Figura 11 - Postal para o Dia do Pai. ....	43
Figura 12 - Boneco "pai". ....	44
Figura 13 - Espanta-espíritos primaveril. ....	45
Figura 14 - Fantoques de dedo. ....	47
Figura 15 - Maquete do Centro Histórico da Guarda. ....	48
Figura 16 - Redação do guião da peça teatral. ....	50
Figura 17 - Maracas. ....	52
Figura 18 - Espanta-espíritos com borboletas origami. ....	55
Figura 19 - Livro infantil "Um Lobo pela Trela". ....	56
Figura 20 - Moldura do Lobo. ....	57
Figura 21 - Marcadores de livros. ....	58
Figura 22 - Cartaz da Páscoa. ....	60
Figura 23 - Coelho da Páscoa. ....	61
Figura 24 - Coelho da Páscoa final. ....	62
Figura 25 - Jogo do galo pascal. ....	63
Figura 26 - Jogo da glória. ....	65
Figura 27 - Partida de futebol. ....	66
Figura 28 - Cartões de adivinhas. ....	69
Figura 29 - Utente realizando os desenhos do cartaz "Kit do Sol". ....	70
Figura 30 - Cartaz "Kit do Sol". ....	70
Figura 31 - Materiais para a atividade do Dia da Mãe. ....	72
Figura 32 - Ofertas para o Dia da Mãe. ....	72
Figura 33 - Bilhete para as mães. ....	72
Figura 34 - Joanhina origami. ....	73
Figura 35 - Potes da calma. ....	75
Figura 36 - Mistura dos líquidos. ....	77
Figura 37 - Solução final. ....	77
Figura 38 - Pegadas. ....	80
Figura 39 - Fantoques para o teatro "Os Perdidos". ....	81
Figura 40 - Cenário da peça de teatro. ....	82
Figura 41 - Telefone. ....	85

Figura 42 - Pintura com a Natureza.....	87
Figura 43 - Roleta com os estados do tempo.....	88
Figura 44 - Coelho da Páscoa com copos de plástico.....	90
Figura 45 - Técnica de papel machê. ....	92
Figura 46 - Maquete do Planeta Terra. ....	92
Figura 47 - Cravos com pompons. ....	94
Figura 48 - Pintura da maquete.....	95
Figura 49 - Tela com "Laço Azul". ....	99
Figura 50 - Laço para o concurso "O Laço Azul Mais Criativo". ....	100
Figura 51 - Painel "Recomendações para Pais de Adolescentes". ....	103
Figura 52 - Molduras. ....	104
Figura 53 - Tela alusiva ao Dia Mundial da Criança.....	105
Figura 54 - Espetadas de gomas. ....	105
Figura 55 - Painel alusivo para a demonstração dos Bombeiros.....	106
Figura 56 - Palhaço-balão.....	106
Figura 57 - Painel "Recomendações para Pais de Adolescentes" II.....	107
Figura 58 - Manjerico com São João no topo.....	109
Figura 59 - Arco de S. João. ....	110
Figura 60 - Desenhos das crianças alusivos à Visita Papal a Portugal.....	112
Figura 61 - Palhaças "Abracinhos" e "Beijinhos", respetivamente. ....	115
Figura 62 - Desenhos das personagens nos vidros. ....	117
Figura 63 - Pintura dos vidros. ....	118
Figura 64 - Pinturas incompletas.....	118
Figura 65 – Materiais doados no período de estágio.....	121
Figura 66 - Materiais doados no período pós-estágio.....	121

## Índice de Tabelas

Tabela 1 - Ciclos do Desenvolvimento na Infância e Juventude.....	13
Tabela 2 - Atividades do mês de março. ....	33
Tabela 3 - Atividades do mês de abril. ....	53
Tabela 4 - Atividades do mês de maio. ....	67
Tabela 5 - Atividades do mês de junho. ....	78

## **Lista de Siglas e Acrónimos**

**ACG** - Associação de Comércio e Serviços do Distrito da Guarda

**ADRUSE** - Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela

**ADSI** - Associação Distrital para a Sociedade de Informação da Guarda

**AICOPN** - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

**CEB** - Ciclo do Ensino Básico

**CEC** - Conselho Empresarial do Centro/Câmara de Comércio e Indústria do Centro

**CERCIG** - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Guarda

**EGA** - Equipa de Gestão de Altas

**E.P.E.** - Entidade Pública Empresarial

**HSM** - Hospital Sousa Martins

**IPG** - Instituto Politécnico da Guarda

**NHACJR** - Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco

**SDR** - Síndrome de Dificuldade Respiratória

**TeSP** - Técnico Superior Profissional

**UCSP** - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

**ULSG** - Unidade Local de Saúde da Guarda

**USF** - Unidade de Saúde Familiar

**USP** - Unidade de Saúde Pública

## **Introdução**

No âmbito do estágio curricular para conclusão do Curso Técnico Superior Profissional (TeSP) de Acompanhamento de Crianças e Jovens, cuja minha orientadora de estágio foi a professora Elisabete Brito, elaborei este relatório no qual constam todas as atividades práticas implementadas e desenvolvidas em meio hospitalar, nomeadamente no Hospital Sousa Martins, Serviço de Pediatria, local onde tive a oportunidade de estagiar.

Relativamente ao nosso horário diário, é de referir que este consistiu em 8 horas diárias, tendo início, normalmente, pelas 9 horas da manhã até às 18 horas, com 1 hora de almoço (não sendo esta uma hora fixa, pois dependia do término da hora de almoço das crianças e dos pais).

O estágio desenvolvido seguiu o Plano de Estágio (Anexo I) estipulado, inicialmente, por mim, pela Supervisora, Elisabete Ferreira, e pela minha colega, Daniela Rodrigues.

O principal objetivo deste estágio é ter um primeiro contacto com uma realidade institucional cujo público-alvo são crianças e jovens e poder, finalmente, intervir e ser capaz de pôr em prática todos os conhecimentos teórico-práticos aprendidos durante a nossa formação.

O presente relatório de estágio encontra-se estruturado em três capítulos.

O primeiro capítulo destina-se ao enquadramento teórico, onde são abordados os conceitos de infância e juventude; conceito de Educação; tipos de Educação (formal, não formal e informal), com destaque para a Educação não formal; funções e áreas de intervenção do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens; importância da observação como metodologia de avaliação e breve abordagem e perspetiva pessoal sobre a importância do papel do Técnico na identificação de sintomas de risco em crianças e jovens, com exemplos reais de estudos de caso presenciados/testemunhados em ambiente de estágio.

No segundo capítulo são abordadas a história e caracterização da instituição que acolheu o nosso estágio; localização geográfica; missão, valores, princípios, objetivos, visão e competências da instituição; público-alvo; estrutura física, administrativa e social; organização interna; recursos humanos; rotinas, etc.

Para concluir, o terceiro e último capítulo do estágio apresenta em si, relatando as atividades de acompanhamento, as planificações das atividades práticas realizadas, as respectivas descrições, processos de operacionalização e posterior reflexão geral das atividades desenvolvidas durante as 750 horas de estágio. Inclui também as planificações das atividades não realizadas; dos projetos programados pela Instituição e dos projetos implementados em conjunto com a colega de estágio.

# **Capítulo I**

## **Enquadramento**

### **Teórico**

Neste capítulo são abordados, primeiramente, o conceito de Educação; os tipos de educação, com destaque para a educação não formal pelo facto de ser a base educativa dos Técnicos de Acompanhamento; o papel do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens; uma perspetiva pessoal acerca desse papel na identificação de sintomas de risco em crianças e jovens; os conceitos de infância e juventude e a caracterização do público-alvo em contexto de estágio.

## 1. Educação

A palavra “Educação” tem origem no latim *educare* com o significado de “fora” ou “exterior” ou *ducere*, que significa “guiar”, “instruir”, “conduzir”.<sup>1</sup>

A Educação é o processo através do qual se transmitem conhecimentos, valores, costumes, normas e formas de agir perante a sociedade.

Para além disto, a Educação visa o desenvolvimento intelectual, físico e moral de um indivíduo e a sua inserção na sociedade.

Na base da Educação encontram-se quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

### **Aprender a conhecer**

Aprender a conhecer centra-se no domínio do próprio conhecimento. Assim sendo, pode ser considerado um meio, mas também, uma finalidade da vida humana. É um “Meio porque se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades profissionais, para comunicar.” (Delors, 2003: 91).

---

<sup>1</sup> **Fonte:** <https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-educacao/>, consultado a 18/07/2017.

Aprender a conhecer pressupõe que o indivíduo compreenda o meio que o rodeia, conquanto que isso seja necessário para ter uma vida digna.

“O aumento dos saberes, que permitem compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia a capacidade de discernir.” (Delors, 2012: 74).

Aprender a conhecer pressupõe a aquisição dos instrumentos de compreensão, tais como, memória, pensamento, atenção, compreensão, dedução, entre outros processos cognitivos (Delors, 2003: 92).

### **Aprender a fazer**

Aprender a conhecer e aprender a fazer estão interligados entre si. No entanto, este último está mais relacionado com a formação profissional, debruçando-se sobre questões como: “como ensinar o aluno a pôr em prática os seus conhecimentos e, também, como adaptar a educação ao trabalho futuro quando não se pode prever qual será a evolução?” (Delors, 2003: 93).

### **Aprender a viver juntos**

Esta noção implica a descoberta progressiva do outro e que, cada sujeito, participe e defina objetivos comuns, de modo a evitar conflitos que possam advir da não-aceitação da diferença.

Desta forma, a Educação tem por objetivo transmitir conhecimento sobre a diversidade da nossa espécie e da interdependência humana. Assim, “a descoberta do outro passa, necessariamente, pela descoberta de si mesmo, e pelo fato de que deve dar à criança e ao adolescente uma visão ajustada do mundo, a educação, seja ela fornecida pela família, pela comunidade ou pela escola, deve, antes de mais nada, ajudá-los a descobrir-se a si mesmos. (Delors, 2012: 80)

A Educação juvenil sobre esta problemática passa por informar os jovens acerca da mesma e levá-los a adotar uma perspetiva de aceitação da multiculturalidade, através do ensino da

história dos povos, por exemplo. Estas metodologias podem evitar conflitos e atritos no futuro destes adolescentes, já adultos.

Estes problemas interpessoais tendem a diminuir quando os jovens trabalham conjuntamente por uma causa em comum, sendo valorizada a coletividade em vez da individualidade.

## **Aprender a ser**

O indivíduo constrói e desenvolve o seu caráter e personalidade mediante a educação que recebe, ou seja, “a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, reponsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida” (Delors, 2003: 99).

Aprender a ser é necessário na medida em que possibilita ao indivíduo conhecer-se a si mesmo para poder se relacionar com o outro.

### **1.1. Tipos de Educação**

A Educação divide-se em três tipos (tríade educacional): educação formal, educação informal e educação não formal.

“No que respeita ao grau de formalização, podemos encontrar situações educativas: formais, não-formais ou informais. Os critérios de diferenciação das diferentes situações educativas passam pelo grau de intencionalidade, deliberação e estruturação. Assim, tem que ver com o grau de planificação, com a intenção, e com a formalização das atividades ou processos educativos (Colleta, 1996)<sup>2</sup>”.

---

<sup>2</sup> **Fonte:** <https://psieducacao.wordpress.com/aspectos-conceptuais-2/tipos-de-educacao/>, consultado a 13/07/2017.

### **1.1.1. Educação formal**

A Educação subdivide-se, como acima se referenciou, em três tipos, nomeadamente, Educação formal, Educação informal e Educação não-formal.

A Educação formal é a base do ensino regular, ou seja, a Escola, apresentando-se cronologicamente graduada e hierarquicamente estruturada, desde o ensino primário ao ensino superior. Este tipo de educação é transmitida através de atividades organizadas e sistemáticas a grupos específicos da população.

A Educação formal segue normas e padrões com o objetivo de transmitir conteúdos delineados por um regulamento/legislação que impõe tempo de aprendizagem, disciplina e metodologias; requer um local, docentes e profissionais especializados e níveis de idade específicos. A avaliação que dita quando um aluno pode passar ao seguinte grau de ensino é comprovada através de certificados/diplomas.

Em suma, a Educação formal é todo o saber e os conhecimentos passados em sala de aula por um agente de construção da educação formal, neste caso o professor.

### **1.1.2. Educação informal**

A Educação informal é toda a aprendizagem transmitida através de experiências diárias e da sua relação do indivíduo com o meio ambiente, incluindo a importância do papel dos transmissores dessa educação: família, amigos e sociedade em geral. Estes são responsáveis pela passagem de valores e crenças, influenciando o modo de pensar e de agir do indivíduo.

A Educação informal é um processo contínuo, não organizado e não sistemático, inerente à nacionalidade, localidade, idade, género, religião e etnia. Este tipo de educação é isento de objetivos de aprendizagem, ou seja, não há de todo uma intenção, pelo que tem lugar em insituições não educativas. Contudo, transmite indiretamente conteúdos educativos.

A Educação informal encontra-se presente nas crenças e religiões de uma dada cultura. Tomando como exemplo, a Igreja, que assegura a passagem de valores morais. Um outro

exemplo, são ainda os meios de comunicação que, indiretamente, educam e influenciam mentalidades, principalmente das crianças e dos jovens.

### **1.1.3. Educação não formal**

Por fim, a Educação não formal é um processo educativo intencional, estruturado, sistemático e com objetivos prévios definidos. Apresenta um caráter não escolar, não graduado e sem hierarquia. É transmitida através de atividades com a finalidade de promover o desenvolvimento e experiência pessoais do educando no seu todo, nomeadamente adultos ou crianças e jovens, tentando dar resposta às suas necessidades específicas.

Segundo Gohn, “a educação não formal é aquela que se aprende no “mundo de vida”, via os processos de partilha de experiências, principalmente em espaços e ações colectivas quotidianas” (Gohn, 2006: p.8). Ou seja, a educação não formal acontece, de facto, em situações do dia em que apreendemos algo através da partilha de experiências alheias que se integram no meio no qual estamos inseridos e do qual podemos, direta e indiretamente, retirar aprendizagens pessoais.

Um Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens tem como principal objetivo a planificação de atividades lúdicas e didáticas, complementares à educação formal, pelo que se destinam a contextos extracurriculares e de intervenção socioeducativa, que visam promover a dinâmica do grupo.

Na Educação não formal, o “outro” é o educador. Ou seja, um Técnico com o qual interagimos no mesmo meio poderá desempenhar esse papel, no sentido em que constrói a identidade coletiva de um grupo.

Exemplificando, o meu estágio curricular teve por base o foment deste tipo de educação, pois implicou a aquisição de conhecimentos de forma prática e contínua, através da relação social que se estabeleceu num determinado grupo no mesmo meio, neste caso de trabalho. Outros exemplos seriam o voluntariado, os *workshops* temáticos e trabalhos/visitas de estudo.

É aqui que o Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens é essencial, na medida em que promove este tipo de educação da melhor maneira possível, incidindo nas competências individuais do formando através da elaboração de atividades que propiciam a criatividade pessoal.

## **2. Contextualização da Infância e Juventude**

Relativamente à contextualização da infância e juventude, faremos referência, primeiramente, ao conceito de infância e à perspectiva de Piaget em relação à mesma. Quanto à juventude, faremos igualmente uma breve abordagem ao seu conceito, finalizando com uma tabela que resume as principais características de ambas as fases.

### **2.1. Infância**

A palavra “infância”<sup>3</sup> tem origem na palavra latina *infantia*. A infância caracteriza-se por ser o período que vai desde o nascimento de um indivíduo até à sua puberdade/adolescência, ou seja, desde o nascimento até aos 12 anos de idade.

Segundo a Convenção sobre os Direitos da Criança<sup>4</sup>, criança é todo o ser humano com idade inferior a 18 anos, salvo se, a lei que lhe seja aplicável determine que esta já tenha atingido a maioridade.

Ao longo dos tempos, o conceito de infância foi sofrendo alterações e depende, principalmente, da influência dos padrões culturais predominantes, do grau de desenvolvimento do país e do meio ambiente no qual a criança se insere, entre outros aspetos.

Segundo Piaget (cit. por Tavares *et al*, 2007) o desenvolvimento cognitivo do ser humano ocorre, na medida em que, este interage com o meio que o rodeia.

---

<sup>3</sup> **Fonte:** <https://www.significados.com.br/infancia/> e <http://conceito.de/infancia> , consultado a 14/07/2017.

<sup>4</sup> **Fonte:** A Convenção sobre os Direitos da Criança, consultado a 14/07/2017.

Para Piaget existem quatro estádios, nomeadamente, o estádio sensório-motor; pré-operatório; operações concretas e operações formais.

O estádio **sensório-motor** é caracterizado pelo desenvolvimento cognitivo do sujeito que ocorre desde o seu nascimento até aos 18-24 meses. Este estádio subdivide-se em seis subestádios, designadamente reflexos (0-1 mês); reações circulares primárias (1-4 meses); reações circulares secundárias (4-8 meses); coordenação dos esquemas secundários (8-12 meses); reações circulares terciárias (12-18 meses) e início da representação simbólica (18-24 meses).

O primeiro subestádio é caracterizado pelas capacidades reflexiva, sensorial e pelas atividades inatas e espontâneas do bebé, tais como, a sucção, a preensão, entre outras, que vão evoluindo ao longo do seu primeiro mês de vida e mediante as interações que vai estabelecendo com o meio.

Neste subestádio, o bebé ainda não adquiriu a noção de permanência do objeto, isto é, reconhece os objetos, mas quando estes saem do seu campo de visão, deixam de existir para este.

O segundo subestádio é caracterizado pela repetição de comportamentos agradáveis relacionados, diretamente, com o corpo do bebé. Neste subestádio ainda não foi adquirida a permanência do objeto.

No terceiro subestádio, o bebé repete ações intencionais e que tenham a ver com o meio, ou seja, com objetos exteriores ao seu corpo.

Verifica-se também o início da permanência do objeto, ou seja, o bebé procura o objeto no último local onde o viu, no entanto, só se este estiver parcialmente visível.

No quarto subestádio, o bebé vai adquirindo a noção de permanência do objeto: compreende que os objetos continuam a existir, ainda que, não os consiga perceber, procurando-os no último local onde os viu, mesmo que tenha visto os deslocamentos do mesmo para outro local (Erro A-não-B).

No quinto subestádio, o bebê explora o mundo através de estratégias de tentativa-erro para resolver problemas.

Já não se verifica o erro A-não-B, pois o bebê tem em conta os deslocamentos se estes forem visíveis, apenas considerando um deslocamento invisível.

No último subestádio, o bebê recorre à representação simbólica mental dos acontecimentos e objetos, como por exemplo, através de palavras, gestos, etc. Nesta fase, a permanência do objeto está complementamente adquirida.

O estágio **pré-operatório** inicia-se aos dois anos e prolonga-se até aos 7 anos de idade, subdividindo-se em dois subestádios: pré-conceptual (dos 2 aos 4 anos) e pensamento intuitivo (dos 4 aos 7 anos).

O subestádio pré-conceptual traduz-se no egocentrismo intelectual e no pensamento mágico característicos da criança nesta fase. Já o subestádio do pensamento intuitivo reflete uma descentração cognitiva, sendo também caracterizado por um pensamento irreversível dos acontecimentos.

A criança entre os 6-7 e os 11-12 anos encontra-se no estágio das **operações concretas**, no qual ocorre o desenvolvimento do pensamento concreto, passando a ser reversível, flexível, menos egocêntrico e multidimensional.

De uma forma geral, a infância pode-se subdividir em três fases: primeira infância (0 - 2 anos), segunda infância (2 - 6 anos) e terceira infância (6 - 11/12 anos).

A **primeira infância** é caracterizada pelo rápido crescimento físico e desenvolvimento motor do bebê e por um rápido desenvolvimento da compreensão e da fala, aprendizagem e memória. Logo no final do primeiro ano de vida, evidencia-se o processo de apego relativamente pais e a outros sujeitos que dele cuidem ou que lhe sejam próximos. Destaca-se, ao segundo ano de vida, o desenvolvimento da sua autoconsciência, existindo posteriormente, um aumento de interesse por outras crianças.

Na **segunda infância**, dá-se o aumento da força e da sua motricidade. A criança apresenta ainda um comportamento egocêntrico, contudo, apresenta já ideias lógicas relativamente ao mundo - pensamento pré-operatório; brincadeiras mais elaboradas; aumento da independência e da autonomia. A família possui um papel de extrema relevância para a criança nesta fase.

Na **terceira infância** há uma diminuição do crescimento físico da criança; aperfeiçoamento da força; diminuição do egocentrismo e início do pensamento lógico, embora ainda de forma concreta; aumento da memória e das capacidades linguísticas e desenvolvimento da autoimagem. Nesta fase, são os amigos que adquirem e desempenham um papel de importância significativa na vida da criança.

## **2.2. Juventude**

O estágio das **operações formais** estende-se desde os 12 aos 18 anos de idade. Contudo, as fases de desenvolvimento na adolescência verificam-se até aos 21 anos.

Na adolescência inicial/pré-adolescência manifestam-se, essencialmente, mudanças corporais (11-14 anos); na adolescência intermédia (13-16 anos) destaca-se, mais do que nas outras fases, o desenvolvimento cognitivo; e, finalmente, na adolescência final (15-21 anos) os aspetos sociais expressam-se significativamente (Tavares, 2007: 67).

Resumindo, é uma fase demarcada pela consolidação da personalidade do indivíduo e de consolidação das suas crenças e valores.

É essencialmente na puberdade, aos 12 anos, que começa a construir-se a aquisição de identidade pessoal, a qual o indivíduo vai construindo até ao final da sua adolescência.

Na adolescência, interiorizam-se valores e atitudes, maioritariamente, através da relação pais-filho, mas por vezes, por influência do grupo de pares. Assim, é nesta fase que o jovem constrói e revela a sua personalidade e caráter, que foi também construindo ao longo da infância.

A adolescência caracteriza-se por uma imaturidade emocional, inexperiência relacional e iniciação à sexualidade, e ainda, experimentação de novas condutas, inexperiência interpessoal, conduta egocêntrica do adolescente (como na infância) e sentimento de invulnerabilidade.

Podemos resumir a infância e juventude em ciclos de desenvolvimento (Tabela 1), designadamente, desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial com características específicas para cada fase de desenvolvimento (1ª, 2ª e 3ª infâncias e adolescência), que se podem resumir na tabela seguinte.

**Tabela 1** - Ciclos do Desenvolvimento na Infância e Juventude.

<b>Ciclos de Desenvolvimento na Infância e Juventude</b>			
<b>Faixa Etária</b>	<b>Desenvolvimento Físico</b>	<b>Desenvolvimento Cognitivo</b>	<b>Desenvolvimento Psicossocial</b>
<b>Primeira Infância</b> (0 meses - 3 anos)	A partir do nascimento, os sentidos da criança começam a funcionar, mas em graus variados. O cérebro aumenta a sua complexidade e demonstra-se suscetível à influência ambiental. Rapidez do crescimento e desenvolvimento físico da motricidade.	As capacidades de aprendizagem e de memória verificam-se desde as primeiras semanas de vida. A representação simbólica e a capacidade de resolução de problemas desenvolvem-se no final do segundo ano de vida. O desenvolvimento da linguagem e da compreensão é rápido.	Denota-se um apego pelas pessoas mais próximas à criança. Dá-se o desenvolvimento da autoconsciência. A criança demonstra-se mais autónoma. Começa a se interessar por outras crianças.
<b>Segunda Infância</b> (3 - 6 anos)	Verifica-se um crescimento constante com mudanças a nível do tamanho, proporção e forma corporais. A força e motricidade fina e grossa evoluem gradual e significativamente.	Evidencia-se o egocentrismo intelectual, mas a compreensão de outros pontos de vista vai aumentando. Possuem um pensamento mágico que leva à formação de algumas ideias ilógicas sobre o mundo. O léxico e a memória evoluem. <u>Avanço na resolução de problemas e aprendizagens.</u>	A compreensão do "eu" e das suas emoções torna-se mais complexa. A criança demonstra-se mais autónoma e independente, aumentando o controlo dos ambientes físico e social em que se encontra. Construção da identidade de género. A família permanece ainda o centro das suas interações sociais, mas as outras crianças adquirem mais importância na sua vida social. A autoestima vai sendo influenciada pela complexidade do autoconceito. Transfere-se o controlo, gradualmente, dos pais para a criança. Os amigos tornam-se importantes na vida da criança.
<b>Terceira Infância</b> (6 - 11 anos)	O crescimento é mais lento. Melhoria da força e aquisição de novas habilidades.	O egocentrismo diminui. A concretização de aprendizagens pode ocorrer de maneira rápida, mas livre de um pensamento lógico demasiado abstrato. A linguagem e a memória aperfeiçoam-se. Os desenvolvimentos cognitivos permitem algum destaque com a educação escolar.	Crise de identidade. Independência em relação aos pais. Os grupos de pares ajudam a desenvolver o autoconceito ou a exercer uma influência contrária, antissocial.
<b>Adolescência</b> (11 - 20 anos aproximadamente)	O crescimento físico e outras mudanças a nível corporal são rápidas. Destaca-se a maturidade reprodutiva. Surgem algumas questões comportamentais.	Desenvolve-se o pensamento abstrato e o raciocínio científico. O pensamento imaturo influencia algumas atitudes e comportamentos do jovem.	

Fonte: Própria, adaptado de Papalia, 2006: 53.

### **3. Papel do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens**

De acordo com o Regulamento do TeSP de Acompanhamento de Crianças e Jovens, um Técnico Especialista em Acompanhamento de Crianças e Jovens deve, em contexto de estágio e/ou como profissional:

- “i) Cumprir integralmente a componente de formação em trabalho de estágio;
- j) Respeitar as regras internas de funcionamento da Entidade de Acolhimento;
- k) Não fazer uso das informações, contatos, relações, trabalhos e estudos de que tome conhecimento durante a frequência da componente de formação em contexto de trabalho, sem que para tal obtenha autorização expressa.

Para além disto, o papel de um Técnico centra-se nas suas competências/conhecimentos que aplica nos diferentes contextos socioeducativos que são, nomeadamente:

- b) Conhecimentos especializados dos aspetos teóricos de intervenção socioeducativa e respetivos âmbitos de atuação;
- c) Conhecimentos fundamentais dos processos e estádios evolutivos das crianças e dos jovens;
- f) Conhecimentos fundamentais das necessidades educativas específicas das crianças e dos jovens;
- g) Conhecimentos especializados de diferentes formas de expressão e atitudes criativas com o público-alvo;
- h) Conhecimentos especializados dos diferentes processos de prevenção e intervenção com crianças e jovens de risco;
- i) Conhecimentos abrangentes de técnicas de comunicação, de relacionamento interpessoal e de motivação;
- k) Conhecimentos fundamentais de perspetivas inclusivas que atendam à diversidade cultural;

- l) Conhecimentos especializados de técnicas de animação específicas em crianças e jovens;
- n) Conhecimentos especializados de processos de observação, de planificação e de avaliação de intervenção socioeducativa em contextos profissionais” (Diário da República, 2ª série – Nº81 – 24 de abril de 2012).

Considero estas exigências as principais funções do Técnico relacionadas com o sigilo profissional e responsabilidades que todos os intervenientes do ato educativo devem ter em conta.

### **3.1. Funções e Áreas de Intervenção do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens no contexto da intervenção socioeducativa**

O Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens é, também, um Educador Social, sendo um agente de intervenção socioeducativa que atua com sujeitos a nível individual ou com comunidades, em vários contextos de intervenção, particularmente com famílias desestruturadas cujas crianças e jovens se encontram em situação de risco ou institucionalização, na área do trabalho social, propiciando-lhes o seu desenvolvimento e transformação.

Este profissional “tem o triplo papel de ator, educador e mediador social” (Almeida e Fernandes, 2010), na medida em que atua, numa perspetiva educativa, na vida social da população com a qual trabalha. Educador, pois desenvolve todo um processo de intervenção socioeducativa, e mediador porque possui uma duplicidade inerente ao seu papel nesse processo: “distanciamento face ao problema e empreendimento e gestão criativa da situação-problema”. Esta intervenção foca-se e destina-se, tendo lugar dentro de uma determinada comunidade.

O Educador Social toma, primeiramente, consciência da realidade existente naquela comunidade, suscita a consciencialização dos indivíduos integrantes da mesma para essa realidade, tentando assim facilitar o processo de resposta a todas as necessidades sociais que se fazem sentir através do cumprimento dos direitos sociais dos cidadãos.

Este Educador baseia-se na Educação Social para integrar e transformar todo o contexto social, tendo em conta os destinatários. É sobretudo o trabalho social educativo, ou seja, é realizado numa perspetiva educativa, trabalhando as causas que provocam desigualdades.

A Educação Social apresenta um modo terapêutico de prevenção primária ou de redução dos problemas sociais de um ponto de vista educativo.

Segundo Petrus (1993, cit. in Romans, 2003: 3) as funções de um Educador Social são:

- “função detetora e de análise dos problemas sociais e das suas causas;
- função de orientação e de relação institucional;
- função de relacionamento e de diálogo com os educandos;
- função reeducativa no seu sentido mais amplo, mas nunca do ponto de vista clínico;
- função organizadora e de incentivo à participação na vida comunitária;
- função de animação comunitária;
- função promotora de actividades socioculturais;
- função formativa, informativa e orientadora;
- função docente social”.

Utiliza métodos e técnicas pedagógicas, psicológicas e sociais, regendo-se pelos seguintes princípios: respeito pela pessoa e proteção dos seus direitos humanos, utilizando as bases da Educação para tal: saber, saber fazer e saber ser. Este profissional parte da observação e análise da situação-problema, delinea uma intervenção e passa-a à prática, avaliando por fim o processo e o tipo de respostas ao mesmo.

Essa intervenção educativa é dirigida à vida quotidiana e aos espaços de socialização do menor de idade, nomeadamente ao quotidiano de institucionalização. Por isso, procede à deteção e análise das necessidades e problemáticas, à intervenção educativa, ao encaminhamento do caso para outros profissionais especializados e à gestão da atividade em si.

A ação educativa sintetiza-se no desenvolvimento do processo de socialização, através da interiorização de normas com a finalidade de promover a integração do menor.

O Educador Social foca também o seu trabalho na raiz do problema, a família, prestando apoio e orientação à mesma, para que se ultrapasse os conflitos/crises familiares, através da implementação de um conjunto articulado de teorias e práticas que apresentam estratégias de intervenção intra-familiar que variam de país para país.

Um Educador Social/Técnico de Acompanhamento é um profissional especializado que individualmente ou em equipa, idealiza métodos e técnicas de intervenção socioeducativa que têm por objetivo melhorar a qualidade de vida do seu público-alvo.

O Técnico/Educador Social atua de forma sistemática, planificada e integrada em diversos contextos sociais com aspetos ligados à inadaptação social, nomeadamente com crianças e jovens. Tem como papel, a elaboração prévia de processos de intervenção social. Na sua atuação, deve promover a crítica social, prevenir os indivíduos para as situações de risco, promover o desenvolvimento da estrutura organizativa comunitária, promover a integração social, entre outras.

Resumindo, um Técnico/Educador Social tem como objetivo principal “diagnosticar características e identificar problemas, potencialidades de grupos e comunidades perspetivando para uma ação educativa”.

#### **4. O papel do Técnico de Acompanhamento na identificação de sintomas de risco em crianças e jovens**

Como já sabemos, o Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens tem de possuir um olhar crítico, isto é, tem de saber olhar para uma criança/jovem em particular e identificar os sinais/sintomas de um possível risco que estejam a vivenciar e que estas poderão ou não deixar transparecer.

Relativamente à tipologia dos riscos, estes podem ser classificados como:

- negligência;
- mau trato físico;
- mau trato psicológico/emocional;
- abuso sexual.

É de referir que durante os meses em que estagiei na Serviço de Pediatria, tive a oportunidade de identificar vários casos que, a meu ver, poderiam representar risco como, por exemplo, o de um menino de 7 anos que, ultimamente, sofria de insónias frequentes, o que por si só já era um fator preocupante, principalmente, porque, na grande maioria dos desenhos que efetuava, pintava com lápis de cor preto. E, ainda, o caso de uma menina de 6 anos de idade que, segundo a sua mãe, teria já sido “proibida” pela educadora da sua Escola de utilizar o preto nos seus trabalhos manuais.

Para além destes casos, identifiquei o caso de uma jovem de 15 anos que sofria de depressão e que, através do nosso acompanhamento, encontrou uma maneira de desabafar, talvez por termos uma idade relativamente próxima à sua. De referir, ainda, a situação de uma bebé de 7 meses que se encontrava abaixo de peso e a qual recebia visitas da Assistente Social, com alguma frequência.

Julgo que, para todos estes casos e, independentemente do acompanhamento que estejam a receber a nível da saúde, seria igualmente importante que, nesse ambiente, houvesse um Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens que poderia ajudar, através de observação direta ou indireta, na identificação de sintomas e casos como os referidos anteriormente.

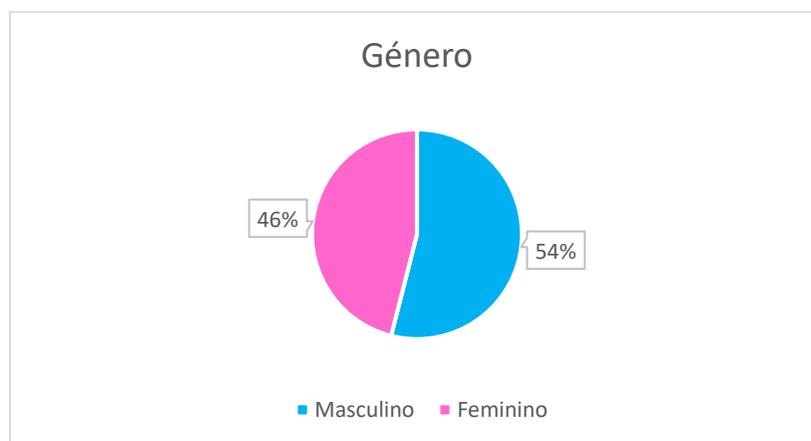
O papel de um Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens não é só, efetivamente, elaborar e implementar atividades práticas, mas também, usufruir da proximidade que os momentos lúdicos lhe proporcionam e dessa conseqüente “proximidade” permitir conhecer melhor cada criança ou jovem.

Assim, um Técnico de Acompanhamento pode, através das suas atividades, identificar casos de risco, tendo em conta os sinais transmitidos pelas crianças. Por exemplo, nos desenhos; frequência do sono; na forma de se expressar (conversas, se é muito envergonhado/a, etc...); apetite; disposição para atividades próprias para a sua idade, entre muitos outros sinais.

## 5. Público-alvo

Na figura 1, encontra-se o gráfico de género das crianças hospitalizadas durante o período de estágio. Como podemos constatar pela observação do mesmo, encontravam-se internadas mais crianças do género masculino (54%) do que do género feminino (46%).

As causas de internamento destas crianças eram muito variadas, contudo, passo a listar algumas das patologias mais frequentes: Síndrome de Dificuldade Respiratória (SDR); Bronquiolite; Asma; Apendicite aguda, entre muitas outras enfermidades/patologias.



**Figura 1** - Género das crianças hospitalizadas durante o período de estágio.  
**Fonte:** Própria.

# **Capítulo II**

## **Caraterização da Instituição**

## 6. Sanatório Sousa Martins

Neste capítulo encontra-se a História da Instituição, a sua localização geográfica, a sua missão, valores e princípios, a sua estrutura física, administrativa e social e as suas parcerias.

### 6.1. História

O Sanatório Sousa Martins deve o seu nome ao Dr. Sousa Martins que, em 1881, considerou a Guarda, pela sua proximidade à Serra da Estrela, como um local propício ao tratamento da tuberculose.

Na época, a Rainha D. Amélia patrocinou a criação deste Sanatório e, por isso, o seu nome foi atribuído à Avenida, na qual se encontra o atual Hospital Sousa Martins.

O Sanatório foi inaugurado a 18 de maio de 1907, sendo o seu primeiro diretor o Dr. Lopo de Carvalho. Por sua vez, o seu nome foi também atribuído a um dos pavilhões do Sanatório, Pavilhão nº 1.

Este Sanatório tinha capacidade para albergar cerca de mil doentes distribuídos pelos três pavilhões e visava dar resposta aos indivíduos de todas as classes sociais.

Mais tarde, os casos de tuberculose decresceram em Portugal com a descoberta de novos antibióticos e medicamentos, o que levou a que a existência de sanatórios fosse inútil, acabando por serem extinguidos a 5 de novembro de 1974.<sup>5</sup>

Assim, o Hospital distrital veio substituir o antigo Sanatório, e que agora inclui várias especialidades médicas.

Em 2008, foi construída a Unidade Local de Saúde da Guarda que passou a integrar os Hospitais Sousa Martins (Guarda) e Nossa Senhora de Assunção (Seia), e os treze Centros de Saúde do distrito da Guarda, com exceção dos de Aguiar da Beira e Vila Nova de Foz Côa. A ULSG inclui ainda uma Unidade de Saúde Familiar (USF).

---

<sup>5</sup> **Fonte:** <http://www.ulsguarda.min-saude.pt/servicos/cuidados-de-saude-hospitalares/csh1/>, consultado a 7/07/2017.

## 7. Caraterização da Unidade Local de Saúde da Guarda

### 7.1. Localização Geográfica

O Hospital Sousa Martins (Figura 2) localiza-se na região centro do distrito da Guarda, mais precisamente, na Avenida Rainha Dona Amélia.

A Guarda é uma cidade portuguesa com uma densidade populacional de cerca de 26 565 habitantes. É sede de um município com 712,1 km<sup>2</sup> de área desde a reorganização administrativa em 43 freguesias.

O município é limitado a nordeste pelo município de Pinhel, a leste por Almeida, a sudeste pelo Sabugal, a sul por Belmonte e pela Covilhã, a oeste por Manteigas e por Gouveia e a noroeste por Celorico da Beira, sendo a cidade da Guarda a capital do Distrito.<sup>6</sup>



**Figura 2** - Hospital Sousa Martins.

**Fonte:** <http://www.pbarq.pt/projectos/projecto/guarda/>.

No Anexo II ilustra-se, através de um organograma, a administração dos espaços da Unidade Local de Saúde da Guarda, nomeadamente, órgãos de apoio técnico, prestação de cuidados de saúde, serviços de suporte à prestação de cuidados e, ainda, formação, investigação, inovação e desenvolvimento.

A Unidade de Saúde Pública (USP) da Unidade Local de Saúde da Guarda (ULSG), E.P.E. é constituída por:

- um Serviço central;

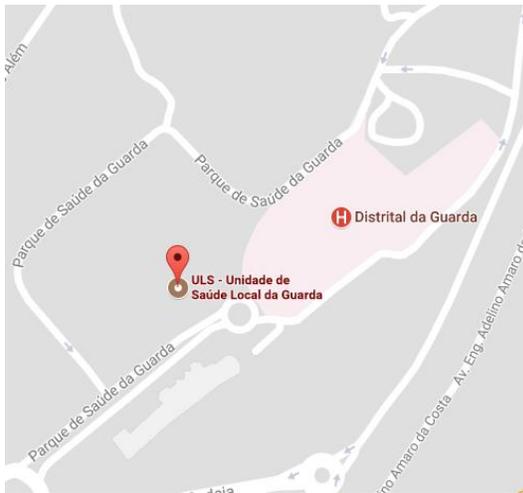
<sup>6</sup> **Fonte:** <https://beira.pt/diretorio/camara-municipal-da-guarda/>, consultado a 11/07/2017.

- a Sede da USP;
- os Núcleos Locais de Saúde Pública, localizados nas instalações das sedes das Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados;
- um laboratório de Saúde Pública.

A sede da USP situa-se no Parque da Saúde da Guarda, mais precisamente no edifício dos serviços centrais da ULS da Guarda, na Avenida Rainha D. Amélia (Figura 3).

A USP da Guarda presta serviços em todos os Concelhos do Distrito, nomeadamente, Guarda, Almeida, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Gouveia, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia, Trancoso e Vila Nova de Foz Côa (Figura 4).

As imagens abaixo ilustram os mapas dos concelhos do Distrito da Guarda e da Sede da USP, respetivamente.



**Figura 3** - Localização da Sede da USP.  
**Fonte:** <https://www.google.pt/maps/place/ULS+-Unidade+de+Sa%C3%BAde+Local+da+Guarda/@40.530663,-7.2786892,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0xd3ce52924ad0955:0xf9c0a93dd25b8091!8m2!3d40.530663!4d-7.2765005> .



**Figura 4** - Mapa do Distrito da Guarda.  
**Fonte:** <http://www.ulsguarda.min-saude.pt/category/servicos/saudepublica/> .

## 7.2. Missão, Valores e Princípios da ULS

A ULS da Guarda rege-se e propõe-se a cumprir a missão, os valores e os princípios<sup>7</sup> abaixo referidos.

### Missão

- Prevenção, diagnóstico e tratamento de patologias humanas;
- Colaboração e participação com os estabelecimentos de ensino superior (regional, nacional e internacionalmente);
- Preservação de profissionais interessados e competentes a nível técnico;
- Participação ativa na comunidade envolvente, promovendo a saúde e bem-estar dos utentes.

### Valores

- **Qualidade:** Garantia da excelência dos serviços, salvaguardando melhores atuações a nível científico e técnico;
- **Humanismo:** respeito pela dignidade humana, atendendo às necessidades dos doentes e zelando pelos seus direitos e dos colaboradores internos;
- **Integração:** oferecer uma prestação de cuidados coordenados entre as repartições administrativas;
- **Acessibilidade:** assegurar a todos os doentes os cuidados necessários nas condições de espaço e lugar adequadas;
- **Sustentabilidade:** utilização dos recursos com eficiência e aposta na sua durabilidade.

### Princípios

- Legalidade;
- Igualdade;
- Proporcionalidade;

---

<sup>7</sup> Fonte: <http://www.ulsguarda.min-saude.pt/> .

- Colaboração;
- Boa-fé.

## **8. Caraterização do Hospital Sousa Martins**

Neste ponto, abordamos a constituição do Hospital Sousa Martins antigamente quanto à sua estrutura física; as parcerias, estrutura administrativa e social da ULSG, com destaque para o Serviço de Pediatria.

### **8.1. Estrutura Física**

O Hospital Sousa Martins é constituído por três grandes pavilhões:

#### **Pavilhão 1:** Lopo de Carvalho

- Consultório;
- Salão de conversação;
- Salão de jogos;
- Cozinha;
- Copa;
- Sala de jantar;
- Jardim de inverno;
- Biblioteca;
- Barbeiro;
- Dentista.

#### **Pavilhão 2:** D. António de Lencastre

O Serviço de Pediatria do Hospital Sousa Martins encontra-se, atualmente, situado no antigo

#### **Pavilhão 3,** Rainha D. Amélia, o qual era composto por:

- Onze quartos (capacidade para 31 doentes, separados por género);
- Salão de conversação;

- Cozinha;
- Sala de jantar;
- Casas de banho;
- Consultório privativo.

**O HSM comportava ainda:**

- um pavilhão de isolamento;
- seis chalets;
- uma capela;
- uma farmácia;
- um posto radiológico;
- um chalet para os serviços administrativos;
- um edifício da lavandaria;
- uma casa de desinfeções;
- um pombal e jardim.

Atualmente, o Hospital Sousa Martins está dividido por dois Pavilhões, o Pavilhão Novo que foi restaurado recentemente e o Pavilhão Antigo, do qual faz parte o Serviço de Pediatria, entre outros serviços.

## **8.2. Parcerias**

Esta Instituição trabalha em parceria com as seguintes organizações:

**ACG** - Associação de Comércio e Serviços do Distrito da Guarda;

**ADRUSE** - Associação de Desenvolvimento Rural da Serra da Estrela;

**ADSI** - Associação Distrital para a Sociedade de Informação da Guarda;

**AICCOPN** - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas;

**CEC** - Conselho Empresarial do Centro/Câmara de Comércio e Indústria do Centro;

**CERCIG** - Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados da Guarda;

**IPG** - Instituto Politécnico da Guarda.

### **8.3. Estrutura Administrativa**

São Órgãos Sociais da ULS da Guarda, EPE, o Conselho de Administração, o Fiscal Único e o Conselho Consultivo.

O Conselho de Administração da ULSG

É de referir que no presente ano, o atual Conselho de Administração da ULSG é composto pelos seguintes órgãos abaixo listados, que são coadjuvantes nas suas respetivas áreas.

- Dr.<sup>a</sup> Isabel da Natividade de Carvalho Coelho Cruz Antunes (Presidente do Conselho de Administração)
- Dr.<sup>a</sup> Sandra Isabel da Costa Rodrigues Gil (Vogal Executiva)
- Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Domingues Azeredo Cabral (Diretora Clínica dos Cuidados de Saúde Hospitalares)
- Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Lima (Diretora Clínica dos Cuidados de Saúde Primários)
- Enfermeira Nélia Paula dos Santos Faria (Enfermeira Diretora)

Relativamente à estrutura administrativa do Serviço de Pediatria da ULSG, verifica-se a existência de um diretor e de um responsável de enfermagem para os Serviços de Pediatria/Neonatologia e Urgência Pediátrica. Destacamos que a responsável de enfermagem do Serviço de Pediatria foi a enfermeira chefe Elisabete, supervisora do meu estágio curricular neste local.

#### **Pediatria/Neonatologia**

Diretores/Coordenadores de serviço: Dr. António Mendes;

Chefia/Responsáveis de enfermagem: Enf.<sup>a</sup> Elisabete Ambrósio.

## **Urgência Pediátrica**

Diretores/Coordenadores de serviço: Dr. Pedro Guerra;

Chefia/Responsáveis de enfermagem: Enf.<sup>a</sup> Emília Valente.

A lista de profissionais de saúde hospitalar do Hospital Sousa Martins, constituída por Médicos de Saúde Pública, Médicos do Internato Médico de Saúde Pública, Médicos de Medicina Geral e Familiar, Enfermeiros de Saúde Pública ou Saúde Comunitária, Técnicos Superiores de Saúde (Engenharia Sanitária, Laboratório e LSP), Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (Técnicos de Análises Clínicas e de Saúde Pública, Técnicos de Saúde Ambiental e Higienistas Orais), Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais.

Fazem ainda parte da equipa outros técnicos, nomeadamente: Nutrição, Psicologia Clínica, Fisioterapia e Serviço Social, dependendo dos programas a implementar.

## **8.4. Estrutura Social**

A ULS da Guarda dispõe de 1642 colaboradores: 49% prestam serviços no Hospital Sousa Martins; 10% no Hospital Senhora da Assunção; 34% nos Cuidados de Saúde Primários e os restantes 8 % pertencem aos serviços centrais.

Os grupos profissionais distribuem-se da seguinte forma:

- Enfermeiros (35%);
- Assistentes operacionais (26%);
- Médicos e assistentes (14%);
- Técnicos de diagnóstico e terapêutica (6%);
- Técnicos superiores de saúde (2%).

## **8.5. Pediatria**

O Serviço de Pediatria foi criado a outubro de 2009 e é parte integrante da ULSG e situa-se na ala direita do 1º andar do edifício principal do Pavilhão Antigo.

Este serviço possui três unidades, nomeadamente, a Consulta Externa Pediátrica, a Unidade de Neonatologia e o Serviço de Internamento da Pediatria.

O Serviço de Pediatria este Serviço tem, atualmente, uma equipa multidisciplinar constituída por:

- Nove pediatras;
- Vinte enfermeiros;
- Oito assistentes Operacionais;
- Uma psicóloga;
- Uma assistente Social;
- Uma educadora de Infância;
- Uma professora do 1º CEB;
- Assistentes Técnicos (administrativos).

No espaço da pediatria, há ainda uma sala de brinquedos, que contém uma grande diversidade de jogos, livros e onde se encontra uma educadora para acompanhar os utentes, assim como uma professora que disponibiliza de uma sala própria para realizar atividades com as crianças.

Quando uma criança encontra-se internada durante um longo período, a professora tem a função de lhe lecionar matéria escolar, para que não haja atraso no cumprimento do programa escolar de ensino normal, onde a criança se encontrava outrora.

A Unidade de Neonatologia tem uma lotação de 6 leitos, divididos por 3 incubadoras e três berços e acolhe crianças desde o nascimento até aos 28 dias de vida (período neonatal);

O internamento de Pediatria vai desde os 29 dias de vida até aos 17 anos + 364 dias. Este serviço tem 15 camas, que se dividem por quatro quartos da seguinte maneira:

No primeiro quarto (Quarto 1), encontram-se cinco berços que são destinados às crianças até aos 3 anos de idade.

O Quarto 2 tem seis camas e destina-se às crianças entre os 3 e os 12 anos de idade.

Os Quartos 3 e 4 estão destinados aos jovens adolescentes (até aos 17 anos e 364 dias), possuindo quatro camas, duas para cada género.

# Capítulo III

## Estágio

## 9. Contextualização do Estágio Curricular

Neste capítulo iremos abordar as rotinas às quais tivemos de nos adaptar em ambiente de estágio, as atividades realizadas, não só todas as atividades realizadas<sup>8</sup> no acompanhamento às crianças e jovens, bem como atividades idealizadas não realizadas; projetos programados pela Instituição e projetos desenvolvidos por nós, estagiárias.

Inicialmente, podemos encontrar num cronograma mensal as atividades com posterior descrição por tipologia. Estas podem enquadrar-se em: Atividades de Expressão Plástica, Físico-Motora, Musical ou Dramática.

Neste sentido, elaborámos um cronograma mensal, que dará ao leitor uma visão mais abrangente do que se desenvolveu em determinado mês. No entanto, agrupámos, de seguida, as atividades por tipologia por uma questão de organização, clarificação de conteúdos e porque, em geral, torna toda a informação mais clara.

Na página seguinte, apresenta-se o cronograma mensal relativo ao mês de março e as atividades decorrentes, seguindo-se os meses de abril, maio e junho com as subsequentes atividades.

## 10. Rotinas

As crianças internadas neste serviço podem ser acompanhadas por um familiar, normalmente um dos progenitores, durante 24 horas diárias. Para tal, é-lhes entregue à entrada do internamento um “Cartão de Acompanhante” que lhes concede essa condição.

Durante o período de internamento, o familiar que acompanha a criança hospitalizada tem direito a três refeições diárias que têm lugar no refeitório do hospital.

O horário das visitas prolonga-se desde as 14:30h-16h e das 18h-19:30h.

---

<sup>8</sup> **Fonte:** <https://www.calendarr.com/portugal/calendario-2017/> .

## 11. Cronograma de Atividades do mês de março

As atividades realizadas ao longo do mês de março seguiram o cronograma de atividades abaixo apresentado (Tabela 2). Neste mês, destacam-se, maioritariamente, as Atividades de Acompanhamento, seguindo-se as atividades de Expressão Plástica, Projetos programados pela Instituição e, por fim, os Projetos das Estagiárias, Expressão Musical e Expressão Dramática.

**Tabela 2** - Atividades do mês de março.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
		1 Atividades de Acompanhamento	2 Projetos das Estagiárias Expressão Plástica Atividades de Acompanhamento	3 Atividades de Acompanhamento	4
6 Atividades de Acompanhamento	7 Expressão Musical	8 Expressão Plástica	9 Expressão Plástica Atividades de Acompanhamento	10 Atividades de Acompanhamento	11 Expressão Dramática Atividades de Acompanhamento
13 Atividades de Acompanhamento Expressão Plástica	14 Atividades de Acompanhamento Expressão Plástica	15 Atividades de Acompanhamento	16 Expressão Plástica Atividades de Acompanhamento	17 Expressão Plástica	18
20 Expressão Plástica	21 Projetos programados pela Instituição Atividades de Acompanhamento	22 Atividades de Acompanhamento Projetos programados pela Instituição	23 Projetos programados pela Instituição Atividades de Acompanhamento	24 Atividades de Acompanhamento	25 Atividades de Acompanhamento
27 Expressão Plástica Atividades de Acompanhamento	28 Projetos programados pela Instituição Expressão Plástica	29	30 Atividades de Acompanhamento	31 Projetos programados pela Instituição	

Fonte: Própria.

## Atividades de Acompanhamento

As Atividades de Acompanhamento de Crianças e Jovens consistiam em acompanhar o público que se encontrava internado na Serviço de Pediatria da ULS Guarda.

Estas atividades baseiam-se no acompanhamento das suas rotinas diárias, tais como, auxiliar nas refeições e na higiene pessoal; ajudar a adormecer os bebés/crianças para a sesta; cuidar e ficar de vigília e, principalmente, acompanhar e desenvolver atividades durante o período em que tal é possível.

Os recursos das atividades de acompanhamento são os materiais de que a sala de atividades dispõe, como por exemplo, brinquedos; *puzzles*; cartas; plasticina; *PlayStation*; visualização de filmes/desenhos animados, ou ainda, jogos criados por mim e pela minha colega de estágio; desenhar e pintar; jogos tradicionais como o jogo do galo e o jogo do “STOP”, entre outros jogos lúdicos e didáticos.

O acompanhamento também consiste no apoio ao estudo, visto que algumas das crianças/jovens realizam os seus testes de avaliação durante o período de internamento. Assim, e excepcionalmente, ajudei uma menina do 7º ano (12 anos), a estudar a matéria lecionada sobre equações do 1º grau, como revisão para o teste de avaliação de matemática que iria realizar no mesmo dia, 21 de março.

Salienta-se que os materiais mais solicitados pelas crianças e jovens durante as atividades de acompanhamento são: o UNO, *puzzles*, plasticina, *PlayStation*, “Adivinha quem é?”, jogo da memória, dominó, jogo da glória e animais da quinta em miniatura.

É de referir que durante as Atividades de Acompanhamento com crianças não alfabetizadas, de outra nacionalidade ou que frequentavam os primeiros anos do 1º CEB, tentámos motivá-las para a construção de *puzzles* como o “Jogo das Sílabas” e o “Jogo dos Números”, promovendo, deste modo, o desenvolvimento da sua literacia, através da capacidade de mnemónica.

# Expressão Plástica

## 11.1. Atividades Carnavalescas

**Data:** 2 de março

**Faixa etária:** 25 meses - 3 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** ± 2h30m

### Objetivos:

- Dinamizar e animar as crianças internadas;
- Promover a dinâmica do grupo.

### Recursos:

- |                      |                       |                     |
|----------------------|-----------------------|---------------------|
| • Moldes de máscaras | • Purpurinas em gel   | • Pincéis           |
| • Tesoura            | • Lã                  | • X-ato             |
| • Cola               | • Guaches             | • Canetas de feltro |
| • Cartolinas         | • Objetos decorativos | • Lápis             |
| • Paus de espetada   | • Laços               | • Régua             |

### Descrição/Operacionalização das atividades

A primeira atividade realizada com as crianças sobre a temática do Carnaval, intitulada “Máscaras com moldes” (Figura 5), consistia na elaboração de máscaras de carnaval personalizadas ao gosto de cada criança, tendo por base três moldes<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Os moldes utilizados nesta atividade podem ser encontrados no blog “Pensarte e Artesanato com Sandra Gobert”: <http://pensarteeartesanato.blogspot.pt/search?updated-max=2016-04-23T12:19:00-03:00&max-results=100>, consultado a 2/03/17.



**Figura 5** - Máscaras com moldes.  
**Fonte:** Própria.

Para a segunda atividade carnavalesca, denominada “Máscaras de animais” (Figura 6), realizámos máscaras cujo o tema eram os animais. Inicialmente, medimos a face das crianças com uma régua, retirando as medidas do seu comprimento, largura e altura dos olhos, para que a máscara se ajustasse ao rosto de cada uma delas. Algumas crianças solicitaram o desenho do seu animal preferido ou do seu desenho animado preferido como, por exemplo, a *Minnie*.



**Figura 6** - Máscaras de animais.  
**Fonte:** Própria.

Para ambas as atividades, recortámos os moldes e colámos-os numa cartolina, para reforçar a máscara, recortando-a posteriormente. As crianças começaram a pintá-las com guaches, sendo sempre auxiliadas por nós ao longo de todo o processo.

Após deixarmos as máscaras secar, recortámo-las, ficando ao critério de cada criança a sua decoração, podendo estas colar-lhe objetos decorativos, purpurinas e laços.

No final, poderiam optar por atar um fio de lã à máscara para que pudessem colocá-la na cara ou colar-lhe um pau de espetada, para segurá-la com a mão. Pode-se observar alguns dos trabalhos finais na figura abaixo.



**Figura 7** - Máscaras de animais e máscaras com moldes.  
**Fonte:** Própria.

## 11.2. Dia Internacional da Mulher

**Data:** 8 de março

**Faixa etária:** 12 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** Manhã

### Objetivos:

- Celebrar o Dia Internacional da Mulher;
- Reconhecer a importância da mulher para a sociedade.

### Recursos:

- Paus de espetada
- Folhas brancas A4
- Cola
- Lápis de cor/Canetas de feltro

## Descrição/Operacionalização da atividade

A atividade dinamizada no Dia da Mulher consistiu na elaboração de flores *origami* em folhas brancas A4.

Numa fase inicial, elaborámos o recorte do papel, a dobragem de acordo com as técnicas *origami* e a pintura, por parte da jovem participante desta atividade<sup>10</sup>. A jovem pintou o papel com lápis de cor e caneta de feltro rosa, atribuindo assim essa cor às pétalas da flor.

Após este passo, prosseguimos com a dobragem do papel, fazendo várias pétalas, que encaixámos umas nas outras e colámos, até obter o efeito da flor final (Figura 8). Uma vez feita, colámos metade de um pau de espetada à mesma para que representasse o seu caule. O intuito desta atividade era criar uma pequena lembrança que as crianças e/ou jovens internados poderiam oferecer a uma mulher especial, no Dia da Mulher.



**Figura 8** - Flor *origami*.  
**Fonte:** Própria.

---

<sup>10</sup> De referir que, nesse dia, apenas tínhamos uma jovem em regime de internamento.

### **11.3. Geometricamente falando**

**Data:** 9 de março

**Faixa etária:** 3 anos

**Local:** Quarto 2

**Duração:** Manhã

#### **Objetivos:**

- Incrementar a capacidade cognitiva;
- Desenvolver o raciocínio rápido.

#### **Recursos:**

- Folha branca
- Caneta de feltro preta
- Lápis de cor
- Lã
- Cola

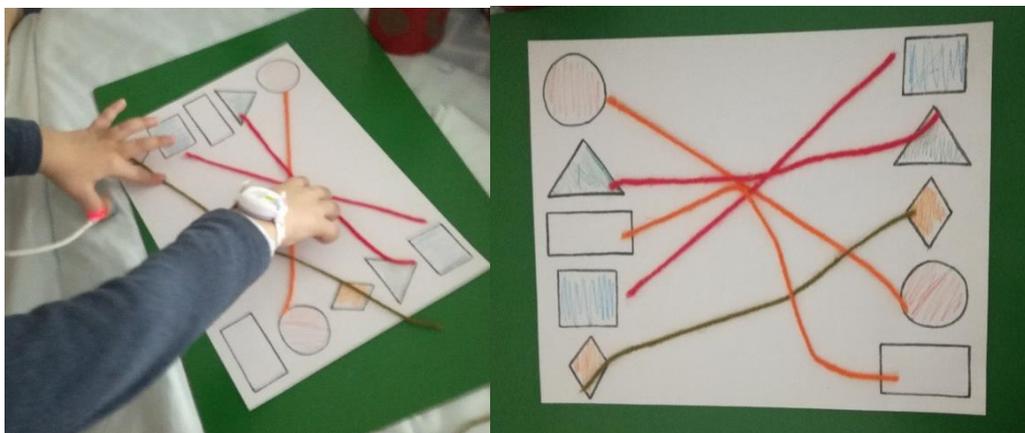
#### **Descrição/Operacionalização da atividade**

A atividade à qual atribuímos a designação de “Geometricamente falando” é um jogo didático que tem por objetivo ensinar as figuras geométricas às crianças do pré-escolar.

Para operacionalizar este jogo precisámos de uma folha branca, na qual desenhámos as mesmas figuras geométricas dispostas numa coluna vertical em ambas as margens, só que por uma ordem diferente entre elas.

A criança tinha que associar mentalmente as formas que eram iguais umas às outras e pintá-las da mesma cor, associando uma figura de uma coluna ao seu par da outra coluna.

Posteriormente, demos fios de lã coloridos à criança e pedimos-lhe que, com cada um dos fios, ligasse cada figura geométrica ao seu par, colando os fios de lã à folha do exercício (Figura 9).



**Figura 9** - Jogo didático "Geometricamente falando".  
**Fonte:** Própria.

#### **11.4. Fantoches com espátulas**

**Data:** 13, 14 e 16 de março

**Faixa etária:** 9 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 3 dias

##### **Objetivos:**

- Promover a criatividade/imaginação individual;
- Desenvolver a motricidade fina.

##### **Recursos:**

- |                                  |                 |
|----------------------------------|-----------------|
| • Espátulas de madeira           | • Lã            |
| • Tintas acrílicas/guaches       | • Laços         |
| • Pincéis                        | • Tesoura/X-ato |
| • Lápis de cor/Canetas de feltro | • Cola          |
|                                  | • Paleta        |

## Descrição/Operacionalização da atividade

Neste dia, decidimos elaborar fantoches a partir dos desenhos de animais (selvagens e domésticos) que tínhamos imprimido anteriormente para o Dia Internacional da Vida Selvagem, e que as crianças tinham pintado no âmbito das Atividades de Acompanhamento realizadas nesse mesmo dia, durante o período da manhã.

Após a impressão das imagens, reforçamos a parte de trás do desenho com cartolina e recortamo-lo na íntegra.

Numa fase seguinte, as crianças pintaram uma espátula de madeira com tinta acrílica ou guache, podendo desenhar um padrão específico ou decorá-la com os materiais de que dispunhamos, como lã e laços.

Para concluir a construção do fantoche, cada criança teria de colar a espátula à parte de trás do seu desenho, como se mostra nas figuras abaixo.



**Figura 10** - Fantoches com espátulas.  
**Fonte:** Própria.

## 11.5. Dia do Pai

**Data:** 16 e 17 de março

**Faixa etária:** 8/14 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 2 dias

**Objetivos:**

- Celebrar o Dia do Pai;
- Reconhecer a importância paternal para a criança e jovem.

**Recursos:**

- Cartolina
- Canetas de feltro
- Mini grinalda
- Cola
- Folhas de goma eva
- Cartão
- Lã
- Copos de plástico
- Copos de iogurte
- Pompons

**Descrição/Operacionalização da atividade**

Nos dias 16 e 17 de março, começámos a realizar as atividades para o Dia do Pai (19 de março), nomeadamente, um postal com suporte para caneta e um boneco “pai”.

Para fazer o postal necessitámos de recortar uma cartolina e dobrá-la ao meio, repetindo o procedimento uma vez mais, com o intuito de colar as duas cartolinas uma à outra, formando a capa e a parte interior do postal.

Seguidamente, recortámos as letras para formar a palavra “Pai”, em cartolina de diferentes cores e colámo-las na contracapa. Recortámos também um coração em goma eva e colámo-lo ao lado das letras, recortámos, ainda, uma tira do mesmo material com uma tesoura que recorta aos zigue-zagues e colámo-la na primeira página à direita, como suporte para uma caneta.

Na capa, escrevemos “Feliz Dia do Pai”, o nome da criança/jovem que oferecia o presente e a data relativa ao Dia do Pai. A restante decoração ficou ao gosto das crianças/jovens. Neste caso, desenhámos um coração e colámos umas mini grinaldas na margem superior e numa das margens laterais. De modo a poderem fechar o postal, recortámos, novamente, uma tira de goma eva que colámos entre as duas cartolinas iniciais (Figura 11).



**Figura 11** - Postal para o Dia do Pai.  
**Fonte:** Própria.

Passando à construção do boneco “pai”, unimos dois copos de plástico, um ao outro, e deixámos que as jovens os pintassem ao seu gosto, a estes juntámos um copo de iogurte e pés do boneco feitos em cartão, também decorados ao gosto de cada uma.

Uma vez seco, colámos os pés à base do boneco e, nestes, um pompom; a gravata e os braços feitos em cartolina; fios de lã para representar o cabelo e, finalmente, o copo de iogurte para representar o chapéu.

No copo de plástico superior, desenhámos com caneta de feltro preta, os olhos, o nariz e a boca do boneco.

Para finalizar, num pequeno postal feito de cartolina escrevemos a felicitação do Dia do Pai e colámo-lo a uma das mãos do boneco “pai” (Figura 12).



**Figura 12 - Boneco "pai".**  
**Fonte:** Própria.

## 11.6. Primavera

**Data:** 20 de março

**Faixa etária:** 12/14 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 1 dia

### Objetivos:

- Celebrar o 1º dia de Primavera;
- Fomentar a dinâmica do grupo.

### Recursos:

- Cartolinas
- Tesoura
- Folhas de goma eva
- Guaches/Tinta acrílica
- Purpurinas em gel
- Lã
- Pincéis
- Paleta
- Canetas de feltro
- Furador
- Paus de espetada
- Purpurinas em pó

## Descrição/Operacionalização da atividade

O dia 20 de março foi o 1º dia de Primavera e decidimos criar um espanta-espíritos primaveril com borboletas, flores e pássaros.

Neste sentido, desenhámos moldes de borboletas, de flores e de pássaros que reproduzimos em cartolina e goma eva. Os participantes na atividade pintaram tudo com guaches e tinta acrílica, podendo usar purpurinas em gel ou em pó, prateado ou dourado.

Seguidamente, pintaram três paus de espetada de diferentes cores e amarraram-nos uns aos outros com lã. A esses paus amarrámos um fio no centro e um em cada extremidade, formando assim o espanta-espíritos.

Furámos as flores, os pássaros e as borboletas com um furador e fomo-los atando aos fios pendentes do espanta-espíritos (Figura 13), conjugando as cores e a distribuição dos mesmos.



**Figura 13** - Espanta-espíritos primaveril.  
**Fonte:** Própria.

## 11.7. Fantoches de dedo

**Data:** 27 de março

**Faixa etária:** 9 anos

**Local:** Quarto 2

**Duração:** ± 1h

### Objetivos:

- Desenvolver a motricidade fina;
- Incentivar ao teatro e criação de histórias.

### Recursos:

- Luvas
- Cartão
- Canetas de feltro
- Lã
- Cola
- Tesoura

### Descrição/Operacionalização da atividade

Neste dia decidimos elaborar fantoches de dedo, reutilizando como material, luvas velhas.

Começámos por cortar um dedo da luva para o fantoche. Tendo aproveitado o restante tecido da luva para fazer uma saia ou uns calções à nossa personagem e também para lhe fazer os braços.

A cara do fantoche foi feita com cartão e fizemos um pompom para o cabelo. Depois, a criança poderia personalizá-lo à sua maneira, com os materiais disponíveis, como se pode ver na figura 14.



**Figura 14** - Fantoches de dedo.  
**Fonte:** Própria.

## 11.8. Dia Nacional dos Centros Históricos

**Data:** 28 de março e 4 de abril

**Faixa etária:** 7/14 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 2 dias

### Objetivos:

- Ressaltar a importância da história e dos centros históricos nacionais;
- Promover o trabalho em equipa.

### Recursos:

- |                    |                     |                  |
|--------------------|---------------------|------------------|
| • Caixa de cartão  | • Pincéis           | • Folhas brancas |
| • Tintas acrílicas | • Cola              | A4               |
| • Imagem           | • Cartão            | • Paleta         |
| • Tintas acrílicas | • Canetas de feltro | • Pincéis        |
| • Algodão          | • Tesoura           | • X-ato          |
| • Paus de espetada |                     |                  |

## Descrição/Operacionalização da atividade

No âmbito do dia Nacional dos Centros Históricos idealizámos a construção da maquete do centro histórico da cidade da Guarda - Sé (Figura 15).



**Figura 15** - Maquete do Centro Histórico da Guarda.  
**Fonte:** Própria.

Iniciámos a pintura da caixa de cartão e os moldes de “pessoas” em folhas brancas A4, que possuíam uma base de cartão nas costas, que os sustentava, dispendo-os pelo cenário da Sé. Os três participantes puderam pintar e personalizar os moldes com canetas de feltro.

Tanto as personagens como a estrutura da maquete foram feitas com cartão de caixas de cereais e de cartão, respetivamente.

Posteriormente, colámos a imagem imprimida (da parte frontal) da Sé no canto superior direito da maquete.

Para terminar, colocámos algumas árvores, apesar de não existirem árvores no recinto do centro histórico da Guarda, para dar um ar mais jovem, ao estilo das crianças. E, ainda, algumas nuvens feitas de algodão, fixadas com paus de espetada, a acompanhar o cenário.

## **Expressão Dramática**

### **11.9. Peça Teatral “Um sonho, apenas um sonho!”**

**Data:** 11 de março

**Faixa etária:** 9/14 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 1 dia

#### **Objetivos:**

- Desinibir as crianças e jovens perante o público;
- Estimular a criatividade do grupo.

#### **Recursos:**

- Caneta
- Folhas brancas A4
- Fantoches

#### **Descrição/Operacionalização da atividade**

A atividade intitulada “Um sonho, apenas um sonho!” consistia na elaboração de um guião de um teatro de fantoches (Apêndice I), com o propósito de ser apresentada no Dia Mundial do Teatro (27 de março). Contudo, no respetivo dia as crianças encontravam-se acamadas e, por isso, não pudemos realizar a atividade prevista, realizando outra relacionada com a temática.

Na presente atividade participaram dois jovens e uma criança, os quais idealizaram e redigiram, juntamente connosco, o guião da peça teatral (Figura 16).

Inicialmente, escolheram as personagens com base nos fantoches disponíveis na sala de atividades, aos quais atribuíram os nomes de “Zimba”, “Meggie”, “Simão”, “Cabu”, “Fabá” e “Olavo”.

A história relata um drama familiar e termina com uma moral que o espectador poderia deduzir da mesma, o que é imprescindível para um público juvenil.



**Figura 16** - Redação do guião da peça teatral.  
**Fonte:** Própria.

# Expressão Musical

## 11.10. Melodia Reciclada

**Data:** 7 de março

**Faixa etária:** 12 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** Manhã

### Objetivos:

- Explorar o som através de objetos reciclados e do nosso quotidiano;
- Destacar a importância da música para o desenvolvimento da criança/jovem.

### Recursos:

- Copos de plástico
- Garrafas de plástico
- Guaches/Tinta acrílica
- Pincéis
- Lã
- Folha de goma eva
- Cola
- Pompons
- Laço
- Purpurinas em gel
- Cartolina
- Arroz
- Massa

## Descrição/Operacionalização da atividade

A atividade intitulada “Melodia Reciclada” foi idealizada em conjunto com a minha colega de estágio e teve lugar no dia 7 de março.

Como o título indica, a atividade traduzia-se na criação de instrumentos musicais reciclados (Figura 17), nomeadamente maracas e reco-recos, reutilizando e, conseqüentemente, reciclando copos e garrafas de plástico.



**Figura 17** - Maracas.  
**Fonte:** Própria.

Numa primeira fase, a jovem que participou na atividade, pintou os copos de plástico com guaches e tinta acrílica. De seguida, e após deixar a tinta secar, colocou arroz/massa no interior dos dois copos, colando-os, posteriormente, um ao outro.

No final, decorou as suas maracas com materiais como lã, goma eva, cartolinas, pompons, laços e, ainda, purpurinas.

Para a construção de um reco-reco, a jovem necessitou, somente, de pintar uma garrafa de plástico e de possuir um lápis para que, através de um processo de “raspagem”, fosse produzido um som.

## 12. Cronograma de Atividades do mês de abril

As atividades realizadas ao longo do mês de abril seguiram o que foi definido no cronograma mensal (Tabela 3).

Relativamente ao mês de abril, é de referir que foram, sobretudo, realizadas Atividades de Acompanhamento, atividades de Expressão Plástica, Projetos das Estagiárias e Projetos programados pela Instituição, assim como, atividades de Expressão Físico-Motora.

**Tabela 3** - Atividades do mês de abril.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
					1
3 Projetos programados pela Instituição	4 Expressão Plástica	5 Expressão Plástica	6 Expressão Plástica	7 Atividades de Acompanhamento	8 Projetos das Estagiárias
	Atividades de Acompanhamento		Atividades de Acompanhamento	Projetos das Estagiárias	
10 Projetos das Estagiárias	11 Expressão Plástica	12 Expressão Plástica	13 Expressão Plástica	14 Atividades de Acompanhamento	15 Atividades de Acompanhamento
			Expressão Físico-Motora		
			Atividades de Acompanhamento		
17	18 Atividades de Acompanhamento	19 Atividades de Acompanhamento	20	21 Expressão Plástica	22 Expressão Plástica
	Expressão Plástica	Expressão Plástica			
24 Projetos das Estagiárias	25 Projetos das Estagiárias	26 Projetos das Estagiárias	27 Atividades de Acompanhamento	28 Atividades de Acompanhamento	29 Atividades de Acompanhamento

Fonte: Própria.

# Expressão Plástica

## 12.1. Borboletas *origami*

**Data:** 4 e 6 de abril

**Faixa etária:** 9 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 2 dias

### Objetivos:

- Desenvolver a motricidade fina;
- Incrementar a visão abstrata individual das figuras obtidas.

### Recursos:

- Folhas brancas e coloridas A4
- Tintas acrílicas
- Tesoura
- Pincéis
- Cola
- Paleta

### Descrição/Operacionalização da atividade

Nesta atividade realizámos um espanta-espíritos com borboletas *origami* (Figura 18), com as quais construiríamos um espanta-espíritos, posteriormente.

Para fazer as borboletas, ensinámos as mesmas técnicas *origami* à participante, através das quais tínhamos já realizado, anteriormente, borboletas do mesmo género.

Inicialmente, necessitámos de folhas coloridas ou brancas, com as quais efetuámos as dobragens, pintando estas últimas com tintas acrílicas.

Dependendo do tamanho das borboletas, poderíamos colar borboletas mais pequenas nas maiores para, assim, dar um efeito mais realista e em 3D.



**Figura 18** - Espanta-espíritos com borboletas *origami*.  
**Fonte:** Própria.

## 12.2. História emoldurada

**Data:** 4 de abril

**Faixa etária:** 9 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** ± 2h

### Objetivos:

- Incentivar as crianças à leitura;
- Desenvolver a criatividade.

### Recursos:

- Caixas de cereais
- Cartolinas
- Objetos decorativos
- Canetas de feltro
- Tesoura/X-ato
- Tintas acrílicas
- Cola
- Estacas de madeira

## Descrição/Operacionalização da atividade

Esta atividade estava prevista para o Dia Internacional do Livro Infantil (2 de abril), contudo como não estagiávamos nesse domingo, foi desenvolvida neste dia.

A atividade tinha por objetivo a escolha de um livro infantil, dos que se encontravam na sala de atividades, por parte da menina de 9 anos que participou nesta. Após isto, abriu-o numa página, arbitrariamente.

A título de exemplo, a participante escolheu o livro “Um Lobo pela Trela” (Figura 19) da autoria de Guido Visconti, abrindo-o numa página qualquer e lendo o texto da mesma, com o objetivo de criar um banda desenhada que desse continuação ao excerto da história lido anteriormente.



**Figura 19** - Livro infantil "Um Lobo pela Trela".

**Fonte:** [http://static.fnac-static.com/multimedia/PT/images\\_produits/PT/ZoomPE/9/1/6/9789722413619/tsp20100619000338/UM-LOBO-PELA-TRELA.jpg](http://static.fnac-static.com/multimedia/PT/images_produits/PT/ZoomPE/9/1/6/9789722413619/tsp20100619000338/UM-LOBO-PELA-TRELA.jpg), consultado a 18/07/2017.

Posteriormente, a participante sugeriu que fizéssemos uma moldura com a personagem do excerto, o Lobo.

Assim, começámos por desenhar a personagem na parte de dentro de uma caixa de cereais, recortando-a, seguidamente, para que a menina pudesse pintá-la com tintas acrílicas.

Numa fase seguinte, colámos o Lobo numa cartolina como fundo para a moldura.

Posteriormente, recortámos quatro tiras da caixa de cereais que a menina pintou de cores diferentes com canetas de feltro e tintas acrílicas, criando, assim, a dita moldura. De seguida,

recortámos as margens de duas tiras com uma tesoura decorativa, criando o efeito de zig-zagues em ambas.

Uma vez tudo seco, colámos as quatro tiras ao fundo com a personagem montando, assim, a moldura.

A menina colou, ainda, um objeto decorativo no canto superior direito da moldura, para representar a lua, justificando-se, assim, o facto de o lobo estar a uivar.

Por fim, para fazer com que a moldura ficasse em pé, colámos duas estacas de madeira aos cantos inferiores direito e esquerdo.



**Figura 20** - Moldura do Lobo.  
**Fonte:** Própria.

### 12.3. Marcadores de livro

**Data:** 5 e 6 de abril

**Faixa etária:** 9 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 2 dias

#### **Objetivos:**

- Impulsionar as crianças à leitura;
- Aprender a reutilizar materiais.

### Recursos:

- Folha de goma eva
- Cartolinas
- Cola
- Tesoura
- Caneta de feltro
- Folhas brancas
- X-ato

### Descrição/Operacionalização da atividade

No dia 6 de abril, ainda no âmbito das atividades planejadas para o Dia Internacional do Livro (2 de abril), elaborámos marcadores de livro com personagens da Disney, tais como, o Nemo e a *Minnie*.

Inicialmente, recortámos tiras de goma eva de diferentes cores que seriam os marcadores dos livros.

Depois, desenhámos as personagens da Disney em folhas brancas A4; as crianças pintaram-nas; recortámos e colámos no marcador.

Para o topo do marcador, fizemos uma miniatura de um livro: recortámos pequenos retângulos de folhas coloridas e colámos-os por dentro de um retângulo feito de cartolina que faria de capa do livro. Colámos tudo ao marcador e escrevemos na capa do livro miniatura “Livro Infantil”, ficando a decoração da mesma ao critério da criança.

Finalmente, com um X-ato cortámos uma ranhura no marcador que servia para melhor marcar as páginas dos livros (Figura 21).



**Figura 21** - Marcadores de livros.  
**Fonte:** Própria.

## 12.4. Cartaz pascal

**Data:** 11 e 12 de abril

**Faixa etária:** 6-8 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 2 dias

### Objetivos:

- Celebrar a Páscoa;
- Transmitir a importância desta data.

### Recursos:

- Imagem
- Lápis de cor
- Cola
- Tintas acrílicas
- Canetas de feltro
- Lápis
- Caneta
- Fita-cola
- Cartolina A2

### Descrição/Operacionalização da atividade

Neste dia demos início às atividades para a Páscoa com a realização de um cartaz pascal (Figura 22), em cartolina tamanho A2.

No cartaz colámos uma imagem alusiva ao tema, nomeadamente o Coelho da Páscoa com votos de uma “Feliz Páscoa!”. Essa imagem foi colorida anteriormente com lápis de cor e colada na cartolina.

Seguidamente, delineámos margens no cartaz que foram preenchidas com os dedos das crianças pintados com tintas acrílicas de várias cores para que representassem pequenos ovos da Páscoa.

Desenhámos também, na parte inferior da cartolina, ovos da páscoa pintados e decorados com canetas de feltro e, ainda, um pintainho a sair da casca, pois é um símbolo que representa também a Páscoa.

Como o cartaz ia ser afixado, posteriormente, à entrada da sala de atividades, decidimos redigir uma legenda que identificasse os autores do mesmo e o Serviço no âmbito do qual tinha sido realizado, nomeadamente, o Serviço de Pediatria.



**Figura 22** - Cartaz da Páscoa.  
**Fonte:** Própria.

## 12.5. Coelho da Páscoa

**Data:** 11, 12 e 13 de abril

**Faixa etária:** 6-8 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 3 dias

### Objetivos:

- Familiarizar as crianças com um dos símbolos representativos da Páscoa;
- Aprender a reutilizar materiais.

### Recursos:

- Pincéis
- Caixas de cereais
- Algodão
- Espátulas de madeira
- Folhas coloridas
- Canetas de feltro
- Tesoura
- Cartão
- Cola
- Tintas acrílicas

## Descrição/Operacionalização da atividade

Ainda no âmbito das atividades pascais elaborámos um Coelho da Páscoa com cartão de caixas de cereais.

Primeiramente, desenhámos o coelho numa caixa de cereais, recortámo-lo e pintámo-lo com canetas de feltro (Figura 23).



**Figura 23** - Coelho da Páscoa.  
**Fonte:** Própria.

De seguida, as crianças pintaram espátulas de madeira com tintas e colaram-nas, umas às outras, para fazer a cesta do coelho.

Fizemos também uma base para colar o coelho feita com cartão e revestida com papel colorido verde, com o qual elaborámos também a relva e onde colocámos borboletas *origami* para dar mais cor ao cenário.

Depois de tudo colado, recortámos um pequeno retângulo de um caixa de cereais que as crianças pintaram de branco com tinta acrílica e onde, mais tarde, escreveram com canetas de feltro de cores diferentes “Boa Páscoa!”, colando-o numa das mãos do coelho.

Para terminar, colámos algodão na cauda do coelho e fizemos bolinhas de papel colorido para representar os ovos da páscoa no cesto do Coelho da Páscoa (Figura 24).



**Figura 24** - Coelho da Páscoa final.  
Fonte: Própria.

## 12.6. Jogo do galo: cenouras vs coelhos

**Faixa etária:** 6 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** ± 1h

### Objetivos:

- Desenvolver a capacidade cognitiva;
- Aprender a importância de perder um jogo.

### Recursos:

- Cartolinas
- Folha de goma eva
- Canetas de feltro
- Tesoura
- Cola
- Corretor

### Descrição/Operacionalização da atividade

Neste dia, fizemos uma atividade proposta por uma menina de 6 anos, nomeadamente um jogo do galo do Coelho da Páscoa (Figura 25).

Assim, construímos um tabuleiro para o jogo com uma folha de goma eva.

Na goma eva fizemos a cara do coelho, desenhando os olhos e focinho com canetas de feltro e os dentes com corretor.

Também com goma eva elaborámos as orelhas do coelho, colando cartolina rosa por cima para representar a parte interna das suas orelhas e por trás para reforçar as mesmas.

Posteriormente, delineámos as margens do tabuleiro a tracejado com caneta de feltro preta e, também a tracejado, efetuámos duas linhas verticais e duas horizontais perpendiculares a ambas, para simbolizar a área de jogo.

Para os peões do jogo desenhámos em cartolina laranja e branca, cenouras e coelhos, respetivamente.

Finalmente, no canto inferior do tabuleiro deixámos o nosso voto de uma feliz páscoa.



**Figura 25** - Jogo do galo pascal.  
**Fonte:** Própria.

## 12.7. Jogo da Glória

**Data:** 18, 19, 21 e 22 de abril

**Faixa etária:** 6-8 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 4 dias

**Objetivos:**

- Promover o conhecimento através de um jogo tradicional;
- Possibilitar o à vontade do grupo.

**Recursos:**

- Cartolina
- Canetas de feltro
- Lápis de cor
- Caixa de cartão
- Régua
- Cola
- Corretor
- Lápis
- Borracha
- Caixa de cereais

**Descrição/Operacionalização da atividade**

No dia 18 de abril, decidimos criar um jogo da glória (Figura 26) com casas especiais e regras para que as crianças hospitalizadas pudessem jogar e alternar com outros jogos que se encontravam disponíveis na Sala.

De início, colámos uma cartolina a uma base de cartão para fazer o tabuleiro do jogo, no qual desenhámos uma espiral, dividindo-a por parcelas que seriam as casas do jogo.

Nos dias seguintes, desenhámos os números de 0 a 100 e organizámos a disposição dos números das casas especiais no tabuleiro de jogo.

Seguidamente, pintámos os números e desenhámos as casas especiais, nomeadamente, foca, chita, caranguejo, lobo, polícia, relógios, algarismos e sinais de operações matemáticas. Estes desenhos correspondiam a uma regra específica que se encontrava numa das margens laterais e as quais ditavam a ação a executar pelo jogador para dar continuidade ao jogo.

Por fim, construímos um dado com o cartão de uma caixa de cereais; pintámo-lo com caneta de feltro preta e marcámos as pintas dos números nas suas faces com corretor.

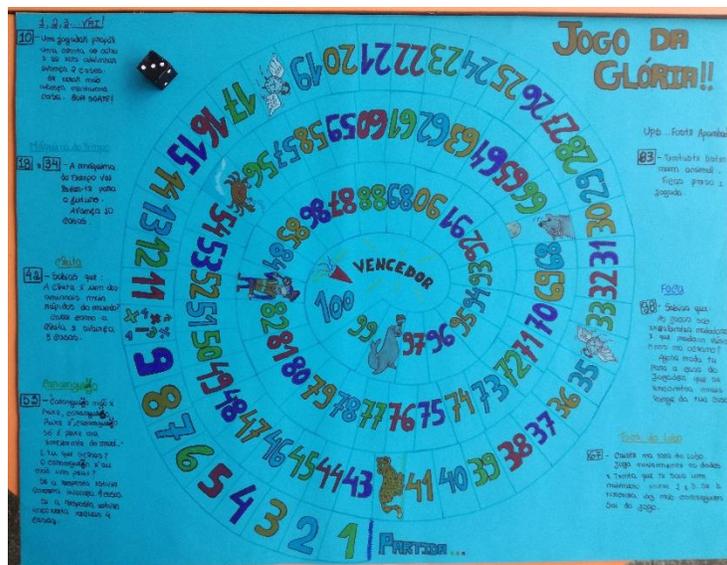


Figura 26 - Jogo da glória.  
Fonte: Própria.

## Expressão Físico-Motora

### 12.8. Lança, chuta, atira

**Data:** 13 de abril

**Faixa etária:** 6-8 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** ± 1h

#### Objetivos:

- Promover a atividade física;
- Desenvolver a motricidade.

#### Recursos:

- Bola
- Pinos de *bowling*
- 2 Tapetes *puzzle*

## Descrição/Operacionalização da atividade

Neste dia realizámos jogos lúdicos e desportivos como basquete, futebol, *bowling*, entre outras modalidades desportivas, no espaço da sala de atividades (Figura 27).

Relativamente ao basquete, efetuámos cestos livres em que um jogador posicionava-se para arremessar a bola para os braços de outro jogador que estava a formar um cesto com os braços.

Seguidamente, as crianças tiveram uma partida de futebol, na qual tinham de marcar penaltis contra uma baliza que improvisámos com dois tapetes *puzzle*.

Por último, participaram de outra modalidade desportiva, o *bowling*. Colocámos pinos no chão e, atrás de uma linha, as crianças, à vez, tinham de lançar a bola e fazer com que, à primeira tentativa, derrubassem o máximo de pinos possível, marcando assim mais pontos.



**Figura 27** - Partida de futebol.  
**Fonte:** Própria.

### 13. Cronograma de Atividades do mês de maio

Ao longo do mês de maio (Tabela), as atividades mais incidentes continuaram a ser as Atividades de Acompanhamento, como se verificou nos outros meses. Seguidamente, evidenciam-se os Projetos programados pela Instituição; as atividades de Expressão Plástica; os Projetos das Estagiárias e, finalmente, as atividades de Expressão Físico-Motora.

**Tabela 4** - Atividades do mês de maio.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1 Atividades de Acompanhamento	2 Atividades de Acompanhamento	3 Expressão Plástica	4 Atividades de Acompanhamento	5 Expressão Plástica	6 Expressão Plástica
Expressão Plástica	Expressão Plástica	Atividades de Acompanhamento	Expressão Plástica	Atividades de Acompanhamento	Atividades de Acompanhamento
8 Atividades de Acompanhamento	9 Atividades de Acompanhamento	10 Atividades de Acompanhamento	11 Atividades de Acompanhamento	12	13 Atividades de Acompanhamento
	Expressão Físico-Motora	Expressão Plástica	Expressão Plástica		Expressão Plástica
15 Projetos programados pela Instituição	16 Projetos programados pela Instituição	17 Projetos programados pela Instituição	18 Atividades de Acompanhamento	19 Atividades de Acompanhamento	20 Atividades de Acompanhamento
	Atividades de Acompanhamento	Atividades de Acompanhamento	Expressão Físico-Motora	Projetos programados pela Instituição	Projetos programados pela Instituição
			Projetos programados pela Instituição		Projetos das Estagiárias
22 Projetos programados pela Instituição	23 Atividades de Acompanhamento	24 Atividades de Acompanhamento	25 Atividades de Acompanhamento	26 Atividades de Acompanhamento	27 Atividades de Acompanhamento
Projetos das Estagiárias	Projetos programados pela Instituição	Projetos das Estagiárias		Projetos programados pela Instituição	Projetos programados pela Instituição
	Projetos das Estagiárias			Projetos das Estagiárias	
29 Projetos programados pela Instituição	30 Projetos programados pela Instituição	31 Projetos programados pela Instituição			

Fonte: Própria.

# Expressão Plástica

## 13.1. Dia do Trabalhador

**Data:** 1, 2 e 3 de maio

**Faixa etária:** 13-16 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 3 dias

### Objetivos:

- Aprender as profissões;
- Reconhecer a importância de cada profissão para a vida em sociedade.

### Recursos:

- Cartolinas
- Cores de feltro
- Lápis de cor
- Lápis
- Borracha
- Tesoura
- Caneta
- Régua

### Descrição/Operacionalização da atividade

No dia 1 de março, Dia do Trabalhador, elaborámos cartões de adivinhas cujo tema eram as profissões (Figura 28). Nesses cartões, encontrava-se na parte frontal, a descrição da profissão e na parte de trás um desenho ilustrativo da respetiva profissão, acompanhado pelo nome da mesma.

Inicialmente, escolhemos profissões como cantor, padeiro, ginasta, mecânico, médico, futebolista, veterinário, construtor, dentista, camionista, taxista, bailarino/a, sapateiro e cozinheiro, o que fez um total de 14 cartões. Agrupámo-los, posteriormente, em dois grupos de quatro e dois grupos de três cartões por cores: rosa para profissões da área da saúde (médico, dentista e veterinário); laranja para profissões artísticas/desportivas (ginasta,

bailarino/a, cantor e futebolista); azul para profissões relacionadas a veículos (taxista, camionista e mecânico) e verde para profissões práticas (padeiro, construtor, sapateiro e cozinheiro).

Os desenhos foram, essencialmente, elaborados por um dos jovens, que tinha 16 anos e pintados com canetas de feltro e lápis de cor, sendo contornados no final com caneta preta.

O jogo consistia em ler a descrição da profissão que estaria voltada para cima e adivinhar qual seria essa profissão. Exemplificando, “Sou uma espécie de doutor dos carros. Trocolhes os pnéus e vejo se está tudo bem para que possam andar em segurança nas estradas” através da qual teriam que depreender que se tratava da profissão “mecânico”.



**Figura 28** - Cartões de adivinhas.  
Fonte: Própria.

## 13.2. *Kit do Sol*

**Data:** 4 e 5 de maio

**Faixa etária:** 16 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 2 dias

### **Objetivos:**

- Alertar os utentes sobre os malefícios da excessiva exposição ao sol;
- Sensibilizar para a proteção diária contra o sol.

## Recursos:

- Cartolina
- Cores de feltro
- Lápis de cor
- Lápis
- Borracha
- Caneta
- Régua

## Descrição/Operacionalização da atividade

No âmbito da atividade para o Dia do Sol (3 de maio), realizámos neste dia um cartaz alusivo ao tema. Este cartaz, denominado de “Kit do Sol” (Figura 30), tinha já sido elaborado anteriormente pela Enfermeira Chefe da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) da Amadora.<sup>11</sup>

O cartaz consistia na listagem e ilustração de objetos essenciais que devemos utilizar nos dias de mais sol, como por exemplo, boné, garrafa de água, protetor solar, *t-shirt*, guarda-sol e óculos de sol, bem como algumas regras de proteção e cuidados a ter com a radiação solar.

Assim, nos dias 4 e 5 de maio, desenhámos o sol e os objetos referidos anteriormente, legendámos-os e escrevemos na margem lateral direita as regras (Figura 29).



**Figura 29** - Utente realizando os desenhos do cartaz “Kit do Sol”.  
**Fonte:** Própria.



**Figura 30** - Cartaz “Kit do Sol”.  
**Fonte:** Própria.

<sup>11</sup> **Fonte:** [http://www.arslvt.min-saude.pt/frontoffice/pages/2?news\\_id=887](http://www.arslvt.min-saude.pt/frontoffice/pages/2?news_id=887), consultado a 16/07/2017.

### **13.3. Dia da Mãe**

**Data:** 6 de maio

**Faixa etária:** 6-16 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 1 dia

#### **Objetivos:**

- Celebrar o Dia da Mãe;
- Reconher a importância maternal para o desenvolvimento da criança e do jovem.

#### **Recursos:**

- Tintas acrílicas
- Pincéis
- Paleta
- Objetos decorativos
- Cores de feltro
- Cartolina
- Caneca
- Tintas para vidro
- Cola
- Purpurinas em gel

#### **Descrição/Operacionalização da atividade**

Na véspera do Dia da Mãe, realizámos uma atividade que consistia na pintura de um mini porta-joias e de uma caneca que as crianças hospitalizadas iriam oferecer às mães no Dia da Mãe (7 de maio).

Para as utentes do género feminino (menina de 6 anos e jovem de 16 anos) distribuí um porta-joias a cada uma e para o utente do género masculino (16 anos) atribuí-lhe uma caneca.

As utentes puderam pintar os porta-joias com tintas acrílicas e decorá-los a seu gosto com purpurinas em gel, canetas de feltro, entre outros materiais (Figura 31).



**Figura 31** - Materiais para a atividade do Dia da Mãe.

**Fonte:** Própria.

Já o utente de 16 anos, não conseguiu terminar a atividade porque teve alta e cedeu a caneca à menina de 6 anos que, com a ajuda da jovem de 16 anos, pintou-a com tintas para vidro, ficando a decoração ao critério de ambas.

No final, escrevemos um bilhete num quadrado de cartolina com uma mensagem que colocámos dentro dos porta-joias para as mães (Figura 32). As ofertas elaboradas pelos utentes para as mães podem ser observadas na figura 33.



**Figura 33** - Bilhete para as mães.

**Fonte:** Própria.



**Figura 32** - Ofertas para o Dia da Mãe.

**Fonte:** Própria.

#### **13.4. Joanhina *origami***

**Data:** 10 de maio

**Faixa etária:** 13 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** Manhã

### Objetivos:

- Estimular o desenvolvimento da motricidade fina;
- Aprender a arte *origami*.

### Recursos:

- Tesoura
- Canetas de feltro
- Corretor
- Folha colorida rosa A4

### Descrição/Operacionalização da atividade

Neste dia, realizámos uma borboleta *origami* como sugestão de uma jovem de 13 anos que se encontrava internada.

Para construirmos a borboleta recortámos um pequeno quadrado de uma folha colorida rosa A4 e pintámo-lo, de seguida, com uma caneta de feltro vermelha.

Posteriormente, realizámos as dobragens no respetivo quadrado, seguindo os passos 1, 2, 3 e 4 (Figura 34).



**Figura 34** - Joaninha origami.

**Fonte:** <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/aa/05/73/aa057327c678d365d837190962d3aee3.jpg> , consultado a 10/07/12017.

Fizemos a cabeça e as pintas da joaninha com uma caneta de feltro preta e os olhos da mesma com corretor e uma pinta preta para representar o olho. Após isto, fizemos um corte central na joaninha para simbolizar as asas.

Finalmente, para as antenas do inseto usámos o mesmo papel e pintámos também de preto, colando-as, por fim, à cabeça da joaninha.

### **13.5. Pote da Calma**

**Data:** 11 de maio

**Faixa etária:** 6-13 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** ± 45 mins

#### **Objetivos:**

- Transmitir um ambiente de calma e descontração para as crianças/jovens internados;
- Promover a criatividade individual.

#### **Recursos:**

- Garrafa de plástico
- Frasco
- Folha de goma eva
- Cola
- Purpurinas
- Canetas de feltro
- Lã
- Objetos decorativos
- Água
- Corantes alimentares

#### **Descrição/Operacionalização da atividade**

Neste dia, fizemos dois potes da calma com uma jovem de 13 anos e uma menina de 6 anos.

O pote da calma é um instrumento que consiste em acalmar as crianças, que contém água com corante, purpurinas e pode conter algum objeto decorativo no seu interior. Serve para relaxar as crianças, através da observação dos constituintes do frasco.

Assim, realizámos um pote da calma com um frasco e outro com uma garrafa de água, pois não possuíamos mais nenhum frasco de vidro. O primeiro foi elaborado pela jovem de 13 anos e o último pela menina de 6 anos.

No primeiro, colocámos água e corante alimentar vermelho que, na quantidade certa, resultou num cor de rosa claro, como podemos observar pela figura 35 (à direita).

Colocámos purpurinas prateadas e douradas e objetos decorativos no seu interior e agitámos para que se misturassem com a solução anterior.

Para que a solução ficasse mais consistente, adicionámos um pouco de cola e agitámos novamente para que ficasse homogénea.

Para tapar a tampa do frasco, enrolámos lã à volta e fomos colando.

O segundo pote da calma foi realizado com uma garrafa de água e com a qual repetimos exatamente o procedimento anterior, só que desta vez, com corante alimentar azul.

Personalizámos a garrafa com olhos, boca, nariz e um braço feitos em goma eva e pintados com canetas de feltro pela menina de 6 anos (Figura 35).



**Figura 35** - Potes da calma.  
**Fonte:** Própria.

### 13.6. Qual é o mais pesado?

**Data:** 13 de maio

**Faixa etária:** 6 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** ± 20 mins

#### **Objetivos:**

- Aprender o conceito de densidade;
- Desenvolver as capacidades cognitivas.

#### **Recursos:**

- Frasco
- Objetos decorativos
- Água
- Tapa de garrafa
- Corantes alimentares
- Tubo de cola seca
- Mel
- Sabão da loiça
- Óleo
- Álcool

#### **Descrição/Operacionalização da atividade**

No dia 13 de maio realizámos a atividade planificada para o passado Dia Mundial da Água (22 de março) que consistia num pequeno experimento científico no qual testámos a densidade de diferentes líquidos, nomeadamente, água com corante alimentar; sabão; óleo vegetal; mel e álcool com corante alimentar.

Primeiramente, adicionámos mel ao frasco, depois sabão e água com corante vermelho (Figura 36) e óleo, finalizando com o álcool com corante azul, para distinguirmos dos outros líquidos.



**Figura 36** - Mistura dos líquidos.  
**Fonte:** Própria.

Estes líquidos formariam camadas distintas pelas diferentes cores, o que tornou mais perceptível as diferentes densidades: o líquido que se encontra no fundo do frasco é o mais denso (mel) e o do topo o menos denso (álcool com corante alimentar azul).

Para testar a densidade de outra forma, mergulhámos um tubo de cola seca e uma tampa de uma garrafa de plástico que flutuaram e alguns objetos decorativos que afundaram para a camada do sabão, o que significa que estes objetos têm a mesma densidade das camadas nas quais se encontravam (Figura 37).



**Figura 37** - Solução final.  
**Fonte:** Própria.

## 14. Cronograma de Atividades do mês de junho

No mês de junho, as atividades implementadas ao longo do mês seguiram o que foi estipulado no cronograma mensal (Tabela).

De salientar que foram realizadas, na sua maioria, Atividades de Acompanhamento; de seguida, os Projetos programados pela Instituição; Projetos das Estagiárias, Expressão Plástica e Expressão Dramática e, por último, atividades de Expressão Físico-Motora.

**Tabela 5** - Atividades do mês de junho.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
			1 Projetos das Estagiárias	2	3 Atividades de Acompanhamento	4
			Projetos programados pela Instituição		Expressão Físico-Motora	
					Expressão Dramática	
5 Atividades de Acompanhamento	6 Atividades de Acompanhamento	7	8 Atividades de Acompanhamento	9 Atividades de Acompanhamento	10 Atividades de Acompanhamento	11
Expressão Plástica	Expressão Dramática			Projetos das Estagiárias		
	Expressão Plástica					
12 Projetos programados pela Instituição	13 Atividades de Acompanhamento	14 Projetos programados pela Instituição	15 Atividades de Acompanhamento	16 Atividades de Acompanhamento	17 Atividades de Acompanhamento	18 Atividades de Acompanhamento
Atividades de Acompanhamento	Projetos programados pela Instituição			Projetos programados pela Instituição		
19 Atividades de Acompanhamento	20 Atividades de Acompanhamento	21 Atividades de Acompanhamento	22 Projetos programados pela Instituição	23 Projetos programados pela Instituição	24	25
	Projetos programados pela Instituição	Projetos programados pela Instituição				
26	27	28	29	30	1	2

Fonte: Própria.

# Expressão Físico-Motora

## 14.1. Pegadas

**Data:** 3 de junho

**Faixa etária:** 8 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** Manhã

### Objetivos:

- Promover a capacidade motora;
- Reconhecer a importância da atividade física.

### Recursos:

- Papel autocolante
- Tesoura
- Fita-cola

### Descrição/Operacionalização da atividade

Esta atividade consistia na elaboração de uma espécie de “Jogo da macaca” com pegadas feitas em papel autocolante azul e rosa, onde as crianças teriam de se posicionar, saltando de uma para outra (Figura 38).

Começámos por desenhar pegadas em papel autocolante azul e rosa, recortámos e colámos no chão de forma alternada: primeiro duas pegadas lado a lado de ambas as cores (azul e rosa), depois uma só pegada de uma das cores (rosa), sendo alternada, mais tarde, a cor (azul).



**Figura 38 - Pegadas.**  
**Fonte:** Própria.

## **Expressão Dramática**

### **14.2. Peça de Teatro “Os Perdidos”**

**Data:** 3, 5 e 6 de junho

**Faixa etária:** 8 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 3 dias

#### **Objetivos:**

- Estimular ao teatro, através dos fantoches;
- Proporcionar a implementação das ideias das crianças.

#### **Recursos:**

- Folhas brancas A4
- Caneta
- Marcadores de texto
- Fantoches
- Folha de papel colorido A4
- Folha de goma eva
- Canetas de feltro
- Algodão
- Tintas acrílicas
- Espátulas de madeira
- Pincéis
- Lápis de cor
- Tesoura
- Cola
- Cartolina

## Descrição/Operacionalização da atividade

No dia 3 de junho, iniciámos a redação de um guião de uma peça de teatro, à qual a criança de 8 anos que participou da mesma, intitulou “Os Perdidos”. Os fantoches utilizados na peça foram os construídos, anteriormente, com espátulas de madeira por outras crianças.

Após o término do guião (Apêndice II), a criança desenhou e construiu mais dois fantoches com espátulas de madeira para a peça, um rapaz e uma rapariga, que representavam as personagens Daniela e Tiago, “novos donos” (Figura 39).



**Figura 39** - Fantoches para o teatro "Os Perdidos".  
**Fonte:** Própria.

Posteriormente, realizámos o cenário para a peça de teatro e, visto que a ação da história se passava num parque, fizemos uma árvore, um lago com peixes, relva e um céu.

Para a elaboração da árvore necessitámos de um folha branca A4 na qual desenhámos e pintámos com lápis de cor o tronco da árvore e para a copa utilizámos papel colorido verde, esbatemos tinta acrílica verde na mesma e colámos folhas de goma eva.

A relva fizemos com papel colorido verde, recortando nas margens pontas para dar o efeito pretendido.

Depois, colámos um lago e peixes também feitos em papel colorido e pintámos estes últimos com canetas de feltro.

Para o céu apenas precisámos de algodão, que pintámos com tinta acrílica azul por cima.

Então, colámos tudo ao fantocheiro, criando assim, o cenário para a peça teatral “Os Perdidos”.

No dia 6 de junho, apresentámos a peça de teatro de fantoches às visitas - familiares e conhecidos - da menina hospitalizada de 8 anos.



**Figura 40** - Cenário da peça de teatro.  
**Fonte:** Própria.

## **15. Atividades não realizadas**

As atividades não realizadas foram planeadas ao longo do estágio, sendo consideradas um plano adicional, ou até mesmo, de substituição de alguma atividade diária.

Por vezes, estas atividades não puderam ser implementadas pois não se encontravam crianças e/ou jovens internados nos dias para os quais estavam planeadas ou porque tinha sido recomendado repouso ou, ainda, porque estas haviam sido operadas (encontrando-se muitas vezes sobre o efeito da anestesia) e, também, porque o Serviço de Pediatria precisava da nossa ajuda para a idealização e elaboração de projetos realizados em contexto hospitalar.

Particularmente, optei por descrevê-las, já que haviam sido planeadas com antecedência, para além do facto de considerar que estas atividades representam, na sua essência, o que realmente acontece na prática, sobretudo num meio como este, em que nem sempre é possível realizar o que estava previsto, cabendo aos estagiários contornar a situação.

Saliento, ainda, para o facto de que decidi não descrever as atividades não realizadas de um dia comemorativo específico quando já haviam sido realizadas atividades nesse dia para a mesma temática, pois considero que tornaria a informação mais maçuda e de difícil compreensão para o leitor.

Neste âmbito, segue-se a descrição e processo de operacionalização das atividades não realizadas durante o estágio.

## **15.1. Dia Mundial do Tênis**

**Data:** 6 de março

**Faixa etária:** 4 aos 10/11 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 1 dia

### **Objetivos:**

- Incrementar a motricidade grossa e, essencialmente, a motricidade fina;
- Propiciar a concentração;

### **Recursos:**

- Desenhos
- Caixote
- Bolas de ténis

### **Descrição/Operacionalização da atividade**

O Dia Mundial do Tênis teria início com a pintura, por parte das crianças, de desenhos alusivos ao tema e das suas duas modalidades, ténis e ténis de mesa. Posteriormente, teríamos um breve diálogo com as crianças sobre a diferença entre essas modalidades, por exemplo área de jogo, número de jogadores, raquetes, etc.

Para os adolescentes, planifiquei um jogo que consistia em acertar com bolas de ténis num caixote, sendo que o jogador que tivesse um maior número de cestos seria o vencedor.

O caixote seria posicionado no chão a uma distância considerável do jogador que lançaria uma bola de ténis. Se este falhasse o cesto, passaria a vez ao jogador seguinte e, assim, consecutivamente. Os jogadores que tivessem feito o seu lançamento dirigiam-se para o fim da fila.

## 15.2. Dia do Telefone

**Data:** 10 de março

**Faixa etária:** 4 aos 10/11 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 1 dia

### Objetivos:

- Reconhecer a importância do telefone para a sociedade atual;
- Incentivar à reutilização de materiais.

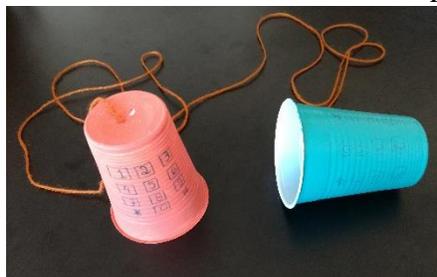
### Recursos:

- Copos de plástico
- Tintas acrílicas
- Pincéis
- Lã
- Caneta de feltro preta

### Descrição/Operacionalização da atividade

No dia 10 de março, Dia do Telefone, preparámos uma atividade que consistia na realização de um telefone com copos de plástico.

No entanto, neste dia foi-nos impossível implementar a atividade na prática, pelo que elaborámos um exemplar do telefone (Figura 41) que serviria de sugestão de elaboração para as crianças que o quisessem realizar mais tarde ou até mesmo para brincarem com ele.



**Figura 41** - Telefone.  
**Fonte:** Própria.

Primeiramente, necessitámos de pintar dois copos de plástico com tintas acrílicas. Depois de seco, desenhámos com uma caneta de feltro preta os algarismos nos copos.

Por fim, fizemos um furo central na base dos dois copos por onde passámos um fio de lã e amarrámos as suas extremidades a ambos os copos.

O objetivo da atividade era que duas crianças, de cada vez, pudessem experimentar e perceber a propagação do som e a ciência que podemos envolver somente com um telefone elaborado com dois copos de plástico.

### **15.3. Dia Mundial da Árvore**

**Data:** 21 de março

**Faixa etária:** 4 aos 10/11 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 1 dia

#### **Objetivos:**

- Incentivar à preservação da Natureza;
- Dar a conhecer a importância da Árvore.

#### **Recursos:**

- Folhas
- Ramos/Ramagens
- Folhas brancas A4
- Tintas
- Vaso
- Terra

#### **Descrição/Operacionalização da atividade**

Para o Dia Mundial da Árvore, idealizámos uma atividade individual e uma atividade conjunta com a minha colega de estágio.

A primeira atividade, designada “Dar Vida”, consistia na construção de uma árvore com ramos e folhas recolhidos previamente.

Assim, as crianças teriam que organizar os ramos e folhas de modo a formar uma mini árvore, que colocariam num vaso, com terra, para embelezar a sala de atividades.

Na realização da última atividade, intitulada “Pintura com a Natureza” (Figura 42), necessitaríamos de ramagens e folhas de árvores ou plantas que as crianças utilizariam para executar uma pintura livre em folhas brancas A4.



**Figura 42 -** Pintura com a Natureza.

**Fonte:** <http://www.tempojunto.com/wp-content/uploads/2015/03/atividades-com-folhas-secas-pincel-natural-de-folha.png> , consultado a 7/07/2017.

## 15.4. Dia Mundial da Meteorologia

**Data:** 23 de março

**Faixa etária:** 4 aos 10/11 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 1 dia

### Objetivos:

- Aprender os estados do tempo;
- Ensinar a influência dos estados do tempo para as estações.

### Recursos:

- Cartolinas
- Cartão
- Algodão
- Folha de goma eva
- Tacha
- Canetas de feltro
- Tesoura
- Lápis
- Cola
- Compasso

### Descrição/Operacionalização da atividade

No Dia Mundial da Meteorologia, idealizámos uma atividade que consistia na elaboração de uma roleta com os estados do tempo, nomeadamente, sol, chuva, vento e nebulosidade (Figura).



**Figura 43** - Roleta com os estados do tempo.

**Fonte:** <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/736x/6e/a8/3e/6ea83e2a124131cdded504b5cf730df4.jpg>, consultado a 7/07/2017.

Inicialmente, teríamos de desenhar um círculo, com um compasso, em cartão. De seguida, recortaríamos o círculo e dividi-lo-íamos igualmente em quatro segmentos, destinados, posteriormente, a representar um estado de tempo específico. Neste caso, o primeiro segmento representaria a nebulosidade; o segundo o sol; o terceiro o vento e o último para a chuva.

De seguida, escolheríamos cartolinas de cores diferentes para o fundo dos diferentes estados do tempo como mostra a imagem anterior, por exemplo, e colá-las-íamos por cima da base de cartão. No seguinte passo, desenhariámos numa folha de goma eva amarela, dois sóis, que

iríamos recortar e utilizar para representar dois estados de tempo distintos. Para as nuvens iríamos simplesmente utilizar algodão.

Posteriormente, colaríamos um sol e nuvens no primeiro segmento; outro sol no segundo segmento; nuvens a soprar para significar o vento, no terceiro segmento; e, no último, nuvens com gotas a cair, representando, assim, a chuva.

No final, faríamos um furo no centro do círculo, onde iríamos colocar uma tacha e uma seta, feita em goma eva, que serviria para rodar e apontar para um determinado estado de tempo.

Poderíamos depois afixar a roleta numa parede ou placard da sala de atividades, pois é um bom material pedagógico, que poderíamos utilizar para ensinar também a outras crianças os estados do tempo.

## **15.5. Páscoa**

**Data:** 15 de abril

**Faixa etária:** 4 aos 10/11 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 1 dia

### **Objetivos:**

- Celebrar a Páscoa;
- Desenvolver a criatividade.

### **Recursos:**

- Copos de plástico
- Folha de goma eva
- Amêndoas
- Caneta de acetato preta
- Papel autocolante
- Corretor

### **Descrição/Operacionalização da atividade**

Para celebrar a Páscoa, realizámos atividades alusivas ao tema como um cartaz da Páscoa que afixámos na porta à entrada da sala de atividades e, ainda, um coelho da páscoa como item de decoração da mesma.

Contudo, tínhamos mais uma atividade planeada para este dia comemorativo que não tivemos a oportunidade de pôr em prática, nomeadamente a elaboração de um coelho da páscoa (Figura 44), desta vez, com copos de plástico.



**Figura 44** - Coelho da Páscoa com copos de plástico.  
**Fonte:** <https://i.ytimg.com/vi/N0ZIa7BBGjw/hqdefault.jpg> ,  
consultado 7/07/2017.

Começaríamos por recortar orelhas de coelho numa folha de goma eva branca e colá-las na parte externa da borda do copo, sendo que este tinha de estar virado para cima.

Depois, recortaríamos numa folha de goma eva rosa umas orelhas de coelho mais pequenas que iríamos colar por cima das anteriores.

Iríamos também recortar três círculos pequenos numa folha de goma eva branca e rosa para fazer o focinho e a língua do coelho da páscoa, respetivamente. Para o nariz do coelho, iríamos recortar um coração em papel autocolante rosa e colá-lo junto do focinho realizado no passo anterior.

Para finalizar o coelho da páscoa, desenhariámos bigodes a partir do focinho, olhos, sobrancelhas e dentes, que iríamos preencher com corretor para dar destaque e alguma expressão.

Uma vez terminado o coelho da páscoa, cada criança poderia encher o seu com amêndoas.

## **15.6. Dia Mundial da Terra**

**Data:** 22, 23 e 24 de abril

**Faixa etária:** 4 aos 10/11 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 3 dias

**Objetivos:**

- Ensinar a importância de reciclar e reutilizar;
- Transmitir meios/métodos de preservação do Planeta.

**Recursos:**

- Papel de jornal
- Cola branca
- Imagens
- Tintas acrílicas
- Pincéis
- Balão
- Lápis
- Recipiente para a cola

**Descrição/Operacionalização da atividade**

A realização da atividade do Dia Mundial da Terra estaria prevista para os dias 22, 23 e 24 de abril.

Esta atividade tinha como objetivo a elaboração de uma maquete do Planeta Terra, através da aplicação da técnica de Papel machê<sup>12</sup>.

Para a construção da maquete, iríamos necessitar de encher um balão até que este adquirisse um tamanho arredondado.

Posteriormente, teríamos de rasgar o papel de jornal em tiras, molhá-lo na mistura de cola branca e água, e colá-lo à superfície do balão. Repetiríamos este processo várias vezes, até

---

<sup>12</sup> Papel machê ou originalmente *Papier mâché* (em francês), é uma técnica utilizada em trabalhos manuais e consiste em rasgar pedaços de papel e misturá-los com cola branca e água, sendo utilizada para fazer objetos decorativos, etc. **Fonte:** <http://www.revistaartesanato.com.br/como-fazer-papel-mache-passo-a-passo/> , consultado a 09/07/2017.

que víssemos que as camadas de papel de jornal eram suficientes para cobrir todo o balão e para criar a textura específica da Terra (Figura 45).

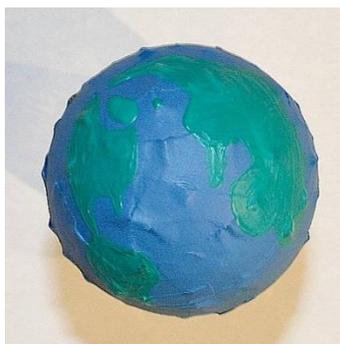


**Figura 45** - Técnica de papel machê.

**Fonte:** <http://img.aws.ehowcdn.com/intl-620/ehow/images/a04/14/20/make-globe-earth-1.3-800x800.jpg> , consultado a 18/07/2017.

Após este processo, teríamos que esperar aproximadamente um dia para que a maquete estivesse completamente seca e enrijecida.

Assim, no dia 22 de abril começaríamos a desenhar os continentes no globo terrestre para, posteriormente, prosseguirmos com a pintura com tintas acrílicas azul e verde, dos oceanos e dos continentes, respetivamente. Teríamos que esperar, novamente, um dia para que toda a maquete se encontrasse seca (Figura 46).



**Figura 46** - Maquete do Planeta Terra.

**Fonte:** <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/b4/d2/b9/b4d2b9277314118e5220c45ab73a377.jpg> , consultado a 18/07/2017.

No dia seguinte, levaríamos imagens com exemplos de processos/ações que possam ajudar a salvar o planeta, tais como, andar de transportes públicos ou andar de bicicleta, reciclar, entre muitos outros.

As crianças teriam de associar uma imagem a um continente. Contudo, teríamos um diálogo prévio sobre o porquê de terem escolhido determinada imagem e de que forma é que a ação demonstrada na imagem pode salvar a Terra.

## **15.7. Dia da Liberdade**

**Data:** 25 de abril

**Faixa etária:** 4 aos 10/11 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 1 dia

### **Objetivos:**

- Celebrar o Dia da Liberdade;
- Transmitir a importância da liberdade.

### **Recursos:**

- Lã
- Garfo
- Tesoura
- Arame
- Cola
- Papel crepe verde

### **Descrição/Operacionalização da atividade**

No 25 de abril, tínhamos uma atividade planeada, a qual designámos de “Sente-te preso”.

No início desta atividade distribuíamos pelas crianças fios de lã de várias cores e pediríamos que entrelaçassem os fios entre as suas mãos e entre as mãos do grupo, tanto quanto possível.

Feito isto, colocaríamos questões do género “Como é que te sentes?”, tentando elucidá-los para o conceito de “preso” (contrário de liberdade). Desta forma, iniciáramos um breve diálogo sobre este tema para que, seguidamente, estivessem aptos a compreender um conceito complexo como o de “liberdade”.

Aquando da explicação do conceito de “preso”, tentaríamos remeter para abordagens como “não se pode fugir”; “somos obrigados a fazer aquilo que nos mandam”; etc, na tentativa de

perceber o que o grupo já sabe sobre a temática e de esclarecer dúvidas comuns que ocorrem sobre a mesma.

Relativamente ao conceito de liberdade, utilizaríamos expressões como “Agir de acordo com a própria vontade”; “Liberdade de expressão”; entre outras, acompanhado por uma explicação simplista do vocabulário empregue e do raciocínio.

A segunda atividade planeada para este dia consistia na elaboração do cravo, símbolo da liberdade, com pompons (Figura 47). Primeiramente, precisaríamos de um garfo no qual iríamos enrolar lã vermelha à volta dos seus dentes generosamente, depois cortaríamos o fio de lã quando achássemos que a quantidade era suficiente e, por fim, com outro fio de lã, iríamos amarrar, pelo meio, o pequeno novelo que tínhamos feito anteriormente. Feito isto, teríamos que cortar à volta do pompom, aparando o excesso e tentando dar-lhe a sua forma arredondada.

Finalmente, iríamos enrolar o papel crepe verde num arame, para fazer o caule do cravo, colando-o, de seguida, ao pompom e finalizando assim o cravo.



**Figura 47** - Cravos com pompons.

**Fonte:** <http://www.comofazeremcasa.net/wp-content/uploads/2015/01/pompom-de-fios-de-la-passo-a-passo-7.jpg> , consultado a 8/07/2017.

## 15.8. Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas

**Data:** 10 de junho

**Faixa etária:** 4 aos 10/11 anos

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 1 dia

### Objetivos:

- Celebrar o Dia de Portugal;
- Ensinar os países lusófonos.

### Recursos:

- Esferovite
- Imagens
- Lápis de cor/Canetas de feltro
- Tintas acrílicas
- Lengalengas
- Pincéis
- Paus de espetada
- Tesoura
- Cola

### Descrição/Operacionalização da atividade

Para o dia 10 de junho, idealizámos uma atividade no âmbito da qual iríamos construir um globo terrestre. Para tal, utilizaríamos uma bola de esferovite e pintá-la-íamos, juntamente com as crianças, de azul, cor essa que representaria os oceanos (Figura 48).



**Figura 48** - Pintura da maquete.

**Fonte:** [http://3.bp.blogspot.com/-ZdbAuG4N\\_Yw/VQXVylotlf/AAAAAAAAABM0/e4-zbJ5Ef-g/s1600/DSC09835.JPG](http://3.bp.blogspot.com/-ZdbAuG4N_Yw/VQXVylotlf/AAAAAAAAABM0/e4-zbJ5Ef-g/s1600/DSC09835.JPG), consultado a 18/07/2017.

Numa fase seguinte, iríamos delinear os continentes no esferovite e pintar, utilizando tintas verde e castanho, para dar uma tonalidade mais realista ao globo, em geral.

Neste seguimento, daríamos a escolher às crianças, imagens de bandeiras de países lusófonos que estas teriam que pintar, com lápis de cor ou canetas de feltro, de acordo com a imagem de exemplo que lhes mostraríamos numa fase anterior.

Após o término da pintura dos desenhos, cada criança teria que recortar a sua bandeira e colá-la num pau de espetada.

Em seguida, o grupo teria que associar a sua bandeira ao respetivo país lusófono no globo, com a nossa ajuda e sugestões.

A segunda atividade poder-se-ia resumir como sendo uma sessão de trava-línguas portuguesas (Apêndice III), que iriam desde o grau fácil até ao difícil. O grupo de crianças teria de decorar e repetir cada um dos trava-línguas, sem falhar uma única palavra.

## 16. Projetos programados pela Instituição

Durante o período de estágio, participámos/colaborámos com ideias no desenvolvimento de projetos da Instituição e, sobretudo, de projetos levados a cabo pelo Serviço de Pediatria, visto ter sido esse o nosso local de estágio.

Neste âmbito, foram programados projetos pela ULSG, mais especificamente, a elaboração do típico “Laço Azul” para o mês de abril, Mês Internacional da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância; o projeto do Dia da Criança; o projeto idealizado pelo Centro Hospitalar de São João e, ainda, o projeto de São João.

### 16.1. Projeto “Laço Azul”

**Data:** 21, 22, 23, 27, 28, 30 e 31 de março

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 7 dias

#### Objetivos:

- Prevenir os maus-tratos na Infância e Adolescência;
- Aprender a reconhecer os sintomas de maus tratos.

#### Recursos:

- |                    |                             |                          |
|--------------------|-----------------------------|--------------------------|
| • Tintas acrílicas | • Lápis                     | • Pistola de cola quente |
| • Pincéis          | • Recipiente para a tinta   | • Quadro branco          |
| • Trincha          | • Lata de <i>spray</i>      | • Projetor               |
| • Cartolina        | • Folhas coloridas azuis A4 | • Tela branca            |
| • Tesoura          |                             |                          |
| • Cola             |                             |                          |
| • Algodão          | • Cola quente               |                          |

## **Descrição/Operacionalização do projeto**

O Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NHACJR) e o Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens do Centro de Saúde desenvolveram uma campanha, cujo principal objetivo consistiu em alertar para a problemática dos maus-tratos na infância e juventude. As atividades que constam no programa da campanha decorreram entre os dias 1 a 29 de abril (Anexo III).

Neste âmbito, o Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco desafiou outras Instituições, incluindo Escolas, para que participassem e contribuíssem com o seu Laço, no Concurso “O Laço Azul Mais Criativo”, os quais seriam expostos ao público no átrio do Pavilhão Novo do Hospital Sousa Martins, durante todo o mês de abril. Esta atividade estava integrada no programa da campanha referida anteriormente.

Com o objetivo de dinamizar e dar mais viabilidade ao projeto, a Câmara Municipal da Guarda, com a colaboração do NHACJR, lançou um desafio a várias entidades para que também criassem um Laço Azul, símbolo da luta contra os maus-tratos (Anexo IV), com o propósito de ser posteriormente exposto no seu *hall* de entrada.

O Serviço de Pediatria não poderia ficar indiferente e as enfermeiras do Serviço decidiram elaborar um Laço com borboletas *origami* azuis de diferentes tamanhos que, seguidamente, colaram num quadro branco.

Assim, no dia 21 de março, demos início a este projeto que, no âmbito deste relatório, intitulou-se “Laço Azul”, o qual nos foi sugerido pela enfermeira chefe Elisabete Ferreira, atribuindo-nos o material para a realização do mesmo, uma tela.

Numa fase inicial, fizemos o esboço do laço na tela e, no dia seguinte, começámos a pintá-lo com tinta acrílica azul escura, colando nas margens da tela algodão.

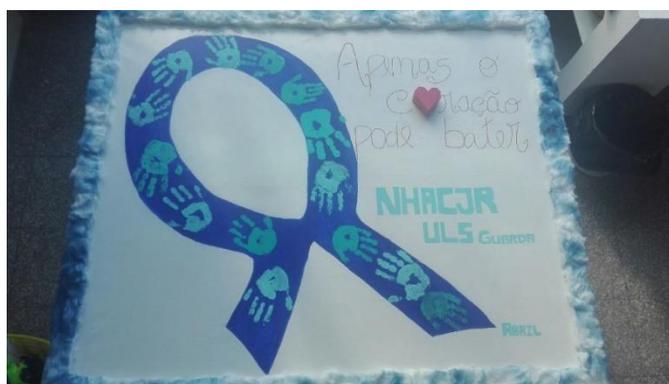
No dia 23 de março, pintámos a tela com várias camadas de tinta acrílica branca para que esta ficasse mais opaca e se realçasse melhor a cor das tintas.

Já no dia 27 de março, definimos a frase “Apenas o coração pode bater”, substituindo a primeira letra O da palavra “coração” por um molde de um coração em 3D feito em cartolina

vermelha, que tínhamos imprimido previamente. A caligrafia da citação foi escolhida pela enfermeira chefe da Pediatria.

No dia seguinte, desenhámos e pintámos as siglas NHACJR e ULS Guarda com tinta acrílica azul mais clara que a enfermeira chefe nos facultou. Neste mesmo dia, pintámos as mãos das crianças na tela: pintávamos as suas mãos de três tons de azul diferentes e mais claros do que o tom do laço, tentando alternar as cores e a posição das mãos no decalque das mesmas por cima do Laço Azul.

No penúltimo dia, pintámos a frase citada anteriormente a vermelho e demos por concluído o projeto no dia 31 de março, com a pintura do algodão com *spray* azul escuro. Escrevemos ainda no canto inferior direito da tela a palavra “Abril” que remetia o mês, mês da prevenção dos maus tratos, como se pode constatar na figura abaixo.



**Figura 49** - Tela com "Laço Azul".  
**Fonte:** Própria.

Neste mesmo dia, auxiliámos as enfermeiras do serviço a terminar o laço (Figura 50) para o Concurso “O Laço Azul Mais Criativo”. Para tal, aprendemos as técnicas de *origami* para a realização das borboletas (em folhas azuis A4) que eram, posteriormente, posicionadas por cima da projeção de um laço e coladas, com cola quente, num quadro branco.



**Figura 50** - Laço para o concurso "O Laço Azul Mais Criativo".  
**Fonte:** Própria.

O vencedor do concurso seria anunciado no dia 3 de abril, após o término da Ação de Sensibilização “Maus Tratos na infância e adolescência”, que teve lugar no Auditório Dr. Lopo de Carvalho, e à qual assisti juntamente com os meus colegas de turma. De referir que o 1º lugar foi atribuído à Escola Básica do Bonfim (laço 21); o 2ª lugar à Escola Básica do Espírito Santo (laço 3) e o 3º lugar à Casa da Sagrada Família (laço 34).

## 16.2. Projeto “Dia da Criança na ULSG”

**Data:** 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 29, 30, 31 de maio e 1 de junho

**Local:** Pavilhão Antigo

**Duração:** 14 dias

### Objetivos:

- Celebrar o Dia Mundial da Criança;
- Animar o ambiente hospitalar.

### Recursos:

- Tesoura
- Papel feltro
- Folhas de goma eva
- Caneta de acetato
- Caneta
- Dois carrinhos de linhas
- Agulhas
- Alfinetes
- Cola
- Fitas
- Papel celofan transparente
- Gomas
- Bata
- Papel crepe
- Paus de espetada
- Papel cenário
- Cartão
- 3 Placas de esferovite
- Tintas acrílicas
- Pioneses
- Pincéis
- Folhas brancas A4
- Balões
- Arame
- Fio de pesca
- Porta soros
- Desenhos
- Fita adesiva de dupla face
- Folhas de papel colorido A4
- Faixa
- Corda
- Computador
- Impressora
- 4 Quadros Brancos
- 2 Cartazes
- Cartolinas
- Esponja vegetal
- 3 Latas de *spray*

## **Descrição/Operacionalização do projeto**

Nos Serviços de Obstetrícia, Pediatria e Urgência Pediátrica organizaram-se várias atividades para o Dia Mundial da Criança para todas as crianças internadas, bem como para as que pelo HSM passassem (Anexo V).

No dia 15 de maio iniciámos o projeto para o Dia Mundial da Criança com a elaboração de flores em papel eva e de borboletas *origami* em papel colorido. Seguidamente, demos também início à construção do palhaço-balão, enrolando arame num porta soros como base para os braços do palhaço.

Na etapa seguinte, imprimimos e recortámos as letras da frase “Dia Mundial da Criança”, as quais seriam, mais tarde, coladas na tela de esferovite que ia ser colocada à entrada do Antigo Pavilhão do Hospital. Começámos também a arquitetar um coração em 3D em papel cenário.

No dia 17 de maio, continuámos a moldar o coração em 3D. As crianças e a jovem de 15 anos, que se encontravam internadas na Altura, acompanharam-nos neste processo. Depois reforçámos o coração, por dentro, com cartão; pintámo-lo com *spray* branco e pintámos as mãos das crianças internadas na Pediatria, nomeadamente, das meninas de 4, 6 e 15 anos e do menino de 7 anos, decalcando-as no coração em 3D.

No dia 19 de maio, a minha colega transcreveu para o computador a informação que se encontrava num cartaz que nos tinha sido fornecido, que apresentava “Recomendações para Pais de Adolescentes” (Figura 51), o qual se destinava a ser afixado num quadro branco, juntamente com desenhos alusivos ao tema realizados, anteriormente, por um enfermeiro do Serviço de Pediatria. Deste modo, organizaram-se todas as recomendações que se encontravam numeradas de 1 a 12, em balões de diálogo. Este projeto foi exposto junto ao hall de entrada no dia 1 de junho, no âmbito do mesmo projeto para o Dia Mundial da Criança.



**Figura 51** - Painel "Recomendações para Pais de Adolescentes".  
**Fonte:** Própria.

No dia seguinte, pintámos as três placas de esferovite com *spray* azul escuro.

Posteriormente, a minha colega e algumas enfermeiras do serviço terminaram a elaboração dos balões de diálogo, definindo cores e conjugando-as entre si. Após isto, imprimimos, recortámos e colámos os balões no quadro branco.

Nos dias 23 e 26 de maio, pintámos as nossas mãos e a das crianças doentes internadas, especificamente, as da menina de 10 anos e de ambos os meninos de 5 anos no coração de papel cenário.

O dia seguinte foi completamente dedicado à colaboração no projeto das enfermeiras para o Dia Mundial da Criança: elaboração de molduras em papel feltro para oferecer às eventuais crianças internadas na Pediatria nesse dia. Foi decidido que iríamos realizar cinco molduras azuis para os meninos e cinco molduras rosa para as meninas (Figura 52). Inicialmente, recortou-se o papel de feltro com uma medida específica para capa e para a moldura interna. Na capa da moldura foi escrito “Dia Mundial da Criança” em goma eva amarelo, alternando somente as cores da palavra “Criança” feita em papel feltro, com a cor da moldura, ou seja, se a moldura fosse rosa, a palavra iria ser azul e vice-versa.



**Figura 52 - Molduras.**  
**Fonte:** Própria.

Este “álbum” foi cosido pelo pessoal hospitalar, unindo assim a sua capa à moldura interna e cosendo uma fita que seria utilizada para fechar o álbum. Por fora, colámos e recortámos letras em papel feltro e em goma eva para a frase mencionada anteriormente; por dentro, no lado direito, colámos um quadrado em goma eva, no qual uma enfermeira escreveu “A melhor maneira de tornar as crianças boas, é fazê-las felizes” (Oscar Wilde, adaptado); ainda por dentro, no lado esquerdo, encontrava-se a moldura com a foto de uma criança internada e, na parte de trás, no canto inferior direito, colámos um quadrado de goma eva, onde a mesma enfermeira escreveu “ULS Guarda Pediatria”.

No dia 29 de maio, concluímos finalmente a pintura das mãos no coração de papel, preenchendo-o com as mãos das enfermeiras; de uma bebé de 20 meses e de um bebé de 2 anos. Seguidamente, afixámos o coração, os desenhos das crianças e a frase “Dia Mundial da Criança” às placas de esferovite, utilizando pioneses. De salientar que os desenhos foram elaborados pelos alunos do Centro Escolar da Sequeira e da Escola Básica do 1º Ciclo de Espírito Santo, que colaboraram com este projeto (Figura 53).



**Figura 53** - Tela alusiva ao Dia Mundial da Criança.  
**Fonte:** Própria.

Nesse mesmo dia, fizemos espetadas de gomas em paus de espetada, embrulhando-as em papel celofan transparente e atando-as numa das pontas com linha e na outra com uma fita. Estas espetadas foram, depois, colocadas numa base feita com esponja vegetal envolvida num retalho de uma bata e decorada com laços amarelos feitos em papel seda, cujo objetivo era formar um rebuçado gigante (Figura 54).



**Figura 54** - Espetadas de gomas.  
**Fonte:** Própria.

No penúltimo dia do projeto, elaborámos um painel alusivo à demonstração dos Bombeiros da Guarda sobre como agir em situações de emergência. No painel poder-se-ia ler “Se o dói-dói tens medo de tratar aqui eu vou-te ensinar” (Figura 55).



**Figura 55** - Pannel alusivo para a demonstração dos Bombeiros.  
**Fonte:** Própria.

Finalmente, no dia 31 de maio, construimos o palhaço-balão (Figura 56), enchendo vários balões e amarrando-os ao porta soros e ao arame que colocámos no mesmo para fazer os braços do palhaço. Para a cara do palhaço imprimimos uns olhos, um nariz de palhaço e uma boca e colámos tudo num balão maior para dar destaque. Fizemos ainda cabelo com tiras que recortámos em papel crepe de várias cores e colámos, à sua cintura, um laço feito do mesmo material enrolado em arame.



**Figura 56** - Palhaço-balão.  
**Fonte:** Própria.

Afixámos a faixa “O Mundo das Crianças”, juntamente com as flores em goma eva realizadas por nós e as borboletas *origami* que sobraram de outros projetos num dos corredores do

Serviço de Pediatria e afixámos também as flores feitas em cartolina que foram oferecidas à Pediatria.

Elaborámos ainda outro painel de “Recomendações para Pais de Adolescentes” para a Consulta Externa Pediátrica. Por fim, enchemos balões para decorar o espaço do Pavilhão Antigo do HSM (Figura 57).



**Figura 57** - Painel "Recomendações para Pais de Adolescentes" II.  
**Fonte:** Própria.

No dia 1 de junho, continuámos a encher balões para decoração e na parte da tarde houve um lanche convívio para todo o pessoal hospitalar do Serviço de Pediatria, crianças/jovens internados e respetivos pais. Para terminar, foram entregues as molduras às crianças/jovens internados.

Neste dia poder-se-iam também encontrar brindes e lembranças pelos corredores do HSM elaborados pelos outros serviços, como também petiscos/aperitivos.

### 16.3. Projeto de São João

**Data:** 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22 e 23 de junho

**Local:** Pavilhão Antigo

**Duração:** 8 dias

#### Objetivos:

- Celebrar o São João;
- Desenvolver símbolos representativos desta data.

#### Recursos:

- Folhas brancas A4
- Alfinetes
- Esponja vegetal
- Papel crepe
- Cola
- 2 Festões
- Lata de *spray*
- Computador
- Impressora
- Papel feltro
- Carrinho de linha
- Agulha
- Corda
- 2 Pautinhos
- Canetas de feltro
- Roupas de bebês
- Fio de pesca
- Arco de madeira
- Fita-cola
- Vasos de barro
- Toalha
- Trajes
- Algodão de enchimento
- Objetos decorativos

#### Descrição/Operacionalização do projeto

O Serviço de Pediatria desafiou toda a ULSG para a elaboração de um manjerico para o concurso que decorreria no dia 23 de junho no Átrio do Novo Hospital, no qual seria anunciado o manjerico mais criativo.

Além deste projeto, a ULSG teve a iniciativa de desafiar, também, todos os serviços para a construção de um arco de S. João. A apresentação dos arcos e a divulgação do arco vencedor aconteceria no mesmo dia e teve lugar no estacionamento do serviço hospitalar.

Assim, no dia 12 de junho elaborámos flores de papel através de técnicas *origami* para o manjerico que representaria o nosso serviço, Pediatria. As flores foram feitas pétala a pétala e encaixadas umas nas outras, formando assim flores de vários tamanhos.

Mais tarde, decorámos os corredores da Pediatria com manjericos, lanternas, balões e bandeiras, utilizando fio de pesca para amarrar os objetos decorativos nas paredes laterais do corredor.

No dia 14 de junho, demos continuação à construção do manjerico, pintando as flores com *spray* verde. Continuámos também com a decoração do espaço e reestruturámos a decoração anterior. Seguidamente, dispusemos as flores *origami* no manjerico que já se encontrava num vaso envolvido em papel crepe verde. No manjerico iríamos colocar ainda uma flor vermelha com uma quadra alusiva ao tema e, no topo do manjerico, o S. João e ao seu lado uma ovelha feitos em papel feltro por uma enfermeira (Figura 58). Elaborámos ainda flores em papel crepe vermelho para o S. João. Neste mesmo dia, enrolámos dois festões, com 12 metros cada, à volta do arco.



**Figura 58** - Manjerico com São João no topo.  
**Fonte:** Própria.

No antepenúltimo dia do projeto, amarrámos bandeiras de plástico de um “braço” ao outro do arco; imprimimos as letras a branco para a palavra “Pediatria”, recortámo-las e colámo-las, uma em cada bandeira.

No dia 22 de junho, concluímos a decoração do arco de S. João (Figura 59) com as enfermeiras: amarrámos um balão verde e um amarelo aos cantos do arco; pendurámos

roupas de bebê para destacar o nosso serviço e pendurámos dois balões mais pequenos ao lado dos anteriores, intercalados por um manjerico de papel no meio. Imprimimos uma quadra selecionada, a partir de várias alusivas ao tema, que tinham sido criadas no ano anterior pela equipa de enfermagem. Terminámos também o manjerico, o S. João foi colocado no topo, bem como uma flor vermelha junto a uma quadra que imprimimos.



**Figura 59** - Arco de S. João.  
**Fonte:** Própria.

Por fim, no dia do concurso organizámos o espaço e distribuámos os manjericos que os vários serviços realizaram por todo o Átrio do Pavilhão Novo do hospital. Imprimimos, ainda, uma quadra para o manjerico da Equipa de Gestão de Altas (EGA) que estava em falta e atribuímos um número a cada manjerico concorrente.

Dos 22 manjericos participantes no concurso, o serviço de Fisioterapia e o Centro de Saúde de Almeida partilharam o 1º lugar, seguindo-se o serviço de Pediatria que conquistou o 2º lugar e, em 3º lugar ficou a Urgência Pediátrica.

Nessa tarde, ocorreu o desfile dos arcos de S. João no qual participaram vários serviços da ULSG. Nesse local aconteceu também um lanche convívio com todos os serviços e participantes do concurso.

## **16.4. Projeto sobre a Visita Papal**

**Data:** 10 a 14 de junho

**Local:** Serviço de Pediatria

**Duração:** 5 dias

### **Objetivos:**

- Dar a conhecer uma figura pública influente na sociedade atual;
- Aprender a ser criativo.

### **Recursos:**

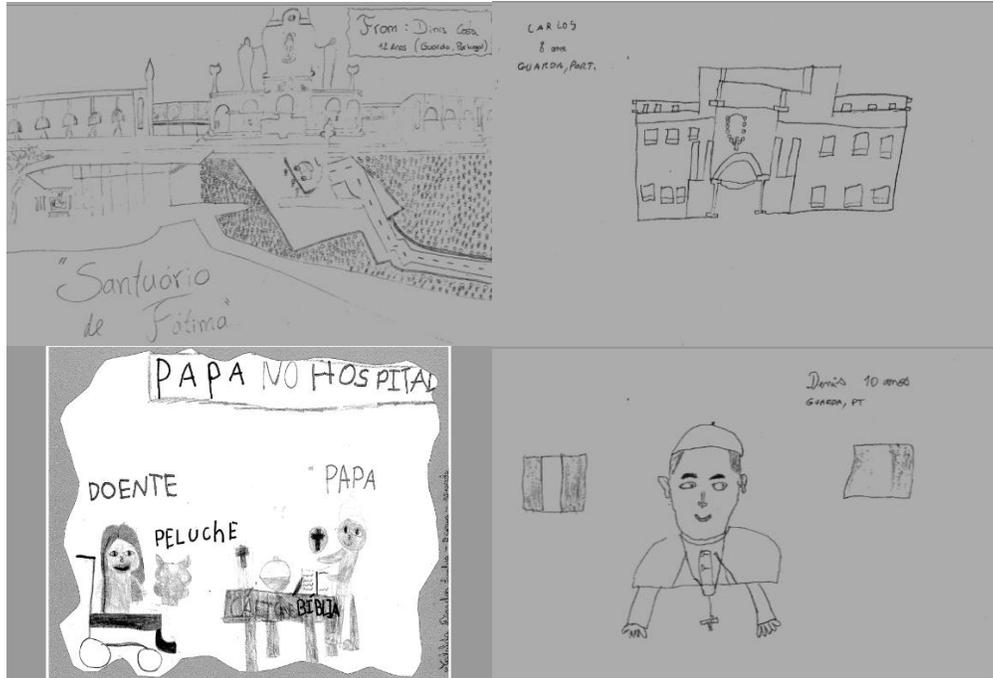
- Folhas brancas A4
- Lápis de cor/Canetas de feltro
- Lápis
- Borracha

### **Descrição/Operacionalização do projeto**

O Hospital de São João, no Porto, organizou um Projeto de Desenho que tinha como tema a Visita Papal do Papa Francisco a Portugal.

No âmbito deste projeto, foram desafiados vários Serviços de Pediatria a nível nacional para participar com o envio de quatro desenhos, contribuindo para a exposição a realizar naquele hospital. Posteriormente, os desenhos premiados seriam oferecidos ao Papa.

Assim, de 10 a 14 de junho acompanhei a elaboração de desenhos para esta causa, como os que se podem visualizar na imagem abaixo.



**Figura 60** - Desenhos das crianças alusivos à Visita Papal a Portugal.  
**Fonte:** Desenhos fornecidos pela enfermeira chefe da Pediatria.

## **17. Projetos das Estagiárias**

Ao longo de todo o estágio curricular idealizámos, planeámos e desenvolvemos, sempre que possível, diversos projetos para a sala de atividades e Serviço de Pediatria da ULS Guarda.

Os projetos foram implementados pela seguinte ordem cronológica: projeto “Palhaçadas & Gargalhadas”; “Projeto de Decoração”; “Projeto de Angariação” e o projeto “Mundo da Imaginação”.

Os projetos que tinham como finalidade ser desenvolvidos na sala de atividades foram os seguintes, “Projeto de Decoração” e o “Projeto de Angariação”.

A par destes, alguns projetos tinham como público-alvo as crianças internadas no Serviço de Pediatria, nomeadamente o projeto “Palhaçadas & Gargalhadas” e o projeto “Mundo da Imaginação”.

É de referir que somente este último não foi implementado na prática, uma vez que não havia crianças internadas no Serviço de Pediatria no respetivo dia, 1 de junho (Dia Mundial da Criança).

Saliento ainda que o “Projeto de Decoração” também não se revelou muito profícuo, pois não pudemos continuar com as pinturas (com tinta de esmalte), devido ao cheiro intenso das mesmas, que poderia ser prejudicial e/ou intoxicar as crianças hospitalizadas, as quais já se encontravam com um quadro clínico instável.

## **17.1. Projeto “Palhaçadas & Gargalhadas”**

**Data:** 2 de março

**Faixa etária:** 19 meses aos 3 anos

**Local:** Quarto 2 / Sala de Atividades

**Duração:** 1 dia

### **Objetivos:**

- Dinamizar e animar as crianças internadas, levando o Carnaval até elas, uma vez que não lhes foi possível celebrar e/ou participar desta data comemorativa;
- Desmistificar o medo de palhaços;

### **Recursos:**

- Peruca roxa
- Um par de óculos grande em forma de coração
- Dois narizes vermelhos

### **Descrição/Operacionalização do projeto**

O projeto “Palhaçadas & Gargalhadas”, planejado por mim e pela minha colega Daniela Rodrigues, consistia em disfarçarmo-nos de palhaços, levando assim o Carnaval até às crianças que se encontravam internadas na Pediatria e que, por esse motivo, não puderam participar ou assistir a esta celebração.

Para tal, disfarcei-me de palhaço: coloquei um nariz vermelho e uma peruca roxa, e atribuí o nome à minha personagem de “Abracinhos”. Já a minha colega, colocou uns grandes óculos rosa em forma de coração e também um nariz vermelho, autodenominando-se de “Beijinhos” (Figura 61).



**Figura 61** - Palhaças "Abracinhos" e "Beijinhos", respectivamente.

**Fonte:** Própria.

Os nomes dos palhaços foram decididos e acordados conjuntamente, uma vez que tínhamos o intuito de dar um significado especial aos mesmos. Assim, as palhaças “Abracinhos” e “Beijinhos” distribuíram abraços e beijinhos pelas crianças do Quarto 2, em especial àquelas que inicialmente demonstraram algum receio/medo perante estas personagens.

## **17.2. Projeto de Decoração**

**Data:** 7, 8, 10, 24, 25 e 26 de abril; 22 de maio; 9 e 10 de junho

**Local:** Sala de Atividades

**Duração:** 9 dias

### **Objetivos:**

- Redecorar as janelas da sala de atividades da Pediatria;
- Proporcionar um novo ambiente ao espaço.

### **Recursos:**

- Tesouras/X-ato
- Canetas de acetato
- Tintas de esmalte
- Pincéis
- Diluente
- Álcool
- Recipiente para a tinta

### **Descrição/Operacionalização do projeto**

No dia 7 de abril, idealizei juntamente com a minha colega, um projeto de decoração das janelas da sala de atividades, que decorreu ao longo dos dias 7, 8, 10, 24, 25 e 26 de abril; 22 de maio; 9 e 10 de junho.

Numa primeira fase, retirámos toda a decoração e papel autocolante antigo que se encontrava em mau estado, quebrado e escurecido pelo sol, raspando com tesouras e x-ato. Este trabalho prolongou-se durante três dias: 7, 8 e 10 de abril.

Posteriormente, planeámos a nova decoração das janelas através da elaboração de um esboço dos desenhos que iríamos desenhar e pintar nos vidros. No respetivo esboço (Apêndice IV), podemos observar que apenas decidimos fazer a decoração em sete dos doze vidros das janelas da sala: quatro vidros com desenhos e dois com frases manuscritas. Nos dois últimos vidros decidimos não elaborar nenhum desenho para que as janelas não ficassem demasiado

preenchidas e para que a luz pudesse penetrar melhor na sala e contribuisse para um ambiente mais iluminado.

Inicialmente, tentámos projetar os desenhos das personagens, mas sem sucesso, pois o projetor tinha de ser colocado em cima de um armário ou num local mais alto, de forma a não fazer sombra, o que não aconteceu. Logo, optámos por desenhar diretamente nos vidros.

Assim, ficou acordado que eu elaboraria os desenhos e a minha colega iria transcrever as duas frases para os vidros e pintaria os desenhos com o meu auxílio.

Desta forma, nos dias 24, 25 e 26 de abril efetuei, com uma caneta de acetato, os desenhos das personagens “Minnie” e “Mickey” (na janela central), seguindo-se o desenho de uma menina num baloiço; de um menino a soprar um dente de leão e, finalmente, do “Príncipezinho” e a “Raposa” (Figura 62).

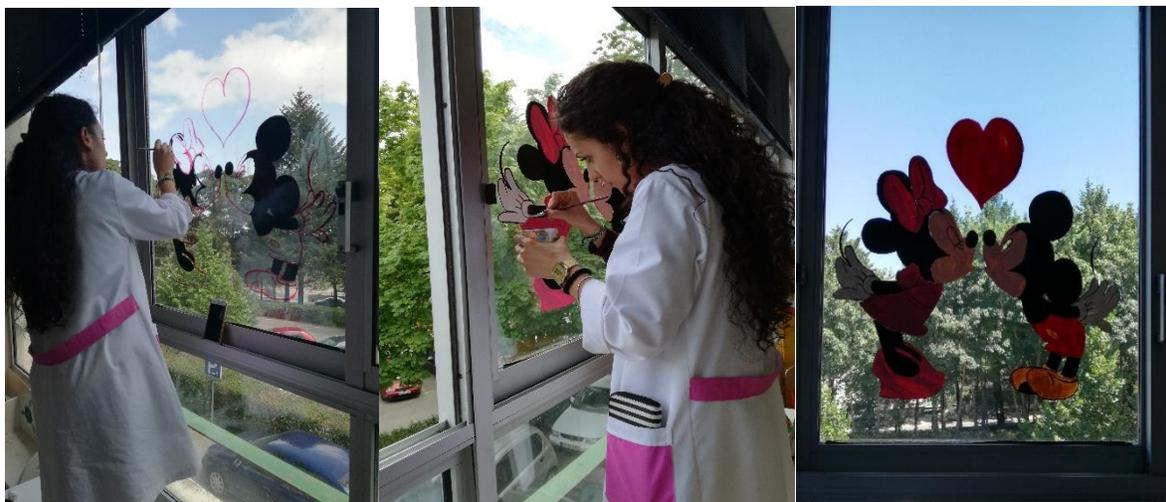


**Figura 62** - Desenhos das personagens nos vidros.  
**Fonte:** Própria.

Enquanto elaborava os desenhos, a minha colega transcreveu para os vidros as frases seleccionadas, nomeadamente: “O riso é eterno, a imaginação não tem idade e os sonhos são para sempre”, da autoria da *Walt Disney* e “Aqueles que passam por nós, não vão sós, não

nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”, da obra “O Príncipezinho” de Antoine de Saint-Exupéry.

À medida que terminava o último desenho - o Príncipezinho e a Raposa - , a minha colega Daniela iniciou as pinturas com tintas de esmalte, que tinham sobrado de projetos anteriores implementados pelos profissionais do Serviço de Pediatria (Figura 63). Deste modo, nos restantes dias, 26 de abril; 22 de maio; 9 e 10 de junho, procedemos à pintura dos vidros.



**Figura 63** - Pintura dos vidros.

**Fonte:** Própria.

Infelizmente, e como já foi referido anteriormente, o projeto ficou incompleto (Figura 64) porque tivemos que parar com as pinturas, de modo a atenuar o cheiro intenso das tintas de esmalte, zelando, assim, pela saúde de todos os internados.



**Figura 64** - Pinturas incompletas.

**Fonte:** Própria.

### **17.3. Projeto de Angariação**

**Data:** 10, 11, 13, 20, 22, 23, 24, 26 de maio e 1 de junho

**Local:** Entrada do Pavilhão Novo e Antigo e Consultas Externas

**Duração:** 9 dias

#### **Objetivos:**

- Proporcionar materiais e brinquedos novos à sala de atividades e às crianças hospitalizadas;
- Ressaltar a importância do brinquedo para um desenvolvimento saudável da criança.

#### **Recursos:**

- Fita cola/fita adesiva de dupla face
- Paus de espetada
- 3 Caixas de cartão
- Cola branca
- Pincéis/Trincha
- Papel de jornal
- Imagens
- Tintas acrílicas
- Tesoura
- Cartolinas
- Folhas brancas A4

#### **Descrição/Operacionalização do projeto**

O projeto de angariação de materiais foi idealizado no dia 10 de maio e, nesse mesmo dia, propusemos a nossa ideia às enfermeiras do Serviço de Pediatria numa reunião que houve para discussão do projeto para o Dia da Criança.

Este projeto teve início no dia 20 de maio e consistia na doação de materiais, essencialmente por parte dos profissionais da ULSG. Escolhemos este público, por considerarmos que a divulgação e a acessibilidade estava mais ao alcance dos profissionais hospitalares.

Esta angariação foi idelizada por nós, estagiárias, com a finalidade de fazer uma recolha de materiais lúdicos/didáticos/pedagógicos para a sala de atividades da Pediatria (Apêndice V).

A ideia surgiu após nos apercebermos que as crianças, internadas por um longo período ou aquelas que já não eram internadas na Serviço de Pediatria pela primeira vez, se aborreciam

de brincar sempre com os mesmos jogos e, ainda, pelo facto de que a maioria dos materiais da sala de atividades da Pediatria serem antigos e, por isso, já não terem uma boa qualidade.

Este projeto teve início no dia Mundial da Criança, 1 de junho, cujo término estava previsto para dia 20 de junho, devendo-se a escolha desta data ao facto de concluirmos o nosso estágio dia 24 de junho e assim termos tempo de recolher as doações e fazer a consequente avaliação do projeto.

Todas as pessoas que quisessem contribuir para esta angariação poderiam oferecer materiais, brinquedos, etc, em bom estado, desde que não fossem incluídos peluches, já que a pelúcia é um material pouco higiénico, porque retém pó com muita facilidade e é mais propício à existência de bactérias e microrganismos.

Neste contexto, recolhemos caixas de cartão da farmácia e da reciclagem da ULSG, e colocámo-las em locais estratégicos onde as pessoas pudessem depositar o seu contributo.

Inicialmente, sugeriram-nos que elaborássemos somente uma caixa solidária, que seria colocada à entrada do Pavilhão da Pediatria. Não obstante, decidimos colocar mais duas caixas para que a angariação abrangesse um público maior: uma caixa para as Consultas Externas e outra para a entrada do Pavilhão Novo.

Assim, no dia 20 de maio, começámos por reforçar duas das três caixas, que não estavam em tão bom estado, com jornal e cola branca, realizámos a tarefa com o auxílio de uma menina de 6 anos que estava internada no Quarto 2.

Posteriormente, redigimos uma carta à Presidente do Conselho de Administração da ULSG (Apêndice VI), para que autorizasse a implementação desta iniciativa e solicitasse a colaboração do Gabinete de Comunicação e Imagem para fazer a divulgação da mesma.

Uma vez aceite a nossa proposta, pudemos continuar o projeto. Pintámos as caixas: uma de amarelo, uma de azul e a última de vermelho.

No dia 1 de junho, concluimos a decoração das caixas: colámos uma imagem alusiva ao tema na parte frontal das caixas e um *slogan* que criámos e que foi, posteriormente, adaptado pelo Gabinete de Comunicação e Imagem, passo a citá-lo “Proporcione sorrisos, oferecendo brinquedos que o fizeram sorrir!” (Anexo VI).



## 17.4. Projeto “Mundo da Imaginação”

**Data:** 1 de junho

**Local:** Pavilhão Antigo

**Duração:** 1 dia

### Objetivos:

- Celebrar o Dia Mundial da Criança com as crianças hospitalizadas;
- Promover as Expressões (Plástica, Dramática, Musical e Físico-motora).

### Recursos:

- |                     |                    |                                |
|---------------------|--------------------|--------------------------------|
| • Caixas de cartão  | • Caneca           | • Fermento em pó               |
| • Canetas de feltro | • 5 Colher de sopa | • Lã                           |
| • Lápis de cor      | • 1 Colher de chá  | • Computador                   |
| • Livros infantis   | • 1 Ovo            | • Músicas infantis             |
| • Bolas             | • Óleo             | • Papel autocolante            |
| • Papel cenário     | • Leite            | • Roupas/acessórios de criança |
| • Gomas             | • Açúcar           | • Pinturas faciais             |
| • Tesoura/X-ato     | • Chocolate em pó  | • Tintas acrílicas             |
| • Cola/Fita-cola    | • Farinha de trigo |                                |

### Descrição/Operacionalização do projeto

O projeto para o Dia Mundial da Criança (1 de junho) foi programado em conjunto com a minha colega Daniela, no dia 24 de maio, e foi intitulado de “Mundo da Imaginação”. Embora o projeto não tenha sido realizado, porque não havia crianças internadas, provavelmente devido ao facto de as consultas desse dia terem sido canceladas.

O projeto consistia em nos disfarçarmos de crianças, reutilizando roupas e acessórios antigos da nossa infância, sendo constituído por dez “estações”, ou seja, dez atividades diferentes, devendo-se a escolha desse número à idade que nós representávamos ter.

Elaboraríamos também um cartaz com um desenho alusivo a cada uma das dez estações que as crianças teriam que riscar à medida que terminavam essa atividade.

Na véspera, dia 31 de maio, teríamos recortado em papel autocolante rosa e azul “pegadas” que iríamos colar desde a entrada do Quarto 2 à sala de atividades, as quais as crianças internadas nesse quarto teriam de seguir.

Ao chegarem à sala de atividades, colocar-lhe-íamos a seguinte questão “Que idade tem a...?” (uma das personagens), sendo que essa questão só iria ser respondida pelas mesmas no final.

Dava-se assim início ao projeto, sendo que a primeira estação seria dedicada às pinturas faciais, onde iríamos mostrar às crianças exemplos e imagens de pinturas faciais, tanto em meninas como em meninos, como sugestão para a realização da sua pintura facial.

Na seguinte estação, intitulada “Reino dos Doces” seria feita uma pequena pausa para distribuição de gomas e convívio.

De seguida, a terceira atividade designada “Casa da fantasia” consistiria na elaboração de uma casa com caixas de cartão que iríamos empilhar e colar, umas em cima das outras, até que ficasse à altura das crianças e elas pudessem brincar à vontade lá dentro. Posteriormente, iríamos disponibilizar materiais como tintas acrílicas, lápis de cor e canetas de feltro, lã, etc, com os quais as crianças poderiam criar e decorar a casa, à sua maneira e de acordo com o que a sua imaginação lhes ditava.

Na seguinte estação, passaríamos músicas infantis, através das quais iríamos criar e ensinar uma coreografia, diferente para cada música, às crianças.

A quinta atividade nomeada “Mãos à obra” consistia na preparação do chamado “Bolo da caneca”, cujo os ingredientes necessários para a receita<sup>13</sup> são: 1 ovo; 3 colheres (de sopa) de óleo; 4 colheres (de sopa) de leite; 3 colheres (de sopa) de açúcar; 3 colheres (de sopa) de chocolate em pó; 4 colheres (de sopa) de farinha de trigo e ½ colher (de chá) de fermento em pó.

---

<sup>13</sup> Esta receita pode ser encontrada no site “Brasil allrecipes”: <http://allrecipes.com.br/receita/1741/bolo-de-caneca-no-micro-ondas.aspx> , consultado a 4/07/2017.

Esta receita é muito simples e rápida de preparar, o que é essencial para manter o público mais jovem entretido e participativo. Apenas precisamos de uma caneca, na qual iremos confeccionar o bolo.

A sexta atividade “Era uma vez...” seria referente à leitura de livros e contos infantis, que as crianças poderiam escolher, de entre os que se encontravam disponíveis na sala de atividades.

Para a atividade da sétima estação, dedicada ao minigolfe, teríamos, previamente, construído vários buracos com cartão e um taco feito do mesmo material. Nesta estação, cada criança teria de fazer um mínimo de pontos, ou seja, teriam de fazer a bola passar por vários obstáculos posicionados anteriormente por nós e acertar com a bola nos buracos com o mínimo de tacadas possíveis.

A estação seguinte denominada “Arte acriançada” consistia em, numa folha de papel cenário, pedir às crianças que escolhessem um lápis de cor ou uma caneta de feltro e, à medida que se fossem descrevendo a si próprias através de um diálogo (por exemplo: a sua idade, nome, gostos, passatempos, etc.), deveriam desenhar rabiscos. A única regra é que não poderiam parar de desenhar, nem levantar o lápis da folha.

A penúltima estação destinava-se à visualização de um filme ou curta-metragem, dependendo da disposição das crianças nesta altura.

Na última estação, interrogaríamos as crianças sobre a idade que a personagem que representávamos supostamente teria, à qual elas teriam de responder, completando a seguinte frase: “Ela tem...”, com a idade da personagem. No entanto, nós daríamos a sugestão para que olhassem para o cartão das estações e contassem quantas atividades realizámos, levando-as a constatar que esse número era igual à idade das personagens. Logo, tendo sido realizadas dez atividades no total, as personagens tinham dez anos.

## **Reflexão Crítica**

Escolhi o Hospital Sousa Martins como local de estágio pois tinha como ideia inicial prosseguir estudos com o ingresso na licenciatura de Enfermagem, no ano letivo seguinte. Portanto, para conhecer melhor essa realidade, escolhi esta instituição, por me possibilitar observar de perto o trabalho dos profissionais de saúde.

Sem dúvida, poder estagiar neste hospital fez-me perceber que, apesar de continuar a querer tirar um curso na área da saúde, tenho mais em comum com o curso que atualmente frequento do que aquilo que pensava.

Considero que este estágio foi uma experiência compensadora e desafiante, na medida em que me levou a sair da minha zona de conforto e a adaptar-me a um ambiente que não me é tão familiar.

Na minha opinião, o único ponto negativo que constatei relativamente ao estágio é o facto do Instituto Politécnico da Guarda não possuir uma verba para os estagiários ou não se disponibilizar a assumir as despesas dos materiais necessários para a realização do mesmo.

Este relatório concilia vários conteúdos abordados anteriormente em unidades curriculares estudadas ao longo do curso, tais como, Sociologia das Organizações Educativas, Expressão Dramática, Métodos e Técnicas de Intervenção Educativa, Psicologia, Crianças e Jovens de Risco, entre outras.

Os conhecimentos adquiridos em estágio são, com certeza, muito enriquecedores tanto para a minha formação como futura Técnica de Acompanhamento de Crianças e Jovens como para a minha formação pessoal, pois, e como sempre defendi, considero que só se aprende de facto quando temos a oportunidade de aplicar na prática todas as nossas aprendizagens teóricas.

Relativamente às atividades realizadas ao longo dos quatro meses, é de salientar que a tipologia mais incidente é, sem dúvida, a expressão plástica, pois, através desta conseguimos cativar a atenção e promover o desenvolvimento da criança a vários níveis.

## Referências

- (s.d.). Obtido em 18 de junho de 2017, de <http://img.aws.ehowcdn.com/intl-620/ehow/images/a04/14/20/make-globe-earth-1.3-800x800.jpg>
- (s.d.). Obtido de <http://www.pbarq.pt/projectos/projecto/guarda/>
- (s.d.). Obtido de <http://www.pbarq.pt/projectos/projecto/guarda/> .
- (s.d.). Obtido de <http://www.pbarq.pt/projectos/projecto/guarda/> .
- A Convenção sobre os Direitos da Criança.* (s.d.). Obtido em 14 de julho de 2017
- Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo.* (s.d.). Obtido em 16 de julho de 2017, de [http://www.arslvt.min-saude.pt/frontoffice/pages/2?news\\_id=887](http://www.arslvt.min-saude.pt/frontoffice/pages/2?news_id=887)
- AECOPS (Ed.). (s.d.). *Jornal de Construção.* Obtido em 19 de julho de 2017, de <http://www.jornaldaconstrucao.pt/index.php?id=7&amp;3Bn=2174>
- Almeida, A., & Fernandes, N. (2010). *Intervenção com crianças, jovens e famílias: Estudos e práticas.* Coimbra: Almedina.
- AZ Colorir.* (s.d.). Obtido em 1 de março de 2017, de <http://azcolorir.com/desenho-do-gato>
- Brasil Allrecipes.* (s.d.). Obtido em 4 de julho de 2017, de <http://allrecipes.com.br/receita/1741/bolo-de-caneca-no-micro-ondas.aspx>
- CãesMania.* (s.d.). Obtido em 11 de março de 2017, de <http://www.caesmania.com/imagens/desenhos-caes-colorir>
- Calendarr Portugal.* (s.d.). Obtido em 5 de julho de 2017, de <https://www.calendarr.com/portugal/calendario-2017/>
- Clipart.* (5 de julho de 2017). Obtido de <http://www.estudantedigital.org/2012/07/material-esportivo-desenhos-para.html>
- Colorir.* (s.d.). Obtido em 9 de junho de 2017, de <http://www.colorir.blog.br/desenhos/bandeira-portugal-colorir>
- Colorir.com.* (s.d.). Obtido em 5 de março de 2017, de <http://jogos.colorir.com/tenis-de-mesa-1.html>
- Colorir.com.* (s.d.). Obtido em 5 de março de 2017, de <http://desportos.colorir.com/outros-desportos/menina-jogando-o-taenis.html>
- comofazeremcasa.net.* (s.d.). Obtido em 8 de julho de 2017, de <http://www.comofazeremcasa.net/wp-content/uploads/2015/01/pompom-de-fios-de-la-passo-a-passo-7.jpg>
- conceito.de.* (s.d.). Obtido em 14 de julho de 2017, de <http://conceito.de/infancia>

- Delors, J. (2003). *Educação: um tesouro a descobrir* (2 ed.). São Paulo: Cortez Brasília: MEC/UNESCO.
- diretóriobeira.pt.* (s.d.). Obtido em 11 de julho de 2017, de Câmara Municipal da Guarda: <https://beira.pt/diretorio/camara-municipal-da-guarda/>
- Estudante Digital.* (s.d.). Obtido em 5 de julho de 2015, de <http://www.estudantedigital.org/2012/07/material-esportivo-desenhos-para.html>
- Gobert, S. (1 de março de 2017). *Pensarte e Artesanato com Sandra Gobert*. Obtido de <http://pensarteeartesanato.blogspot.pt/search?updated-max=2016-04-23T12:19:00-03:00&max-results=100>
- Google Maps.* (s.d.). Obtido de <https://www.google.pt/maps/place/ULS++Unidade+de+Sa%C3%BAde+Local+da+Guarda/@40.530663,-7.2786892,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0xd3ce52924ad0955:0xf9c0a93dd25b8091!8m2!3d40.530663!4d-7.2765005>
- Gramática.net.br.* (s.d.). Obtido em 18 de julho de 2017, de <https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-educacao/>
- Júnior.* (s.d.). Obtido em 9 de junho de 2017, de <http://www.junior.te.pt/servlets/Bairro?P=Portugal&ID=206>
- Nikel, B. d. (s.d.). *OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO – Jaques Delors (FICHAMENTO)*. Obtido em 18 de julho de 2017, de <https://blogdonikel.wordpress.com/2014/05/06/os-quatro-pilares-da-educacao-jaques-delors-fichamento/>
- Papalia, E. D., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2006). *Desenvolvimento Humano*. artmed.
- Print Color Craft.* (s.d.). Obtido em 5 de março de 2017, de <http://printcolorcraft.com/2015/09/224/>
- Psicologia da Educação.* (s.d.). Obtido em 13 de julho de 2017, de <https://psieducacao.wordpress.com/aspectos-conceptuais-2/tipos-de-educacao/> ,
- Restos de Coleção.* (19 de julho de 2017). Obtido de <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2013/08/sanatorio-sousa-martins.html>
- Revista Artesanato.* (s.d.). Obtido em 9 de julho de 2017, de : <http://www.revistaartesanato.com.br/como-fazer-papel-mache-passo-a-passo/>
- Serviço Nacional de Saúde.* (s.d.). Obtido em 19 de julho de 2017, de ULS Guarda: <http://www.ulsguarda.min-saude.pt/>
- Significados.* (s.d.). Obtido em 14 de julho de 2017, de <https://www.significados.com.br/infancia/>
- Skyscrapercity.com.* (27 de março de 2017). Obtido de <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=267111>

Tavares, J., Pereira, A. S., Gomes, A. A., Monteiro, S., & Gomes, A. (2007). *Manual De Psicologia Do Desenvolvimento E Aprendizagem*.

*Tempo Junto*. (s.d.). Obtido em 7 de julho de 2017, de <http://www.tempojunto.com/wp-content/uploads/2015/03/atividades-com-folhas-secas-pincel-natural-de-folha.png>

*www.fnac.pt*. (s.d.). Obtido em 18 de junho de 2017, de [http://static.fnac-static.com/multimedia/PT/images\\_produits/PT/ZoomPE/9/1/6/9789722413619/tsp20100619000338/UM-LOBO-PELA-TRELA.jpg](http://static.fnac-static.com/multimedia/PT/images_produits/PT/ZoomPE/9/1/6/9789722413619/tsp20100619000338/UM-LOBO-PELA-TRELA.jpg)

*www.learncreatelove.com*. (s.d.). Obtido em 18 de junho de 2017, de <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/4c/6d/9a/4c6d9abcebf45269cc1b7673164f3b9.png>

*www.pinterest.com*. (s.d.). Obtido de <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/aa/05/73/aa057327c678d365d837190962d3aee3.jpg>

Diário da República, 2ª série – Nº81 – 24 de abril de 2012. Obtido em 18 de julho de 2017.

# Apêndices

## **Lista de Apêndices**

**Apêndice I** - Guião da peça de teatro “Um sonho, apenas um sonho!”

**Apêndice II** - Guião da peça de teatro “Os Perdidos”

**Apêndice III** - Trava-línguas Portugueses

**Apêndice IV** - Esboço do Projeto de Decoração

**Apêndice V** - Esboço do Projeto de Angariação

**Apêndice VI** - Carta de Autorização do Projeto de Angariação

# Apêndice I

Guião da peça de teatro “Um sonho, apenas um sonho!”

# Guião da Peça de Teatro Infantil I

**Título:** Um sonho, apenas um sonho!

## **Personagens:**

- Zimbas;
- Meggie (mãe do Simão e esposa do Olavo);
- Simão (filho da Meggie e do Olavo);
- Cabu (feiticeiro);
- Fabá (bruxa);
- Olavo (pai do Simão e marido da Meggie).

## **Cenários:**

- Ilha;
- Cidade;
- Casa da Meggie, Olavo e Simão;
- Quarto.

**Tempo da ação:** Um dia.

## **Ato I**

### **Cena I**

Narrador: Numa ilha havia uma bruxa e um feiticeiro que se sentiam muito sozinhos e, desta forma, criaram os dois Zimbas, “os bichos amarelos”.

Com o passar do tempo, os Zimbas sentiam-se sozinhos e queriam ver como era a vida na cidade.

Zimbas: – Estamos fartos de estar nesta ilha! Queremos conhecer o mundo fora daqui!

Cabu: – Nem pensar! A conversa acaba aqui. Não quero ouvir falar mais neste assunto!

Narrador: Os Zimbas, revoltados com a resposta do Cabu, planearam fugir nessa noite.

Zimbas: – Vamos esperar que o Cabu e a Fabá adormeçam e vamos logo para a cidade.

Narrador: E assim foi... Usando a varinha do Cabu e da Fabá teletransportaram-se para a cidade.

## **Ato II**

### **Cena II**

Narrador: Ao chegarem à cidade, estava uma noite horrível. Chovia e trovejava...Os Zimbas não sabiam o que fazer.

Zimbas: – O que vamos fazer?! Para onde vamos?! Não sabíamos que isto ia acontecer.

Narrador: Passado um tempo algo mudou.

Meggie: – O que fazem aqui?

Zimbas (*em coro*): – Estamos perdidos.

Meggie: – Falem um de cada vez!

Zimbas: – Não dá! Falamos sempre os dois ao mesmo tempo.

Meggie: – Está bem! Venham comigo!

Narrador: Sem saberem a sua sorte, lá foram eles...

## **Ato III**

### **Cena III**

Já em casa, espantados com o que viam, encontraram um menino do seu tamanho, o Simão, o filho da Meggie.

Meggie: – Simão, vai brincar com estes meninos que encontrei na rua, no meio desta tempestade.

Simão: – Está bem!

Meggie: – Olavo!! Vem cá!

Olavo: – O que se passa, mulher?

Meggie: – Encontrei duas “crianças”! Bem, nem sei ao certo...Estavam lá for à chuva sem ninguém.

Narrador: Meggie e Olavo foram ter com eles.

## **Ato IV**

### **Cena IV**

No quarto, Meggie pede para que eles falem sobre o que se passou para estarem na rua à chuva. E os Zimbas contaram tudo o que tinha acontecido.

Meggie: – Que triste história!

Olavo: – Sem dúvida!

Simão: – Como é que isso é possível?

Zimbas: – É o poder da magia.

Meggie: – Já é tarde, vão para a cama!

Narrador: Na manhã seguinte, os Zimbas e o Simão acordaram e foram ter com a Meggie.

Meggie: – Bom dia!

Simão: – Bom dia, mamã!

Zimbas: – O que quer dizer com “Bom dia”?

Meggie: – Ora, ora, ora...Tens muito para saber.

Olavo: – Vamos para a escola! Há muito para aprender, Zimbas.

Narrador: Os Zimbas não se sentiam bem naquela cidade gigante. Sentiam-se tristes e sabiam que não era o seu lugar.

Há noite, ao chegar a casa, os Zimbas queriam falar com a sua “família adotiva”.

Zimbas: – Muito obrigado por tudo! Mas já percebemos que este não é o nosso lugar. Foram umas pessoas muito “Amigazimbas”.

Simão (*quase a chorar*): – Não podem ir, não podem!

## **Ato V**

### **Cena V**

Narrador: Os Zimbas pegaram na varinha mágica e disseram “Cabu flamanau”. E chegaram à sua casa.

Algo se passava, pois o Cabu e a Fabá não estavam em casa.

Os Zimbas acordaram e foram logo à procura do Cabu e da Fabá, ao repararem que tudo não passou de um sonho.

# Apêndice II

Guião da peça de teatro “Os Perdidos”

## Guião da Peça de Teatro Infantil II

**Título:** Os Perdidos

**Personagens:**

- Desdentada, Roseta e Azulica (extraterrestres);
- Peluda (gata);
- Pantufa (cão);
- Daniela e Tiago (novos donos).

**Cenário:**

- Parque

**Tempo da ação:** Um dia.

**Ato I**

**Cena I**

Narrador: Era uma vez o Pantufa, um rafeiro, e a Peluda, a gata mais peluda de sempre. Andavam perdidos pelo parque, quando encontraram três extraterrestres: o Azulica, a Roseta e a Desdentada.

Desdentada: – Mas que coisas tão estranhas! O que lhe chamam aqui na Terra?

Roseta: – Não sei. Talvez se chamem melquetas.

Peluda: – Melquetas?! Ma que nome é esse?! Nós chamamo-nos animais de estimação, só que neste caso, animais de perdição.

Azulica: – *Okay*, mas nós não sabíamos...Nós não somos daqui da Terra.

Pantufa: – Então o que é que vocês estão aqui a fazer?

Desdentada: – Estamos perdidos. Cá na Terra não há sítio para nós.

Roseta: – A nossa nave despenhou-se mesmo aqui no meio do jardim. Veem aqui este grande buraco?! Só não está lá a nossa nave porque foi rebocada.

Azulica: – Já agora, eu chamo-me Azulica, aquela ao meu lado direito, a Roseta, e ao meu lado esquerdo, a Desdentada.

Pantufa e Peluda (*em coro*): – Podemos ir buscar coisas ao lixo e construir um novo lar e uma nova nave.

Narrador: E construíram um lar e uma nave e viveram felizes para sempre com os seus novos donos.

# Apêndice III

Trava-línguas Portugueses

# Trava-línguas

## Grau: FÁCIL

1. Puxa!

A Sasha fez um charco de chichi no chão da sala.

2. O rato roeu a roupa do rei de Roma; a rainha com raiva resolveu remendar.

3. O rato roeu a rolha da garrafa do rei da Rússia.

4. Três pratos de trigo para três tristes tigres.

5. Um tigre, dois tigres, três tigres comem trigo de um trago.

6. O original nunca se desoriginou e nem nunca se desoriginalizará.

7. Qual é o doce que é mais doce que o doce de batata doce?

Respondi que o doce que é mais doce que o doce de batata doce é o doce que é feito com o doce do doce de batata doce.

8. Os barcos que partem dos portos os próprios são postos à prova pelas intempéries.

## Grau: MÉDIO

9. Sabendo o que sei e sabendo o que sabes e o que não sabes e o que não sabemos, ambos saberemos se somos sábios, sabidos ou simplesmente saberemos se somos sabedores.

10. O tempo perguntou ao tempo quanto tempo o tempo tem.  
O tempo respondeu ao tempo que não tem tempo para dizer ao tempo que o tempo do tempo é o tempo que o tempo tem.
11. Debaixo da pipa está um pinto que pia; quanto mais a pipa pinga mais o pinto pia!
12. A sábia não sabia que o sábio sabia que o sabiá sabia que o sábio não sabia que o sabiá não sabia que a sábia não sabia que o sabiá sabia assobiar.

**Grau: DIFÍCIL**

13. Num ninho de mafagafos, cinco mafagafinhos há!  
Quem os desmafagafizar, um bom desmafagafizador será.
14. Tenho um ninho de malfamagrifos com cinco malfamagrifinhos; cada vez que vai a malfamagrifa dar mama aos malfamagrifinhos, fazem tal malfamagrifada, que até a malfamagrifa fica toda atormentada.
15. O desinquivincavacador das caravelarias desinquivincavacaria as cavidades que deveriam ser desinquivincavacadas.
16. Perlustrando patética petição produzida pela postulante, prevemos possibilidade para pervencê-la porquanto perecem pressupostos primários permissíveis para propugnar pelo presente pleito, pois prejudgamos pugna pretérita perfeitíssima.
17. Não confunda ornitorrinco com otorrinolaringologista, ornitorrinco com ornitologista, ornitologista com otorrinolaringologista, porque ornitorrinco é ornitorrinco, ornitologista é ornitologista e otorrinolaringologista é otorrinolaringologista.

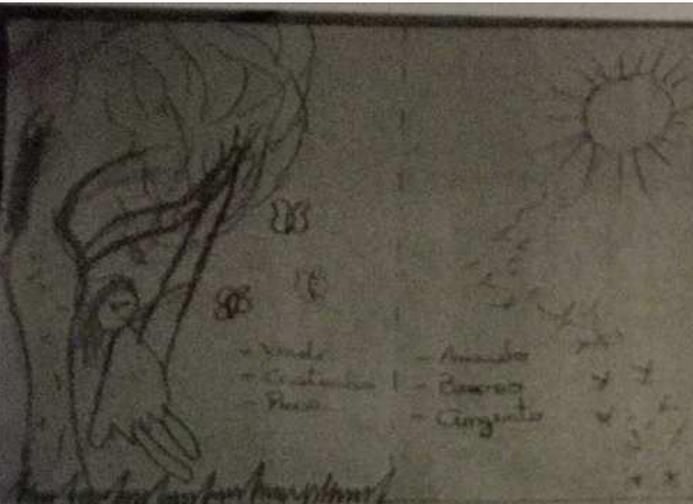
18. Disseram que na minha rua há paralelepípedos feitos de paralelogramos.  
Seis paralelogramos tem um paralelepípedo.  
Mil paralelepípedos tem uma paralelepipedovia.  
Uma paralelepipedovia tem seis mil paralelogramos.  
Então uma paralelepipedovia é uma paralelogramolândia?<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> **Fonte:** <http://www.junior.te.pt/servlets/Bairro?P=Portugal&ID=206> , consultado a 10/07/2017.

# Apêndice IV

Esboço do Projeto de Decoração

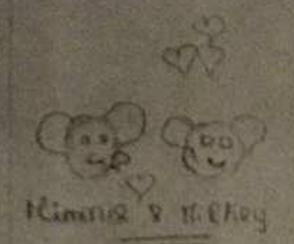


- Verde
- Amarelo
- Branco
- Preto
- Cinza

Uma vida bem mais bem organizada



- Branco
- Preto



- Preto
- Branco
- Amarelo
- Verde



Personagens  
e a sua importância

- Crianças
- Verde
- Amarelo
- Branco
- Preto
- Branco

FRASE:

“O riso é eterno,  
a imaginação  
não tem idade  
e os sonhos  
são para sempre”

- Walt Disney

Aqueles que fazem  
por nós, não são  
nós. Deixam  
Liberar um pouco  
de nós.

- Verde

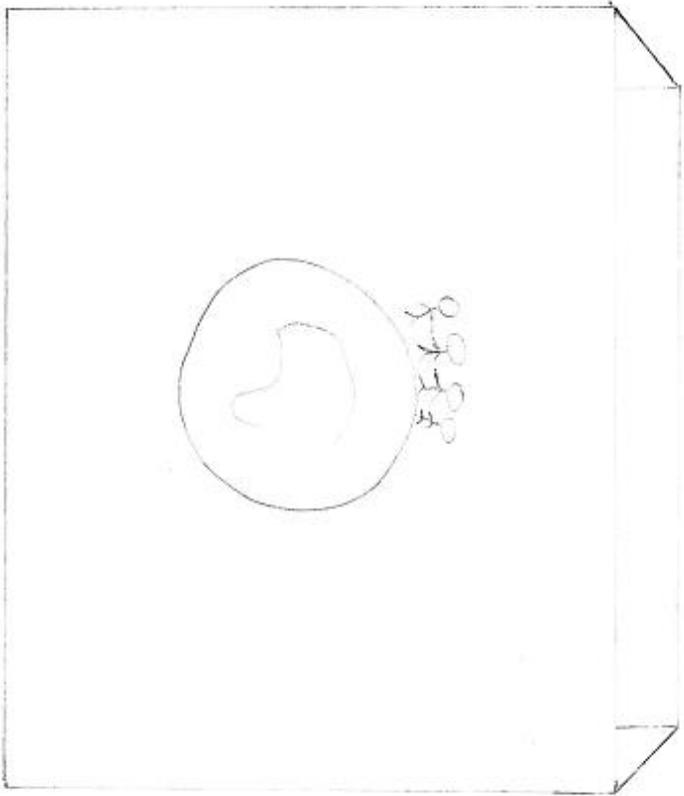
# Apêndice V

Esboço do Projeto de Angariação



FRENTE

L



PORTE TRASEIRA

# Apêndice VI

Carta de Autorização do Projeto de Angariação

**Exmo. Sr. Diretor  
do Serviço de Pediatria  
da Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.  
Dr. António Mendes**

Laura Sofia Aguiar Monteiro e Daniela Lopes Rodrigues, estudantes do Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) de Acompanhamento de Crianças e Jovens do Instituto Politécnico da Guarda da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, estagiárias no serviço de Pediatria da Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E. – Internamentos,

1. Vimos por este meio, solicitar a autorização de V<sup>ª</sup>. Excelência para que o projeto por nós idealizado, que consiste na angariação de materiais lúdicos/didáticos/pedagógicos para a Sala de Atividades do serviço supramencionado, seja posto em prática.
2. Esta angariação decorrerá desde o dia 1 de Junho (Dia Mundial da Criança) até dia 20 de junho.
3. De salientar que um dos primeiros requisitos deste projeto é que não incluam peluches, porque no meio hospitalar não estão indicados e que todos os materiais se encontrem em bom estado.
4. Gostaríamos que esta nossa ideia pudesse ser divulgada por todos os serviços da ULS Guarda, E.P.E., através do Gabinete de Imagem e Comunicação, sendo salvaguardados a não inclusão de peluches e alertando para que todos os materiais estejam em bom estado.
5. Face ao exposto, pedimos que tenha em consideração o pedido supracitado, aguardando uma resposta positiva.

Guarda, 22 de maio de 2017

As estagiárias do TeSP de Acompanhamento de Crianças e Jovens, IPG

---

(Laura Sofia Aguiar Monteiro)

---

(Daniela Lopes Rodrigues)

# **Anexos**

## **Lista de Anexos**

**Anexo I** - Plano de Estágio

**Anexo II** - Organograma da Unidade Local de Saúde da Guarda

**Anexo III** - Programa da Campanha do mês de abril

**Anexo IV** - História do Laço Azul

**Anexo V** - Cartaz do Dia Mundial da Criança

**Anexo VI** - Cartaz do Projeto de Angariação

# **Anexo I**

Plano de Estágio

**PLANO DE ESTÁGIO**

Cursos de Especialização Tecnológica (CET)  
Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)  
Licenciaturas  
Mestrados

MODELO

GESP.004.03

Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - Convenção de Estágio.

Escola:  ESECD     ESS     ESTG     ESTH

Tipologia do Estágio:  
 Curricular     Extracurricular     Outro: \_\_\_\_\_

Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa?  Sim. Qual? \_\_\_\_\_

**1. DADOS RELATIVOS AOS INTERVENIENTES NO ESTÁGIO**

Estudante: Laura Sofia Aguiar Monteiro N.º 50088-10  
 Docente orientador: Elisabete Brito  
 Supervisor: Elisabete Ferreira (enfermeira chefe da Pediatria)

**2. PLANO DE ESTÁGIO**

O estágio curricular que irá decorrer desde 1 de março a finais de junho de 2017 na Unidade Local de Saúde da Guarda - Pediatria, consiste, maioritariamente, na planificação e na realização de atividades lúdico-didáticas, com base nas quatro áreas de Expressões (Dramática, Plástica, Musical e Física-motora).

As atividades irão ser desenvolvidas ao longo dos 4 meses de estágio, ao longo dos quais daremos especial atenção às datas comemorativas e festivas que são importantes para a criança, como por exemplo, "Dia do Pai"; "Dia da Mãe"; "Dia da Criança", entre outras.

Relativamente ao mesmo horário diário, é de referir que este consiste em 8 horas diárias, tendo início pelas 9 horas da manhã até às 18 horas, com 1 hora de almoço (não sendo esta uma hora fixa, pois depende do término da hora de almoço das crianças e dos pais).

O presente estágio consiste também no acompanhamento das crianças nas suas rotinas diárias, nomeadamente, ajuda nas refeições, higiene pessoal, a adormecê-las (sesta) e durante o período de brincar livre, visando sempre o seu bem-estar, para além da sua patologia/enfermidade, e o seu esoforte.

**3. ASSINATURAS**

O Estudante	O Docente Orientador	O Supervisor
<u>01/03/2017</u> Data	<u>21/03/2017</u> Data	<u>08/03/2017</u> Data
<u>Laura Sofia Aguiar Monteiro</u> (assinatura)	<u>Elisabete Brito</u> (assinatura)	<u>Elisabete Ferreira (501)</u> (assinatura e carimbo da Entidade)

# **Anexo II**

Organograma da Unidade Local de Saúde da Guarda

# ORGANOGRAMA DA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA GUARDA, E.P.E.

Conselho Consultivo

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fiscal Único

Serviço de Auditoria Interna

Órgãos de Apoio Técnico

Prestação de Cuidados de Saúde

Serviços de Suporte à Prestação de Cuidados

Formação, Investigação, Inovação e Desenvolvimento

Comissão de Integração de Cuidados de Saúde

Comissão de Ética

Comissão de Qualidade e Segurança do Doente

Comissão do Controlo de Infecção Associada aos Cuidados de Saúde

Comissão de Farmácia e Terapêutica

Comissão Técnica de Certificação das Condições para a Interrupção Voluntária da Gravidez

Comissão Médica

Direcção de Enfermagem

Comissão dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica

Comissão de Coordenação Oncológica

Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho

Comissão de Catastrofe e Emergência Interna

Cuidados de Saúde Primários

Departamento de Cuidados Primários  
 - C.S. de Almeida - UCSP  
 - C.S. de Celorico da Beira - UCSP  
 - C.S. de Figueira de Castelo Rodrigo - UCSP  
 - C.S. de Fornos de Algodres - UCSP  
 - C.S. de Gouveia - UCSP e UCC  
 - C.S. da Guarda - UCSP e USF  
 - C.S. de Manteigas - UCSP  
 - C.S. da Mota - UCSP  
 - C.S. de Pinhel - UCSP  
 - C.S. de Sabugal - UCSP  
 - C.S. de Seia - UCSP e UCC  
 - C.S. de Trancoso - UCSP  
 - C.S. de Vila Nova de Foz Côa - UCSP

Cuidados de Saúde Hospitalares

Departamento de Medicina  
 - Serviço de Cardiologia  
 - Serviço de Gastroenterologia  
 - Serviço de Medicina  
 - Serviço de Pneumologia  
 - Serviço de Neurologia  
 - Serviço de Reumatologia  
 - Unidade de AVC's  
 - Serviço de Dermatologia  
 - Unidade de Oncologia  
 - Unidade da Dor  
 - Medicina Física e Reabilitação

Departamento de Cirurgia  
 - Serviço de Cirurgia Geral da Guarda  
 - Serviço de Oftalmologia  
 - Serviço de Ortopedia  
 - Serviço de Otorrinolaringologia  
 - Serviço de Urologia  
 - Bloco Operatório  
 - Cirurgia Ambulatório

Departamento de Urgência/Emergência e Medicina Intensiva  
 - Urgência Geral  
 - Serviço de Urgência Básica  
 - Unidade Cuidados Intensivos  
 - VMER  
 - Serviço de Anestesiologia

Departamento de Saúde da Criança e da Mulher  
 - Serviço de Ginecologia  
 - Serviço de Obstetria  
 - Unid. Urgência Obstétrica  
 - Serv. Pediatria/Neonatalogia  
 - Unid. Urgência Pediátrica

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental  
 - Serviço de Pedopsiquiatria  
 - Serviço de Psiquiatria

Cuidados Continuados

RNCCI - Equipas Coordenadoras Locais

Unidades de Internamento Convalescença (UC) Palliativos (UCP)

Equipas Hospitalares - Equipas de Gestão de Altas (HSM, HNSA)

Equipas Domiciliárias - Equipas de Cuidados Continuados Integrados

Saúde Pública

Unidade de Saúde Pública

Laboratório de Saúde Pública

Gabinete da Engenharia Sanitária

Apoio Clínico e Técnico

Serviço de Patologia Clínica

Serviço Farmacêutico

Serviço de Investigação, Epidemiologia Clínica e Saúde Pública Hospitalar

Unidade de Saúde Ocupacional

Unidade de Esterilização Centralizada

Unidade de Imagiologia

Unidade de Alimentação, Nutrição e Dietética

Unidade Hospitalar de Gestão de Inscritos para Cirurgia

Gabinete do Utente/Cidadão

Unidade de Serviço Social

Serviço de Psicologia Clínica

Unidade de Assistência Espiritual e Religiosa

Apoio à Gestão e Logística

Serviço de Aprovisionamento e Logística

Serviços Financeiros

Serviço de Recursos Humanos

Serviço de Instalações, Equipamentos e Transportes

Serviço de Gestão de Utentes

Serviço de Sistemas e Tecnologias de Informação e Comunicação

Serviço de Estatística, Planeamento e Apoio à Gestão

Unidade de Gestão Hoteleira

Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Gabinete de Gestão da Qualidade

Gabinete Jurídico

Unidade de Formação

Unidade de Ensino, Investigação e Biblioteca

Internato Médico

# **Anexo III**

Programa da Campanha do mês de abril



# ABRIL\_MÊS DA PREVENÇÃO DÓS MAUS TRATOS



## PROGRAMA

**01 a 30 Abril** - Exposição do Laço Azul mais criativo  
(Átrio do pavilhão novo HSM)

**03 a 7 Abril** - Entrega simbólica de Laços Azuis nos Serviços de Obstétrica e  
Pediatria

**03 Abril** - Ação de Sensibilização "Maus Tratos na infância e adolescência" com  
Dr.<sup>a</sup> Odete Mendes, Coordenadora da Ação de Saúde para Crianças e Jovens  
em Risco da ARS Centro  
(Auditório Dr. Lopo de Carvalho)

**29 Abril** - Largada de Balões  
(Área envolvente do pavilhão novo)



Núcleo Hospitalar de Apoio a Crianças e Jovens em Risco

# **Anexo IV**

História do Laço Azul

MÊS DA PREVENÇÃO

DOS

MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA

"A MELHOR FORMA DE TRATAR O PROBLEMA É IMPEDIR QUE ACONTEÇA"

DE PAULO SÉRGIO PINHEIRO, PERITO DAS NAÇÕES UNIDAS.

" O Azul funciona para mim como um constante lembrete/alerta para lutar pela proteção das crianças"

Bonnie W. Finney

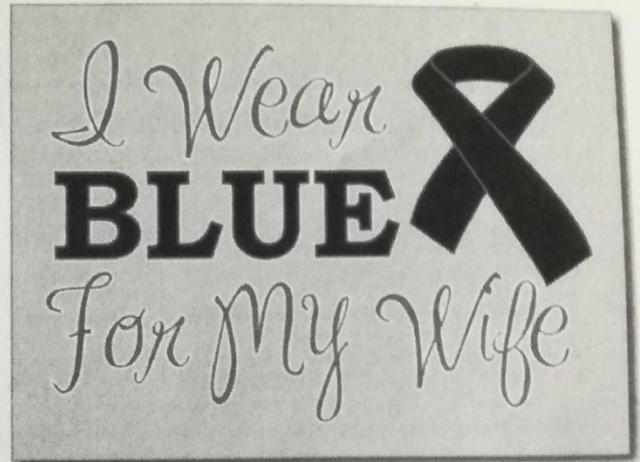
## História do Laço Azul

A **Campanha do Laço Azul** (*Blue Ribbon*) iniciou-se em 1989, na Virgínia, E.U.A. quando uma avó, Bonnie W. Finney, amarrou uma **fita azul** à antena do seu carro "para fazer com que as pessoas se questionassem".



A história que Bonnie Finney contou aos elementos da comunidade que se revelaram "curiosos" foi trágica e sobre os maus-tratos à sua neta, os quais já tinham morto o seu neto de forma brutal por espancamento pela mãe e namorado. E porquê **azul**? Porque apesar do **azul** ser uma cor bonita, Bonnie Finney não queria esquecer os corpos batidos e cheios de nódoas negras dos seus dois netos. O azul, que simboliza a cor das lesões, servir-lhe-ia como um **lembrete constante** para a sua luta na proteção das crianças contra os maus-tratos.

Esta campanha, que começou como uma homenagem desta avó ao neto, expandiu-se e, atualmente, muitos países usam as fitas azuis, durante o **mês de abril**, em memória daqueles que morreram como resultado de abuso infantil e como forma de **apoiar as famílias e fortalecer as comunidades** nos esforços necessários para **prevenir o abuso infantil e a negligência**.

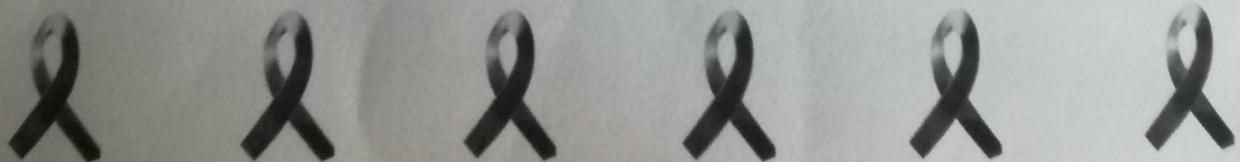


As fitas azuis correspondem a uma iniciativa de **sensibilização** e é uma oportunidade para nos lembrarmos da nossa **responsabilidade coletiva e comunitária para a prevenção dos maus tratos**.



A história de Bonnie Finney demonstra-nos como o **efeito da preocupação de um único cidadão** pode ter no **despertar das consciências do público**, em geral, relativamente aos maus-tratos contra as crianças, na **sua prevenção e na promoção e proteção dos seus direitos**.

**Vamos Parar o Abuso Infantil!**



### **História do Laço Azul**

A Campanha do Laço Azul (Blue Ribbon) iniciou-se em 1989, nos E.U.A. quando uma avó, de nome Bonnie W. Finney, amarrou uma fita azul à antena do seu carro "para fazer com que as pessoas se questionassem"

A história que Bonnie Finney contou aos elementos da comunidade que se revelaram "curiosos" foi trágica e referia-se aos maus tratos à sua neta. Pela mesma razão, o seu neto já tinha sido morto de forma brutal

E porquê azul? Porque apesar do azul ser uma cor bonita, Bonnie Finney não queria esquecer os corpos batidos e cheios de nódoas negras dos seus dois netos. O azul servia-lhe como um lembrete constante para a sua luta na proteção das crianças contra os maus tratos

A história mostra-nos o efeito que a preocupação de um único cidadão pode ter, no despertar das consciências do público em geral relativamente aos maus tratos em crianças, na sua prevenção e na promoção e proteção dos seus direitos. **"O azul funciona para mim como um constante lembrete/alerta para lutar pela proteção das crianças."** Bonnie W. Finney

\* A Organização Mundial de Saúde (OMS) define abusos ou maus-tratos às crianças como todas as formas de lesão física ou psicológica, abuso sexual, negligência ou tratamento negligente, exploração comercial ou outro tipo de exploração, resultando em danos actuais ou potenciais para a saúde da criança, sua sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade num contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder. Estabelece, ainda, quatro tipos de maus-tratos: físico, emocional, sexual e negligência.

# **Anexo V**

Cartaz do Dia Mundial da Criança



# DIA MUNDIAL DA CRIANÇA



1 JUN 17

MÚSICA, TEATRO DE FANTOCHES, PINTURAS  
FACIAIS E BALÕES

DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES E LANCHE  
CONVÍVIO

ENTREGA DE FOTOGRAFIA EMOLDURADA ÀS  
CRIANÇAS INTERNADAS NO SERVIÇO



Obstetrícia/ Pediatria/ Urgência Pediátrica

# **Anexo VI**

Cartaz do Projeto de Angariação



**PROPORCIONE SORRISOS,  
OFERECENDO BRINQUEDOS QUE  
O FIZERAM SORRIR!**



**GRADECEMOS QUE CONTRIBUAM COM MATERIAIS LÚDICOS/DIDÁTICOS E EM  
BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO E QUE NÃO SEJAM INCLUÍDOS PELUCHES.  
DEPOSITE O SEU CONTRIBUTO NA CAIXA SOLIDÁRIA DISPONÍVEL NA  
ENTRADA DO PAVILHÃO DA PEDIATRIA.**